AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GENERAL SERPA PINTO - CINFÃES



Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo

2015-2016

Índice

Índice de Tabelas **vii**

1. Introdução **8**

Bibliografia Passiva 9

2. Princípios orientadores do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo **10**

2.1. Tema aglutinador 2015-2016 10

2.2. Missão 10

2.3. Visão 11

2.4. Valores 11

2.5. Objetivos estratégicos 12

2.6. Metas do Agrupamento 14

2.6.1. Taxas de repetência por ano de escolaridade 14

2.6.2. Resultados de Provas e Exames Nacionais – Português e Matemática 14

2.6.3. Taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos 14

3. Princípios orientadores da ação pedagógica **16**

3.1. Opções metodológicas e prioridades curriculares 16

3.2. Metas Curriculares 17

3.3. Conteúdos programáticos e planificações 18

3.4. Gestão curricular e articulação entre níveis de educação e ensino 18

3.4.1. Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo 18

3.4.2. Articulação entre o 1º e o 2º Ciclos 19

3.4.3. Articulação entre o 2º e o 3º Ciclos 20

3.4.4. Articulação entre ciclos e Atividades de Enriquecimento Curricular 20

4. Organização do tempo e gestão dos espaços **21**

4.1. Calendário Escolar 2015/2016 21

4.2. Estabelecimentos de Ensino 23

4.2.1. Educação Pré escolar 23
4.2.2. 1º Ciclo 24
4.2.3. 2º, 3º ciclos 24
Centros para a Qualificação e Ensino Profissional 26
5. Distribuição de serviço docente 28
5.1. Critérios gerais 28
5.2. Critérios Específicos 28
5.3. Componente letiva 29
5.3.1. Pré-escolar e o 1.º Ciclo 29
5.3.2. 2.º e 3.º Ciclos 29
5.3.2.1. Direção de Turma 30
5.3.3. Dispensa da componente letiva (artigo 79º Dec.-Lei 139A/90 de 28 de abril na sua redação atual do E.C.D.) – Educação Pré Escolar e 1º ciclo 31
5.3.4. Redução da Componente letiva (artigo 79º Dec.-Lei 139A/90 de 28 de abril na sua redação atual do E.C.D.) – 2º, 3º ciclo e Educação Especial 31
5.3.5. Reduções de serviço letivo no âmbito das estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica 32
5.4. Componente não letiva 32
5.4.1. Reuniões dos departamentos curriculares 35
5.4.1.1. Pré-escolar e 1º ciclo 35
5.4.1.2. Reuniões 2º e 3º ciclo 35
5.4.2. Reuniões do Conselho Pedagógico 36
5.4.3. Reuniões do Conselho dos Diretores de Turma 36
5.4.4. Reuniões dos Conselhos de Turma 36
5.4.5. Outros aspetos organizacionais 37
5.5. Apoio Educativo aos alunos (Sala de estudo, assessorias) 37
5.6. Educação Especial 37
5.7. Ocupação plena de tempos escolares 38
6. Componentes do Currículo e Matriz Curricular 39

6.1. Educação Pré-Escolar 39
6.2. 1º Ciclo 40
6.3. 2º Ciclo 41
6.4. 3º Ciclo 42
6.5. Ensino Articulado 43
6.5.1. 2º Ciclo – Ensino Articulado 43
6.5.2. 3º Ciclo – Ensino Articulado 44
6.5.3. 2º Ciclo – Ensino Vocacional 45
6.5.4. 3º Ciclo – Ensino Vocacional 46
7. Outras ofertas curriculares 47
7.1. Áreas Disciplinares 47
7.1.1. Educação Cívica e Ambiental 47
7.1.2. Enquadramento 47
7.1.3. Finalidades 48
7.1.4. Orientações Específicas 48
7.1.5. Temas a Abordar 50
7.1.5.1. 1º Ciclo 50
7.1.5.2. 2º e 3º Ciclos 85
7.2. Oferta de Escola: Comunicação e Expressão Dramática (CED) 116
7.2.1. Enquadramento 116
7.2.2. Competências gerais 116
7.2.3. Experiências de aprendizagem 118
7.2.4. Literacia em artes 119
7.2.5. Competências específicas 120
7.2.6. Comunicação e Expressão Dramática 122
7.2.7. Relação com as competências gerais 123
7.2.8. Experiências de aprendizagem 124
7.2.9. Competências específicas ao longo do 3º ciclo 125
7.2.10. Princípios orientadores para a Comunicação e Expressão Dramática 125

7.2.11. Competências específicas da Comunicação e Expressão Dramática — 3.º Ciclo 125
7.2.12. Planificação Anual da disciplina 127
7.3. Temas a abordar 131
7.3.1. Componente de apoio à família – Educação Pré-Escolar 131
7.4. Atividades de Enriquecimento Curricular 1º ciclo 131
7.5. Atividades de Enriquecimento Curricular 2º e 3º ciclos 131
8. Critérios de Constituição de Turmas 133
8.1. Educação Pré-Escolar 133
8.1.1. Frequência, matrícula e renovação de matrícula 133
8.2. 1º ciclo 135
8.3. 2º e 3º ciclos 138
8.3.1. Ensino Regular 138
8.3.2. Ensino Artístico Articulado 139
8.3.3. Ensino Vocacional 140
9. Serviço de apoio educativo especializado e não especializado 141
9.1. Educação Especial 141
9.1.1. Orientações definidas para a Educação Especial 141
9.1.2. Currículo Específico Individual 142
9.1.3. Competências dos Serviços Especializados de Educação Especial 145
9.1.4. Processos de Referenciação 146
9.1.5. Outras respostas no âmbito da Educação Especial 147
9.2. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) 147
9.3. Apoio Educativo não especializado 149
9.3.1. Apoio educativo 150
9.3.2. Modalidades de apoio curricular 150
10. Projeto de Educação para a Saúde 151
10.1. Objetivos/Finalidades do Projeto 151
10.2. Atividades a desenvolver 151

11. Educação Financeira 153

11.1. Projeto Integrador de Desenvolvimento dos Objetivos do Agrupamento 153

11.2. Objetivos das Iniciativas de Formação Financeira 153

11.3. Critérios de Avaliação 153

11.4. Calendarização e Planificação das Atividades do Pré-Escolar 154

11.5. Calendarização e Planificação das Atividades do 1º Ciclo 158

11.6. Calendarização e Planificação das Atividades do 2ºCEB 165

11.7. Calendarização e Planificação das Atividades do 3ºCEB 172

12. Avaliação dos alunos 182

12.1. Diretrizes gerais 182

12.2. Matriz global de avaliação 183

12.3. Matriz das atividades de avaliação 185

12.4. Escala de avaliação das Provas Escritas 186

12.5. Perfil de avaliação 186

12.6. Critérios de Avaliação Comportamental do Agrupamento por aluno e por turma 189

12.7. Critérios de transição dos alunos em anos não terminais de ciclo 191

12.8. Critérios de aprovação dos alunos em anos terminais de ciclo 192

12.9. Avaliação sumativa externa 193

12.9.1. Provas finais do 1º ciclo do ensino básico 193

12.9.2. Provas finais e exames de equivalência à frequência do 2º ciclo do ensino básico 194

12.9.3. Provas finais e exames de equivalência à frequência do 3º ciclo do ensino básico 194

12.9.4. Alunos abrangidos por outras modalidades de avaliação 195

12.9.5. Educação especial 195

12.9.6. Ensino articulado 195

12.9.7. Quadro de valor, mérito e de excelência 196

13. Bibliotecas Escolares 197

14. Clubes e projetos 199

14.1. Desporto Escolar 199

15. Revista Escolar 199

15.1. Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa 201

15.2. "Educação Financeira" – Projeto Comunitário 204

16. Formação 207

16.1. Formação Contínua para docentes 207

16.2. Formação contínua para não docentes 208

16.3. Formação contínua para Pais/ Encarregados de educação 208

17. Plano de Turma / Grupo 209

17.1. Pontos estratégicos de um percurso anual 209

17.2. Linhas orientadoras para os conselhos de turma (2º e 3º Ciclos) 210

18. Orientação vocacional 213

19. Estruturas educativas 214

19.1. Conselho Geral 214

19.2. Direção 215

19.3. Conselho Pedagógico 215

19.4. Departamentos Curriculares 217

19.5. Conselho de Articulação Curricular 218

20. Avaliação do Plano 219

20.1. Acompanhamento e avaliação 219

20.2. Revisão 220

20.3. Informação e divulgação 220

21. Anexos 222

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Taxa de repetências por ano de escolaridade 14
Tabela 2 – Resultado de Provas e Exames Nacionais 14
Tabela 3 – Taxa de desistência aos 14, 15 e 16 anos 15
Tabela 4 – Calendário Escolar 21
Tabela 5 – Calendário Escolar da Educação Pré-Escolar 22
Tabela 6 – Calendário Escolar da Educação do Ensino Básico 22
Tabela 7 – Horário de Funcionamento da Educação Pré-Escolar 23
Tabela 8 – Horário de funcionamento das escolas de 1.º ciclo 24
Tabela 9 – Horário de Funcionamento do 2.º e 3.º ciclo 24
Tabela 10 – Horário de Funcionamento CQEP 27
Tabela 12 – Componente não letiva da Educação especial, Pré-escolar e 1.º ciclo 33
Tabela 13 – Componente não letiva do 2º e 3º ciclos 34
Tabela 14 – Horário das reuniões de departamento 35
Tabelas 15 – Desenho curricular da Educação Pré-escolar 40
Tabela 17 – Desenho curricular do 2º ciclo 41
Tabela 18 – Desenho curricular do 3º ciclo 42
Tabela 19 – Desenho curricular do ensino articulado – 2º ciclo 43
Tabela 20 – Desenho curricular do ensino articulado – 3º ciclo 44
Tabelas 25 – Planificação de Educação Cívica e Ambiental (5º, 6º, 7º, 8º e 9ºanos) 115
Tabela 26 – Atividades de enriquecimento curricular – 1º ciclo 131
Tabela 27 – Matriz Global de Avaliação 184
Tabela 28 – Matriz das atividades de avaliação 185
Tabela 29 – Escala de avaliação das provas escritas 186
Tabela 30 – Perfil de avaliação – 1º ciclo 187
Tabela 31 – Perfil de avaliação – 2º e 3º ciclos 188
Tabela 32 – Perfil de comportamento do aluno 189
Tabela 33 – Perfil de comportamento da turma 190
Tabela 34 – Critérios de transição dos alunos em anos não terminais do 1ºciclo 191
Tabela 35 – Critérios de transição dos alunos em anos não terminais de 2º e 3º ciclos 191
Tabela 36 – Critérios de aprovação dos alunos em anos terminais de 1º ciclo 192
Tabela 37 – Critérios de aprovação dos alunos em anos terminais de 2º e 3º ciclos 192
Tabela 38 – Objetivos do Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa 203
Tabela 39 – Composição do Conselho Geral 215
Tabela 40 – Composição do Conselho Pedagógico 216
Tabela 41 – Departamentos Curriculares 217

1. Introdução

O Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC), do Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães, pretende ser um meio facilitador da organização de dinâmicas de mudança e inovação que propicie aprendizagens eficazes numa escola de sucesso para todos, um (…) *"instrumento mental de produção de novas práticas."* (Barbier, 1996: 96).

Nesse sentido, este Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, considerado como instrumento de planificação da ação educativa e de construção de uma identidade própria deste estabelecimento de ensino, visa apresentar de forma articulada e integrada uma visão que se projeta no futuro, e as inerentes estratégias para a sua consecução.

Assim, terá de ser considerado o papel fundamental que a escola deve exercer na formação de cidadãos com espírito crítico, reflexivo e democrático, atuando com rigor, qualidade e equidade na estruturação do processo de ensino/aprendizagem. Consideram-se aqui as aprendizagens curriculares e extracurriculares, bem como os conteúdos programáticos e a ação que estes fatores devem exercer sobre a comunidade educativa, no sentido de consolidar valores de referência, designadamente o empenho, a dedicação, o gosto pela escola, a colaboração e a solidariedade.

O Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo pretende adequar a matriz currículo e o currículo nacional à especificidade da escola e dos alunos. Essa adequação define-se pelo elenco de prioridades do agrupamento, pelas metas em torno das quais se organizará o projeto e pelos conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular. Tudo isto se concretiza numa escola que se destina a gerar aprendizagens significativas, a contemplar a criação de hábitos de autorreflexão, procurando alternativas válidas para um trabalho articulado, para uma construção interdisciplinar e integrada dos saberes. Pretende-se, pois, criar com este plano uma *"... imagem antecipadora e* […] *um processo que permite assegurar a passagem de um estado, a outro estado"* (Barbier, 1996: 141).

Daqui emerge a necessidade e a utilidade de elaborar um documento norteador e clarificador da ação educativa, desenvolvida especificamente no seio da comunidade escolar, bem como dos princípios orientadores que lhe estão subjacentes.

Para a construção deste PEDC houve a preocupação de equacionar a inserção do Agrupamento no meio local e de diagnosticar os problemas reais que envolvem o ambiente sociocultural em que ele se enquadra. Além disso, entrou em linha de conta o contexto regional e nacional.

Na generalidade, este Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo apresenta-se como um documento onde se formalizam instruções e orientações, em matéria curricular e extracurricular (projetos e atividades), identificação de recursos e estratégias essencialmente formativas e de desenvolvimento, visando todos os seus intervenientes. Paralelamente constitui um espaço de reflexão onde se enquadram o sucesso, a disciplina, a educação para a cidadania, o respeito por cada um, o trabalho de equipa e a partilha de opiniões e experiências.

A sua importância dimensiona-se na direção e no sentido funcional da sua concretização prática. A sua operacionalização sistemática será, por certo, a referência, o apoio, a orientação importante para todos nós que temos a nobre missão de concretizar as grandes prioridades da ação educativa consagradas em sede do nosso Projeto Educativo.

Bibliografia Passiva

Barbier (Jean-Marie) (dir.), Savoirs théoriques et savoirs d'action, Revue française de pédagogie, Année 1998 Volume 122, Numéro 122, pp. 168-170

2. Princípios orientadores do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo

Tema aglutinador 2015-2016

Viver a Escola!

Eixos:

- Eixo do Sucesso

  Ação aprender a aprender;

- Eixo da Indisciplina / Cidadania

  Ação ensinar, formar, educar e construir para intervir;

- Eixo da intervenção na comunidade

  Ação Escola Aberta;

- Eixo da Gestão e Organização do Agrupamento

  Ação Tudo é Avaliado;

Missão

A principal missão do Agrupamento é Educar/Formar pessoas e cidadãos cada vez mais dotados de melhores qualidades, de forma a construir uma sociedade futura mais harmoniosa, justa e democrática.

Visão

O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães, pretende continuar a afirmar-se como uma instituição que:

- Promove o sucesso educativo;
- Valoriza a escola e intervém na comunidade;
- Desenvolve competências sociais;
- Procura a inovação e qualidade no ensino e pensa num Plano curricular inovador e sustentado;
- Executa a articulação com coerência;
- Promove uma organização interna e funcional centrada na formação dos alunos conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental;
- Promove a socialização, combatendo o absentismo e o abandono escolar;
- Reforça a liderança institucional e as lideranças intermédias orientadas para a qualidade educativa;
- Valoriza o desenvolvimento e solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa;
- Incentiva a participação das famílias na escola e a corresponsabilização que lhes cabe no processo educativo;
- Disponibiliza variados recursos didáticos e promove a utilização das novas tecnologias, nomeadamente um centro de recursos dedicado aos alunos com necessidades educativas especiais.

Valores

A intenção educativa do Projeto Educativo TEIP impregna práticas organizacionais e relacionais do Agrupamento que refletirão também os seguintes valores que inspiram e orientam o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo:

- O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães, é uma instituição pública de ensino e de educação que faz parte do sistema educativo português e, por isso, está obrigado a formar os alunos nos valores nacionais e na cultura democrática da cidadania.
- A educação escolar não se deve limitar à aquisição de cultura moderna nas suas dimensões literária, científica, tecnológica e artística, devendo, também, contribuir para o

desenvolvimento global da personalidade, para a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários.

- Os valores, as atitudes e os comportamentos que se prendem com parâmetros que são comuns à nossa identidade como Nação e, igualmente, os valores como a dignidade humana, que transcendem o indivíduo e as fronteiras e se referem ao homem, independentemente da raça, do sexo, da religião ou da nacionalidade.

Assim, o primeiro dos valores é a **dignidade humana** assente "numa moral erguida sobre a justiça e a fraternidade e estas como garante dessa dignidade e de comportamentos" (Parecer da ADAV, 1999).

A **autoestima** é outro dos valores essenciais ao serviço da dignidade humana, numa educação dirigida para a "pessoa". A educação para a diversidade terá de realçar a riqueza de cada indivíduo.

A pertinência pela valorização da **dimensão humana do trabalho** como meio, a par de outros, para se atingir com sucesso as metas pretendidas, constitui outro dos objetivos.

O último dos valores é a **liberdade**. Liberdade que promova o respeito e a vivência com os outros, que saiba admitir a existência de conflitos e que estes não sejam um mal, antes, um bem, se forem curtos, pois promovem ou podem promover a mudança construtiva das situações.

Objetivos estratégicos

- Diagnosticar e identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem, desde o ensino pré-escolar até ao nono ano de escolaridade;
- Diminuir o abandono, o absentismo e o insucesso educativo, assegurando a conclusão da escolaridade básica e promover a sua transição para o ensino secundário, profissional e/ou vida ativa;
- Aumentar a oferta formativa;
- Proporcionar a aquisição de competências na área das TIC a professores e funcionários, bem como, de Gestão do Currículo, Gestão Intermédia e Avaliação das Aprendizagens a professores;
- Diagnosticar e identificar 100% dos alunos com dificuldades de aprendizagem, desde o ensino pré-escolar até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Manter a taxa de abandono escolar inferior a 1% e, tendencialmente, aproximá-la de 0%;
- Promover Cursos de Orientação Vocacional;

- Concluir os Cursos para a Qualificação e o Ensino Profissional;
- Promover oferta na área do Ensino Artístico;
- Promover uma ação de formação na área das TIC, uma ação de formação na área da Direção de Turma (gestão e articulação curricular), ações de formação na área de supervisão pedagógica e observação da prática letiva e uma ação de formação sobre o efeito do professor no sucesso dos alunos;
- Criar uma equipa multidisciplinar de diagnóstico, acompanhamento e intervenção, constituída por um psicólogo, um assistente social, um mediador de conflitos e professores, com o objetivo de dar resposta a situações de graves problemas sociais existentes nas famílias dos alunos do Agrupamento;
- Prestar acompanhamento pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e pelo programa de Tutorias a todos os alunos identificados;
- Desenvolver competências na área da mediação de conflitos a alunos identificados e a professores;
- Desenvolver competências na área da Educação Especial a diretores de turma/professores titulares de turma e Assistentes Operacionais;
- Desenvolver competências parentais e sociais em 90% dos pais e encarregados de educação identificados com situações sociais mais problemáticas;
- Aumentar a responsabilidade das famílias envolvendo em ações/atividades presenciais os pais e encarregados de educação;
- Promover parcerias e espaços de convívio e integração social envolvendo pais/encarregados de educação e associações culturais e recreativas;
- Assinar protocolos de cooperação e colaboração com associações culturais e recreativas da área geográfica do Agrupamento, bem como Instituições Universitárias.

Metas do Agrupamento

2.6.1. Taxas de repetência por ano de escolaridade

TAXAS DE REPETÊNCIAS POR ANO DE ESCOLARIDADE Metas para o Agrupamento						
Ciclos	**Anos de escolaridade**	**2012/13**	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**	**Meta Nacional**
1º CICLO	**1º ano**	0%	0%	0%		2.0%
	2º ano	3%	2%	2%		
	3º ano	2,5%	2%	2%		
	4º ano	3%	2%	2%		
2º CICLO	**5º ano**	1%	1%	1%		5.0%
	6ºano	1%	1%	1%		
3º CICLO	**7º ano**	4%	4%	4%		10.0%
	8º ano	4%	4%	4%		
	9º ano	8%	8%	8%		

Tabela 1 – Taxa de repetências por ano de escolaridade

2.6.2. Resultados de Provas e Exames Nacionais – Português e Matemática

RESULTADOS DE PROVAS E EXAMES NACIONAIS - PORT e MAT METAS PARA O AGRUPAMENTO						
		2012/13	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**	**Meta Nacional**
4º ANO	92%	94%	95%	94%		95%
	94%	94%	94%	94%		92%
6º ANO	80%	85%	90%	85%		92%
	55%	55%	60%	55%		80%
9º ANO	60%	60%	65%	60%		75%
	48%	50%	57%	50%		55%

Tabela 2 – Resultado de Provas e Exames Nacionais

2.6.3. Taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos

TAXAS DE DESISTENCIA AOS 14, 15 E 16 ANOS METAS PARA O AGRUPAMENTO					
Idade	**2012/13**	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**	**Meta Nacional**
14 ANOS	2%	1%	0.8%		< 1.0%
15 ANOS	4%	2%	1%		< 2.0%
16 ANOS	6%	5%	3.8%		< 4%

Tabela 3 – Taxa de desistência aos 14, 15 e 16 anos

3. Princípios orientadores da ação pedagógica

Opções metodológicas e prioridades curriculares

A aposta em metodologias ativas e construtivas, baseada na concretização de tarefas de trabalho colaborativo, levará à procura da implementação de uma metodologia de projeto, base de toda uma lógica subjacente à Reorganização Curricular que passa pela construção de uma multiplicidade de projetos e/ou planos (projeto educativo, plano de estudos e desenvolvimento do currículo e plano de turma / grupo), caminhando no sentido de uma escola «experimental», que baseie a transmissão de conhecimentos no aprender fazendo.

Isso não invalida que, conforme o estabelecimento de ensino, a turma, a área curricular, não se possa dar preferência às aulas expositivas, a instrução direta, à aprendizagem entre pares, ao trabalho de grupo, à pesquisa, à pedagogia de contrato, como resposta à diversidade dos alunos, das aprendizagens e dos resultados obtidos.

- Estimular a partilha de experiências e o trabalho cooperativo e colaborativo ao nível da educação pré-escolar e da educação básica, como base para um sucesso com qualidade;
- Fomentar a realização de reuniões inter-ciclos para que se identifiquem conteúdos e conhecimentos a privilegiar num ou noutro ciclo (a exarar em atas) e se deem a conhecer anualmente a todos os docentes, alunos e encarregados de educação;
- Privilegiar a aprendizagem através da observação direta e do trabalho prático;
- Promover a autoestima, os valores e os conceitos subjacentes à personalidade dos alunos (como forma primeira de combate à indisciplina), ou seja, a Educação para a Cidadania, que, como área transversal, deverá ser desenvolvida por todos e, em particular, em aulas de oferta complementar de Educação Cívica e Ambiental em todos os ciclos;
- Valorizar a interdisciplinaridade como forma de interligar conhecimentos e de lhes atribuir sentido global:
    - Articulando horizontalmente através de reuniões dos diferentes grupos disciplinares e conselhos de turma e entre os docentes do mesmo ano de escolaridade;
    - Articulando verticalmente entre ciclos e Atividades de Enriquecimento Curricular, consubstanciada na definição das metas de aprendizagem por ciclo;
- Promover a Educação Sexual, desde o ensino pré-escolar como uma forma primeira do conhecimento de si, do outro e do mundo, contribuindo para a construção de uma sociedade

consciencializada;

- Promover a Educação Financeira;
- Valorizar a Língua Materna como veículo de comunicação, de aquisição de saberes e de saberes-fazer, através de uma diversificação de atividades lúdicas para utilização da Língua Materna em todas as escolas do Agrupamento;
- Valorizar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, utilizando a internet, como forma de aceder ao conhecimento, de construir novos conhecimentos e de avançar para o futuro através da utilização da plataforma Moodle como recurso de e-learning.

Metas Curriculares

As Metas Curriculares estabelecem aquilo que pode ser considerado como a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos, em cada um dos anos de escolaridade ou ciclos do ensino básico. Constituindo um referencial para professores e encarregados de educação, as metas ajudam a encontrar os meios necessários para que os alunos desenvolvam as capacidades e adquiram os conhecimentos indispensáveis ao prosseguimento dos seus estudos e às necessidades da sociedade atual.

Conjuntamente com os atuais Programas de cada disciplina, as metas constituem as referências fundamentais para o desenvolvimento do ensino: nelas se clarifica o que nos Programas se deve eleger como prioridade, definindo os conhecimentos a adquirir e as capacidades a desenvolver pelos alunos nos diferentes anos de escolaridade (cf. Despacho nº5306/2012 de 18 de abril, retificado pela Declaração de Retificação nº 669/2012, de 23 de maio).

Sendo específicas de cada disciplina ou área disciplinar, as Metas Curriculares identificam os desempenhos que traduzem os conhecimentos a adquirir e as capacidades que se querem ver desenvolvidas, respeitando a ordem de progressão da sua aquisição. São meio privilegiado de apoio à planificação e à organização do ensino, incluindo a produção de materiais didáticos, e constituem -se como referencial para a avaliação interna e externa, com especial relevância para as provas finais de ciclo e exames nacionais.

De acordo com a legislação publicada, as Metas Curriculares homologadas aplicam-se ao currículo do ensino básico das áreas disciplinares e disciplinas de Português, de Matemática, de Tecnologias de Informação e Comunicação, de Educação Visual e de Educação Tecnológica, sendo de caráter obrigatório para os 1º, 3º, 4º, 5º, 7º e 9º anos, recomendadas ainda para os restantes anos de escolaridade, 2º, 6º e 8º anos.

Conteúdos programáticos e planificações

Os conteúdos programáticos constam das Planificações das disciplinas e áreas curriculares, a longo, médio e curto prazo, por ano de escolaridade.

No início de cada período lectivo, é disponibilizado através da página WEB do Agrupamento o currículo de cada disciplina/área e o número de aulas previstas.

No final de cada período se necessário, cada grupo / departamento deve reformular as planificações apresentadas no início do ano. Os departamentos devem elencar listagens de medidas passíveis de melhorarem as aprendizagens dos alunos, tendo em vista as condições específicas da escola.

Quando um departamento se aperceber de que há atraso no cumprimento do programa deve propor a realização de aulas suplementares.

Em reuniões de Conselho de Turma devem ser identificados «pontos de interdisciplinaridade», após análise dos conteúdos programáticos de cada uma das áreas curriculares disciplinares, a concretizar no Plano da Turma.

Gestão curricular e articulação entre níveis de educação e ensino

A articulação entre níveis de educação e ensino inicia-se ao nível das diferentes estruturas de orientação educativa coordenadas pelo Conselho Pedagógico e Conselho de Articulação Curricular, operacionalizando-se nomeadamente através da execução do Plano Anual de Atividades e do Plano da Turma, nos planos de ação escolar e planificações das disciplinas e dos departamentos. No entanto, torna-se necessário fazer de imediato a articulação vertical e horizontal do currículo, no sentido de potenciar a continuidade dos estudos e o efeito cumulativo das aprendizagens que precedem, numa lógica de sequencialidade progressiva.

3.4.1. Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior,

numa perspetiva de continuidade e unidade global da educação/ensino.

Aos educadores de infância e professores do 1º ciclo ensino básico compete ter uma atitude proativa na procura desta continuidade/ sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa e criando condições para uma articulação construída. Esta articulação envolve estratégias que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no Jardim de Infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais. O processo individual da criança que a acompanha na mudança da educação pré-escolar para o 1º ciclo, assume particular relevância, enquanto elemento facilitador da continuidade educativa.

Nessa perspetiva, são estratégias facilitadoras de articulação a realizar conjuntamente pelos educadores dos grupos de 5 anos e professores do 1º Ciclo:

a) Estabelecimento de contactos, formais e informais, com os professores do 1º ciclo no sentido de, em conjunto, se estabelecer uma compreensão do que se realiza na educação pré-escolar e no 1º ciclo e também proceder à análise e debate em comum das propostas curriculares para cada um destes ciclos. Este tipo de trabalho conjunto é facilitador da transição;
b) Planificação e desenvolvimento de projetos/ atividades comuns, a realizar ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos educadores, professores do 1º ciclo e respetivos grupos de crianças;
c) Organização de visitas das crianças de 5 anos às salas do 1º ciclo como meio de colaboração e conhecimento mútuo.

No início do ano letivo, o educador e o professor do 1º ano do 1º ciclo devem articular estratégias no sentido de promover a integração das crianças e o acompanhamento do seu percurso escolar, através de reuniões para:

a) A passagem do processo individual da criança;
b) A troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no jardim-de-infância, de modo a que o professor do 1º ciclo, ao elaborar o seu Plano da Turma possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças;
c) Troca de informações sobre a criança, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas.

3.4.2. Articulação entre o 1º e o 2º Ciclos

Numa perspetiva de articulação curricular ao longo do ano, para além das reuniões do

Conselho de Articulação Curricular, irão decorrer reuniões entre os professores de 4º Ano com os Conselhos de Turma de 5º Ano, no início do ano letivo, com o objetivo de se proceder à troca de informação sobre a turma e entrega e discussão do Plano da Turma e elaboração das fichas de diagnóstico de português de matemática para o 5º ano de escolaridade.

3.4.3. Articulação entre o 2º e o 3º Ciclos

Numa perspetiva de articulação curricular, além das reuniões de Departamento Curricular, irão decorrer, ao longo do ano, reuniões ao nível de área disciplinar e reuniões de Conselho de Articulação Curricular (articulação horizontal) com o objetivo de efetuar a subsequente articulação vertical.

3.4.4. Articulação entre ciclos e Atividades de Enriquecimento Curricular

Operacionalizar a articulação dos conteúdos programáticos entre ciclos (pré-escolar e 1.º Ciclo, 1.º Ciclo e AEC´s, AEC's e 2.ºciclo, 1.ºCiclo e 2.ºciclo, 2.º e 3.º ciclos).

Os conteúdos programáticos por disciplina e ano de escolaridade, encontram-se igualmente arquivados nos respetivos dossiês digitais de Departamento e Subdepartamento Curricular, constituindo uma referência obrigatória na organização e estabelecimento de prioridades na planificação das atividades de aprendizagem a nível das turmas do 1.º Ciclo e dos conselhos de turma a nível do 2.º e 3.º Ciclos, no âmbito dos Planos da Turma, particularmente na adequação das unidades didáticas interdisciplinares e da sua sequencialização às necessidades e interesse da turma e na planificação das unidades didáticas interdisciplinares por temas, problemas e projetos e escolha das estratégias e materiais a utilizar.

4. Organização do tempo e gestão dos espaços

Calendário Escolar 2015/2016

PERÍODOS	INÍCIO	TERMO
1.º	Entre 18 de setembro de 2015	17 de dezembro de 2015
2.º	4 de janeiro de 2016	18 de março de 2016
3.º	4 de abril de 2015	3 de junho de 2016 — para os alunos dos 9.º 9 de junho de 2016 – para os restantes anos. 2 de julho de 2016 — para a educação pré-escolar. 12 de julho de 2016 — para os alunos dos 4.º e 6.º anos que venham a ter acompanhamento extraordinário.

Tabela 4 – Calendário Escolar

Educação Pré-escolar:

Início: 18 de setembro

Termo: 01 de julho

PERÍODOS	INTERRUPÇÕES
1.º	18, 21, 22, 23 e 24 de dezembro de 2015
2.º	08 a 10 de fevereiro de 2016 (Carnaval); 21-28 março de 2016
3.º	03 de julho de 2016

Tabela 5 – Calendário Escolar da Educação Pré-Escolar

Ensino Básico:

Início: 18 de setembro

Termo: 3 de junho (9º anos)09 de junho (restantes anos) e 12 de julho (para os alunos do 4º e 6º anos que venham a ter acompanhamento extraordinário)

PERÍODOS	INTERRUPÇÕES
1.º	18 de dezembro de 2015 a 03 de janeiro de 2016
2.º	de 08 de fevereiro 2016 a 10 de fevereiro de 2016 de 21 de março 2016 a 31 de março de 2016
3.º	A partir de 09 de junho de 2016

Tabela 6 – Calendário Escolar da Educação do Ensino Básico

Estabelecimentos de Ensino

O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães é constituído por 9 estabelecimentos de ensino, que facultam a Educação Pré- Escolar e os 3 ciclos do Ensino Básico, a referenciar e com o seguinte horário de funcionamento:

4.2.1. Educação Pré escolar

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO PRÉ-ESCOLAR		
JARDINS DE INFÂNCIA	MANHÃ	TARDE
Jardim de Infância de Cinfães 1	9.00 – 12.00	14.00 – 16.00
Jardim de Infância de Cinfães 2		
Jardim de Infância de Nespereira	9.00 – 12.00	13.30 – 15.30
Jardim de Infância de Louredo		
Jardim de Infância de Meridãos		
Jardim de Infância de Oliveira do Douro		
Jardim de Infância de Santiago de Piães		
Jardim de Infância de S. Cristóvão		
Jardim de Infância de Travassos		

Tabela 7 – Horário de Funcionamento da Educação Pré-Escolar

4.2.2. 1º Ciclo

Todas as escolas funcionam em regime normal.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO		
ESCOLAS	**ABERTURA**	**ENCERRAMENTO**
Escola Básica de Cinfães	9.00 H	17.30 H
Escola Básica de Louredo		
Escola Básica de Nespereira		
Escola Básica de Meridãos		
Escola Básica de Oliveira do Douro		
Escola Básica de Santiago de Piães		
Escola Básica de S. Cristóvão		
Escola Básica de Tuberais		

Tabela 8 – Horário de funcionamento das escolas de 1.º ciclo

4.2.3. 2º, 3º ciclos

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO		
ESCOLAS	**MANHÃ**	**TARDE**
E.B. 2, 3 General Serpa Pinto	08.30 - 09.15	13.30 – 14.15
	09.15 - 10.00	14.20 – 15.05
	10.20 – 11.05	15.05 – 15.50
	11.05 – 11.50	16.00 – 16.45
	12.00 – 12.45	16.45 – 17.30
	12.45 – 13.30	

Tabela 9 – Horário de Funcionamento do 2.º e 3.º ciclo

O 2.º e o 3.º Ciclos funcionam em regime de normal. O número total diário de tempos letivo de 45m é de 11, todavia o número de aulas curriculares não ultrapassa 4 blocos de 90 minutos, num total de 8 tempos letivos.

Na elaboração dos horários dos alunos e atendendo às especificidades da Escola do Ensino Básico 2,3 General Serpa Pinto, não é possível a concentração dos horários da turmas num só turno do dia, contudo procura-se concentrar o maior número de aulas no período da manhã, algumas turmas terão manhã livre e outras tarde livre. Procura-se também, sempre que possível, que as aulas de carácter prático ou de menor esforço cognitivo-intelectual sejam lecionadas no turno da tarde.

Sempre que possível a carga curricular de cada uma das disciplinas deverá ter pelo menos um dia de intervalo, no entanto, quando não for possível pode ser em dois ou mais dias consecutivos.

No que diz respeto à distribuição da carga curricular das línguas estrangeiras, esta poderá decorrer no mesmo dia da semana, caso não seja possível em dias diferentes, mas preferencialmente, nunca em tempos letivos consecutivos.

Há dois intervalos na Escola-Sede em cada um dos turnos. No período da manhã, um de 20 minutos, das 10:00 às 10:20 horas, e outro, de 10 minutos, entre as 11:50 horas e as 12:00 horas. No período da tarde, há um intervalo de 5 minutos, entre as 14:15 horas e as 14:20 horas e, um outro, de 10 minutos, das 15:50 horas às 16:00 horas.

- A duração dos intervalos obedece ao seguinte:
    - No turno da manhã, o primeiro intervalo com maior duração, dada a afluência de alunos, para possibilitar o acesso ao bufete sem que implique atraso no reinício das aulas e ainda a aquisição de senha para o almoço;
    - O segundo intervalo do turno da manhã com menor duração, por ser próximo da hora de almoço;
    - No turno da tarde, primeiro intervalo com menor duração, por ser período pós almoço. O intervalo para o almoço é de 90 minutos.
- A disciplina da Educação Física não pode ser lecionada na hora subsequente ao almoço dos alunos, esta só poderá iniciar-se uma hora depois de findo o período que a escola definiu para o almoço dos alunos.
- O horário deve ter uma distribuição letiva equilibrada, de modo a que não existam dias muito sobrecarregados.
- Nos dias com um maior número de aulas, os horários deverão, sempre que possível, ter uma distribuição onde se integrem disciplinas de caráter teórico e disciplinas de caráter prático.
- Na distribuição da carga letiva semanal evitou-se a existência de aulas isoladas e de tempos

vazios, uma vez que a escola dispõe de uma bolsa de professores em substituição e em sala de estudo.

Centros para a Qualificação e Ensino Profissional

Os Centros para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP) são estruturas do Sistema Nacional de Qualificações e assumem um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Os CQEP destinam-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho. Encontram-se igualmente vocacionados para dar resposta aos cidadãos com deficiência e incapacidade, com o intuito de assegurar a sua integração na vida ativa e profissional.

São destinatários diretos dos CQEP:

- Jovens com idade igual ou superior a 15 anos ou, independentemente da idade, a frequentar o último ano de escolaridade do ensino básico;

- Adultos com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências

Os CQEP asseguram as seguintes etapas de intervenção:

Acolhimento – inscrição do candidato (jovem ou adulto) e seu esclarecimento, considerando a missão e o âmbito de intervenção dos CQEP;

Diagnóstico – análise do perfil do candidato, com o objetivo de identificar respostas de educação e/ou formação ajustadas à sua situação (motivações, necessidades e expetativas);

Informação e Orientação – identificação de projetos individuais de educação e qualificação profissional, tendo presente opções realistas de prosseguimento de estudos e/ou de integração no mercado de trabalho;

Encaminhamento – concretização do encaminhamento do candidato para uma oferta de educação e/ou formação profissional ou ainda para um processo de reconhecimento e validação e certificação de competências – RVCC (apenas possível para candidatos adultos. Caso tenham entre 18 e 23 anos inclusive, terão de possuir pelos menos 3 anos de experiência profissional devidamente comprovada), tendo por base o processo prévio de diagnóstico e orientação;

Reconhecimento e Validação de Competências – identificação e validação de competências adquiridas pelos adultos ao longo da vida, em contextos de aprendizagem formais, não formais e

informais;

Certificação de Competências – demonstração das competências dos adultos, perante um júri, através da realização de uma prova.

Os serviços que prestam prendem-se com:

- Apoio aos jovens e adultos na identificação de respostas educativas e formativas adequadas ao perfil de cada candidato, tendo em conta também as necessidades do tecido empresarial;

- Desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) escolares e profissionais, para adultos;

- Colaboração na definição de critérios de estruturação de uma rede de ofertas educativas e formativas adequadas às necessidades locais de qualificação, aproximando as escolas/centros de formação das empresas;

- Monitorização do percurso dos jovens e adultos encaminhados para as diferentes soluções de qualificação, visando aferir o cumprimento ou o desvio das trajetórias definidas, numa perspetiva de valorização contínua;

- Recolha de informação respeitante à interação entre os resultados das aprendizagens dos jovens e dos adultos e o mercado de trabalho, tendo em vista a melhoria da qualidade do sistema de educação e formação.

Estes cursos funcionam em regime diurno, de acordo com o quadro seguinte:

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO - CQEP	
ESCOLAS	**Horário**
Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto — Intalações dos Cursos de Educação e Formação	das 09:00 às 17:30

Tabela 10 – Horário de Funcionamento CQEP

5. Distribuição de serviço docente

Critérios gerais

A distribuição do serviço docente deve orientar-se pela defesa da qualidade de ensino e pelos legítimos interesses dos alunos.

O Agrupamento será responsável pelo acompanhamento educativo dos alunos durante o período de permanência no espaço escolar, pelo que será definido um plano anual de ocupação plena dos tempos escolares que assegure a sua ocupação em caso de ausência do educador/professor titular de grupo/turma/disciplina (**Anexo1**).

A duração do trabalho semanal dos docentes é de 35 horas. Integra uma componente letiva e uma componente não letiva e desenvolve-se em cinco dias de trabalho (art.º 76.º n.ºs 1 e 2 do ECD).

A distribuição do serviço letivo baseia-se fundamentalmente nos seguintes critérios:

- Continuidade pedagógica;
- Constituição de equipas pedagógicas;
- Perfil do professor.

Critérios Específicos

- As áreas disciplinares de Educação Cívica e Ambiental, Expressões e Apoio ao Estudo no 1º ciclo, são atribuídas ao professor titular da turma;
- O serviço docente do 1º, 2.º e 3.º ciclo é distribuído de acordo com o grupo disciplinar, o número de horas de redução da componente letiva, a continuidade pedagógica ao longo dos diferentes anos de escolaridade e a sua formação académica (grupo disciplinar) e profissional (estágio pedagógico);
- Quer as horas destinadas ao desempenho de cargos pedagógicos, quer as destinadas às atividades de enriquecimento curricular são marcadas na totalidade nos horários dos professores;
- O perfil do professor deverá ser um fator a ponderar para atribuição das turmas a lecionar no 1.º, 2.º e 3.º ciclos;

- Na distribuição dos tempos letivos diários do horário de cada docente não devem incluir-se mais do que seis seguidos nem mais de oito interpolados;
- No 2º e 3º ciclos, o horário de cada docente não deve ter um número de turmas superior a nove (com exceção das disciplinas cuja carga curricular seja inferior ou igual a 2 tempos semanais) e/ou só, excecionalmente, mais de três níveis diferentes;
- Tendo em conta o perfil para desempenhar o cargo, o diretor designará: o Coordenador de Diretores de turma, os Diretores de turma, o Coordenador do Serviço de Coordenação e Desenvolvimento de Projetos, o Coordenador do Centro de Recursos TIC para a educação especial (CRTIC) e o Coordenador de Estabelecimento das Escolas Básicas do 1.º ciclo;
- As horas de atividades de enriquecimento curricular devem estar incluídas nos horários desde o início do ano letivo de acordo com os projetos aprovados em Conselho Pedagógico e inscrições dos alunos nas respetivas atividades;
- Depois de satisfeitos todos estes critérios e ainda os legalmente impostos, os horários devem ir ao encontro, na medida do possível, das propostas de cada docente.

Componente letiva

A componente letiva corresponde ao número de horas de aulas lecionadas e abrange todo o trabalho efetuado com a turma durante o período de lecionação de cada disciplina ou área curricular não disciplinar. Encontra-se fixada de acordo com o quadro seguinte: ECD art.º 78.º n.º 2 e art.º 77º.

5.3.1. Pré-escolar e o 1.º Ciclo

No seu cômputo geral o Pré-escolar e o 1º Ciclo dispõem de uma carga letiva de 25 horas semanais.

5.3.2. 2.º e 3.º Ciclos

- No 2.º e no 3.º Ciclo, a carga letiva organiza-se em blocos de 45 e 90 minutos de acordo com indicações dos Departamentos Curriculares e aprovação do Conselho Pedagógico; compete à Direção fazer a sua gestão de acordo com a disponibilidade dos recursos materiais e humanos;

- A carga letiva total do 5.º ano e 6.º ano (2.º ciclo), não excede os 15,5/31 blocos letivos semanais de 45/90 minutos cada;
- A carga letiva total do 7.º ano, 8.º ano e 9.º ano de escolaridade (3.º ciclo), não excede os 17,5/35 blocos letivos semanais de 45/90 minutos cada.

5.3.2.1. Direção de Turma

O diretor de turma é um elemento chave no relacionamento entre alunos, docentes e encarregados de educação, cabendo-lhe estabelecer uma eficaz e cordata "ponte" entre a escola e a família. A sua ação é preponderante no profícuo desenvolvimento dos alunos.

A escolha dos diretores de turma obedece aos seguintes critérios:

1) Dar continuidade ao cargo;
2) Ter conhecimento dos alunos e da escola;
3) Revelar capacidades para lidar com sensibilidades diferentes, sendo capaz de promover o diálogo e estabelecer uma boa relação interpessoal entre docentes, auxiliares e encarregados de educação;
4) Ser metódico e organizado;
5) Ter experiência no cargo;
6) Ser um bom moderador de conflitos;
7) Orientar a sua atuação claramente a partir de princípios éticos e deontológicos.
8) Mostrar interesse e disponibilidade para o desempenho do cargo.

As turmas com um comportamento pouco satisfatório devem ser atribuídas a docentes a quem se reconhece uma capacidade para disciplinar, motivar e negociar.

É atribuído 65 minutos da componente não letiva de serviço de escola, para além dos 75 minutos previstos na lei, aos diretores de turma do ensino básico.

A um diretor de turma não deve, em princípio, ser atribuída mais do que uma direção de turma e outros cargos de supervisão e orientação pedagógica.

5.3.3. Dispensa da componente letiva (artigo 79º Dec.-Lei 139A/90 de 28 de abril na sua redação atual do E.C.D.) – Educação Pré Escolar e 1º ciclo

1. Participação, devidamente autorizada, em ações de formação contínua que incidam sobre conteúdos de natureza científico-didática com ligação à matéria curricular leccionada, bem como as relacionadas com as necessidade de funcionamento da escola definidas no Projeto Educativo ou Plano de Atividades;
2. Realização de estudos e de trabalhos de investigação que visem a promoção do sucesso escolar educativo;
3. Assessoria técnico-pedagógica de órgãos de administração e gestão da escola ou agrupamento;
4. Desempenho de outros cargos de coordenação pedagógica;
5. Produção de materiais pedagógicos.

5.3.4. Redução da Componente letiva (artigo 79º Dec.-Lei 139A/90 de 28 de abril na sua redação atual do E.C.D.) – 2º, 3º ciclo e Educação Especial

1. Atividades de Apoio Educativo (Assessorias e Apoios Pedagógicos);
2. Tutorias
3. Aulas/Atividades de substituição e acompanhamento de alunos na ausência do respetivo docente
4. Atividades em Sala de Estudo Orientado
5. Clubes Temáticos, Projetos
6. Outras Atividades Educativas (Leitura orientada, Pesquisa Bibliográfica, Atividades Desportivas, Apoio na Biblioteca)
7. Em cargos
8. Dinamização de atividades de enriquecimento e complemento curricular
9. Reuniões de articulação e cooperação pedagógica, por área disciplinar

5.3.5. Reduções de serviço letivo no âmbito das estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica

1. Coordenadores e subcoordenadores de Departamento Curricular
2. Coordenador dos Diretores de turma
3. Coordenador do Clube do Desporto Escolar
4. Coordenador do Projeto Educativo TEIP
5. Coordenador do Serviço de Coordenação e Desenvolvimento de Projetos
6. Coordenador do Conselho de Articulação Curricular
7. Coordenador de estabelecimento de ensino da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo com mais de 250 alunos.

Componente não letiva

A componente não letiva de serviço docente inclui a componente de trabalho individual e a componente de trabalho no estabelecimento.

A componente não letiva de trabalho individual destina-se à preparação de aulas, avaliação do processo de ensino aprendizagem, elaboração de estudos e trabalhos de natureza pedagógica ou científico-pedagógica.

Os tempos da componente não letiva - Tempos para trabalho no estabelecimento, são de marcação obrigatória no horário de trabalho semanal de cada docente e podem ser atribuídas as seguintes atividades/cargos:

1. Atividades de Apoio Educativo (Assessorias e Apoios Pedagógicos)
2. Tutorias
3. Aulas/Atividades de substituição e acompanhamento de alunos na ausência do respetivo docente
4. Atividades em Sala de Estudo Orientado
5. Clubes Temáticos, Projetos
6. Outras Atividades Educativas (Leitura orientada, Pesquisa Bibliográfica, Atividades Desportivas, Apoio na Biblioteca)
7. Em cargos
8. Dinamização de atividades de enriquecimento e complemento curricular
9. Reuniões de articulação e cooperação pedagógica, por área disciplinar
10. Direção de turma

a) Educação Especial, Apoios educativos, Educação pré-escolar e 1º Ciclo

NÍVEIS DE ENSINO	COMPONENTE NÃO LETIVA (CNL)		
	HORAS DE TRABALHO NO ESTABELECIMENTO (TE)	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL (TI)	HORAS PARA REUNIÕES
Educação Especial	3 Horas	8 Horas	2 Horas
Apoios Educativos	3 Horas	5 Horas	2 Horas
Educação Pré-Escolar	2 Horas (30 min. articulação Componente de Apoio à Família; 45 Articulação 1.º CEB; 45 de Atendimento aos EE)	6 Horas	2 Horas
1.º Ciclo	2 Horas (Apoio ao Estudo, atendimento aos Encarregados de Educação e Supervisão e articulação com as AEC's)	6 Horas	2 Horas

Tabela 11 – Componente não letiva da Educação especial, Pré-escolar e 1.º ciclo

Notas:

1. Aos educadores de infância titulares de grupos de crianças, nas duas horas semanais, competirá zelar pela supervisão pedagógica e acompanhamento da execução das atividades de animação e de apoio à família. Aos professores titulares de turma do 1º ciclo competirá assegurar a atividade de enriquecimento curricular Apoio ao Estudo, num total de 90 minutos e ainda zelar pela supervisão pedagógica e acompanhamento da execução das Atividades de Enriquecimento Curricular. A atividade de enriquecimento curricular Apoio ao Estudo (AE) destina-se à realização de trabalhos de casa e de consolidação das aprendizagens, com os alunos da respetiva turma.

2. Os Educadores de Infância, nas duas horas semanais (CNLE), realizam o atendimento aos encarregados de educação e as articulações com os docentes do primeiro ciclo e com os animadores socioculturais. Os Professores do 1º ciclo com serviço letivo de apoio educativo nas três horas semanais (TE) realizarão todo o serviço solicitado pelos coordenadores/responsáveis de estabelecimento, salvo nas situações em que venham a efetuar substituições.

3. Os 3 tempos semanais atribuídos aos docentes da Educação Especial (grupo 910) destinam-se, para além da reunião semanal do Núcleo de Educação Especial, a reuniões de articulação com os outros docentes, nomeadamente diretores de turma, atendimento a pais e encarregados de educação e sala de estudo.

b) 2.º e 3.º Ciclos

COMPONENTE LECTIVA (CL)	COMPONENTE NÃO LETIVA (CNL)		
	HORAS DE TRABALHO NO ESTABELECIMENTO (TE)	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL (TI)	HORAS PARA REUNIÕES
2º,3º ciclo	3 Horas (3 segmentos de 50 minutos)	8 Horas (8 segmentos de 50 minutos)	2 Horas (2 segmentos de 50 minutos)

Tabela 12 – Componente não letiva do 2º e 3º ciclos

5.4.1. Reuniões dos departamentos curriculares

5.4.1.1. Pré-escolar e 1º ciclo

- As reuniões ordinárias dos Departamentos Curriculares realizam-se mensalmente. As reuniões são presididas pelos respetivos coordenadores de Departamentos.
- O Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar reúne na sede do Agrupamento, às terças-feiras (3ª Feiras) de cada mês, na semana seguinte à realização do Conselho Pedagógico das 16:30 às 18:30 horas.
- O Departamento Curricular do 1.º Ciclo reúne na sede do Agrupamento, ordinariamente, uma vez por mês, rotativamente, entre as segundas e quintas-feiras, na semana seguinte à realização do Conselho Pedagógico, das 18:30 às 20:30 horas.
- Trimestralmente realizam-se reuniões de articulação presididas pelos Coordenadores de departamento e que conta com a presença de todos os docentes dos Jardins-de-infância e Escolas Básicas do 1.º Ciclo.
- Sempre que necessário realizar-se-ão, na Educação Pré-escolar ou no 1º ciclo, reuniões extraordinárias, convocadas pelo respetivo coordenador de departamento, por requerimento de um terço dos seus membros ou ainda por solicitação do Diretor do Agrupamento.

5.4.1.2. Reuniões 2º e 3º ciclo

Os Departamentos Curriculares do 2º e 3º Ciclos e o Conselho Pedagógico reúnem- se mensalmente, durante o ano letivo.

As reuniões dos Departamentos terão lugar nos seguintes dias e horas:

Horas	3ª Feira	5ª Feira
17:30 às 19:30 horas	Reunião Mensal Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais; Departamento Curricular de Expressões Departamento de Educação Especial	Reunião Mensal Departamento Curricular de Línguas; e Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas

Tabela 13 – Horário das reuniões de departamento

- As reuniões dos Subdepartamentos Curriculares decorrem no final das reuniões de

departamento curricular.

- Semanalmente decorrem reuniões de articulação e cooperação pedagógica por área disciplinar no âmbito do seu horário.

5.4.2. Reuniões do Conselho Pedagógico

As reuniões ordinárias do Conselho Pedagógico terão lugar na primeira quarta-feira de cada mês a partir das 17:45 horas, por vezes poderão surgir ajustamentos de datas.

5.4.3. Reuniões do Conselho dos Diretores de Turma

1 – O Conselho de Diretores de Turma reúne, ordinariamente, antes das reuniões de Conselho de Turma e no princípio e final de cada ano letivo, em horário pós letivo, 17h30m.

2 – Extraordinariamente, o Conselho de Diretores de Turma reúne, sempre que tal seja solicitado pelo Presidente do Conselho Pedagógico, sempre que convocado pelo Coordenador do Conselho de Diretores de Turma e sempre que solicitada essa reunião, por dois terços dos membros efetivos do respetivo órgão.

5.4.4. Reuniões dos Conselhos de Turma

O Conselho de Turma reúne, ordinariamente, no inicio do ano letivo e final de cada período letivo.

Existem reuniões extraordinárias, sempre que se considerar necessário, por razões de ordem pedagógica, disciplinar e/ou de interesse para a turma.

O Conselho de Turma é convocado pelo Diretor do Agrupamento, por sua iniciativa, a pedido do Diretor de Turma, ou a pedido de dois terços dos seus membros.

As reuniões terão lugar em horário pós atividades letivas.

5.4.5. Outros aspetos organizacionais

A organização das atividades do Clube do Desporto Escolar deverá respeitar as manchas livres dos alunos compatibilizadas com as dos professores de Educação Física, não havendo assim um dia semanal especificamente reservado para o efeito no horário global da Escola-Sede.

Apoio Educativo aos alunos (Sala de estudo, assessorias)

No âmbito do apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e tendo em conta os recursos humanos disponíveis serão atribuídas assessorias pedagógicas às turmas prioritariamente às turmas do 6º ano e 9º ano.

O Apoio Pedagógico Acrescido será atribuído preferencialmente às turmas com nível de insucesso mais elevado e por indicação dos conselhos de turma e áreas curriculares.

No âmbito do programa de tutorias, serão atribuídos tempos letivos e não letivos aos docentes para acompanhamento individual de alunos indicados pelos conselhos de turma, com prioridade para os alunos do 2º ciclo.

Educação Especial

No que respeita à Educação Especial, estabelecem-se os seguintes critérios de distribuição letiva:

- Continuidade Pedagógica;
- Preferencialmente, o apoio deve ser dado, em maior tempo, aos alunos que usufruem da medida educativa prevista no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro;
- Do apoio direto dos docentes de educação especial usufruem, para além dos referidos anteriormente, os alunos que têm previsto no seu Programa Educativo Individual que o apoio pedagógico personalizado deve requerer a intervenção direta do professor de educação especial;
- Na distribuição de serviço, deve garantir-se o funcionamento, em regime contínuo, da Unidade de Apoio Especializado para a educação de alunos com Multideficiência e surdocegueira congénita;
- Na distribuição de serviço deve garantir-se o funcionamento, em regime contínuo, do CRTIC para a Educação Especial, com dois docentes associados.

Ocupação plena de tempos escolares

- No Pré-Escolar, as atividades de animação e apoio à família são comparticipadas de acordo com as directrizes definidas pelo Município de Cinfães.
- Nas escolas básicas do 1.º Ciclo do Agrupamento, as atividades prolongam-se até às 17.30 horas com atividades de enriquecimento curricular (AEC).
- Na Escola-Sede do Agrupamento, na ausência do professor titular, o Plano de Atividades de Ocupação Plena dos tempos escolares prevê que estes estão sempre em aulas. A substituição far-se-á priorizando as permutas entre professores da turma ou da mesma área disciplinar seguidas das substituições por um docente da mesma área disciplinar, com plano de aula, e por fim haverá uma substituição por professor alocado à sala de estudo/bolsa de substituições (Anexo 1).

6. Componentes do Currículo e Matriz Curricular

Educação Pré-Escolar

DESENHO CURRICULAR – EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
ÁREAS DE CONTEÚDO	**DOMÍNIOS**
CONHECIMENTO DO MUNDO	Localização no espaço e no tempo; Conhecimento do ambiente natural e social; Dinamismo das inter-relações natural-social;
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Identidade/autoestima; Independência/autonomia; Cooperação; Convivência democrática/cidadania; Solidariedade/respeito pela diferença;
LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	Consciência fonológica; Reconhecimento e escrita de palavras; Conhecimento das convenções gráficas; Compreensão de discursos orais e interação verbal.
MATEMÁTICA	Números e operações; Geometria e medida; Organização e tratamento de dados.
TIC	Informação; Comunicação; Produção; Segurança.

DESENHO CURRICULAR – EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR			
ÁREAS DE CONTEÚDO	**DOMÍNIOS**		**SUBDOMÍNIOS**
	Expressão plástica	Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;	Produção e criação.
		Compreensão das artes no contexto;	Fruição e contemplação.
		Apropriação da linguagem elementar das artes;	Fruição e contemplação/ produção e criação.
		Desenvolvimento da criatividade.	Reflexão e interpretação.
	Expressão dramática/teatro	Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;	Experimentação e criação/ fruição e análise.
		Desenvolvimento da criatividade;	Experimentação e criação / fruição e análise.

EXPRESSÕES		Compreensão das artes no contexto;	Experimentação e criação / fruição e análise.
		Apropriação da linguagem elementar da expressão dramática.	Experimentação e criação / fruição e análise.
	Expressão musical	Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;	Interpretação e comunicação.
		Desenvolvimento da criatividade;	Criação e experimentação.
		Apropriação da linguagem elementar da música;	Perceção sonora e musical.
		Compreensão das artes no contexto.	Culturas musicais nos contextos.
	Dança	Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;	Comunicação e interpretação.
		Desenvolvimento da criatividade;	Produção e criação.
		Apropriação da linguagem elementar da dança;	Conhecimento e vivência da dança.
		Compreensão das artes no contexto.	Fruição e contemplação.
	Expressão motora		Deslocamentos e equilíbrios; Perícia e manipulações; Jogos.

Tabelas 14 – Desenho curricular da Educação Pré-escolar

1º Ciclo

DESENHO CURRICULAR - 1.º Ciclo		
COMPONENTES DO CURRICULO	**CARGA HORÁRIA SEMANAL 1º, 2º e 4º ANOS**	**CARGA HORÁRIA SEMANAL 3º ANO**
Português	8 horas	8 horas
Matemática	7 horas	7 horas
Estudo do Meio	4 horas	4 horas
Ingês	-------	2 horas
Expressões Artísticas e Físico-motoras	3 horas	3 horas
Apoio ao Estudo	2 horas	1 hora
Educação Cívica e Ambiental	1 hora	1 hora
Tempo a Cumprir	**25 horas**	**27 horas**

Atividades de Enriquecimento Curricular **a)**	5 horas (1º, 2º e 4º anos)	3 horas 3º ano
Educação Moral e Religiosa **b)**	1 hora (Turmas de 4º ano dos Centros Escolares)	

a) Atividades de caráter facultativo

b) Disciplina facultativa

Tabelas 16 – Desenho curricular do 1º ciclo

2º Ciclo

Desenho Curricular 2º ciclo							
Áreas Disciplinares	**5.º ano**			**6.º ano**			**Total ciclo**
	45'	**90'**	**Distribuição**	**45**	**90**	**Distribuição**	
Línguas e Estudos sociais	**540'**			**540'**			**1080'**
Português	6	3	2+2+2	6	3	2+2+2	24
Inglês	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	
História e Geografia de Portugal	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	
Matemática e Ciências	**405'**			**405'**			**810'**
Matemática	6	3	2+2+2	6	3	2+2+2	18
Ciências Naturais	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	
Educação Artística e Tecnológica	**270'**			**270'**			**540'**
Educação Visual	2	1	2	2	1	2	12
Educação Tecnológica	2	1	2	2	1	2	
Educação Musical	2	1	2	2	1	2	
Educação Física	**135'**			**135'**			**270'**
	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	6
Total	**30**	**15**		**30**	**15**		
	1350'	**1350'**		**1350'**	**1350'**		**2700'**
Frequência Facultativa: Educação Moral Religiosa Católica	1	0,5	1	1	0,5	1	2
Apoio ao Estudo	5	2,5	1+1+1+1+1	5	2,5	1+1+1+1+1	10
Oferta Complementar: Educação Cívica e Ambiental	1	0,5	1	1	0,5	1	2
Total	37	18,5		37	18,5		
	1665'	**1665'**		**1665'**	**1665'**		**3330'**

Tabela 15 – Desenho curricular do 2º ciclo

3º Ciclo

Desenho Curricular - 3.º ciclo										
Áreas Disciplinares	**7.º ano**			**8.º ano**			**9.º ano**			**Total ciclo**
	45	**90**	**Distribuição**	**45**	**90**	**Distribuição**	**45**	**90**	**Distribuição**	
Português	**225**			**225**			**225**			**675**
	5	2,5	2+2+1	5	2,5	2+2+1	5	2,5	2+2+1	**15**
Línguas Estrangeiras	**270**			**225**			**225**			**720**
Inglês	3	1,5	2+1	2	1	2	3	1,5	2+1	**16**
Francês	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	2	1	2	
Ciências Humanas e Sociais	**225**			**225**			**270**			**720**
História	3	1,5	2+1	2	1	2	3	1,5	2+1	**16**
Geografia	2	1	2	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	
Matemática	**225**			**225**			**225**			**675**
	5	2,5	2+2+1	5	2,5	2+2+1	5	2,5	2+2+1	**15**
Ciências Físicas e Naturais	**270**			**270**			**270**			**810**
Ciências Naturais	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	**18**
Físico-Química	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	
Expressões e Tecnologias	**180**			**180**			**225**			**585**
Educação Visual	2	1	2	3	1	2	3	1,5	2+1	**13**
TIC	1	1	1	-	-	-	-	-	-	
Oferta de Escola: Comunicação e Expressão Dramática				1	1	1				
Educação Física	**135**			**135**			**135**			**405**
	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	**9**
Total	**34**	**17**		**33**	**16,5**		**35**	**17,5**		
	1530	**1530**		**1485**	**1485**		**1575**	**1575**		**4590**
Frequência Facultativa: Educação Moral Religiosa Católica	1	0,5	1	1	0,5	1	1	0,5	1	**3**
Oferta Complementar: Educação Cívica e Ambiental	1	0,5	1	1	0,5	1	1	0,5	1	**3**
Total	**36**	**18**		**35**	**17,5**		**37**	**18,5**		
	1620	**1620**		**1575**	**1575**		**1665**	**1665**		**4860**

Tabela 16 – Desenho curricular do 3º ciclo

Ensino Articulado

Em articulação com a Academia de Música de Castelo de Paiva, o Agrupamento possibilita aos alunos do 2º e 3º Ciclos a frequência do ensino artístico de Música. Para tal constitui turmas mistas nas quais os horários são criteriosamente elaborados de modo a permitir a inserção nessas mesmas turmas de alunos que frequentam um currículo do ensino artístico.

6.5.1. 2º Ciclo – Ensino Articulado

Desenho Curricular 2.º ciclo - Ensino Articulado				
Disciplinas	**5.º ano**			**Total ciclo**
	45	**90**	**Distribuição**	
Línguas e Estudos sociais	**540**			**540**
Português	6	3	2+2+2	**12**
Inglês	3	1,5	1+1+1	
História e Geografia de Portugal	3	1,5	2+1	
Matemática e Ciências	**405**			**405**
Matemática	6	3	2+2+2	**9**
Ciências Naturais	3	1,5	1+2	
Educação Artística e Tecnológica	**90**			**90**
Educação Visual	2	1	2	**2**
Formação Vocacional	**315**			**315**
Classe de Conjunto	2	1	2	**7**
Instrumento	2	1	2	
Formação Musical	3	1,5	2+1	
Educação Física	**135**			**135**
	3	1,5	2+1	**3**
Total	**33**	**16,5**		
	1485	**1485**		**1485**
Frequência Facultativa: Educação Moral Religiosa Católica	1	0,5	1	**1**
Oferta Facultativa:	1	0,5	1	**1**
Total	**35**	**17,5**		
	1575	**1575**		**1575**

Tabela 17 – Desenho curricular do ensino articulado – 2º ciclo

6.5.2. 3º Ciclo – Ensino Articulado

Desenho Curricular 3.º ciclo - Ensino Articulado(ver com o RUI)							
Áreas Disciplinares	**8.º ano**			**9.º ano**			**Total ciclo**
	45	**90**	**Distribuição**	**45**	**90**	**Distribuição**	
Português	**225**			**225**			**450**
	5	2,5	2+2+1	5	2,5	2+2+1	**10**
Línguas Estrangeiras	**225**			**225**			**450**
Inglês	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	**10**
Francês	2	1	2	2	1	2	
Ciências Humanas e Sociais	**225**			**225**			**450**
História	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	**10**
Geografia	2	1	2	2	1	2	
Matemática	**225**			**225**			**450**
	5	2,5	2+2+1	5	2,5	2+2+1	**10**
Ciências Físicas e Naturais	**225**			**225**			**450**
Ciências Naturais	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	**10**
Físico-Química	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	
Expressões e Tecnologias	**90**			**90**			**180**
Educação Visual	2	1	2	2	1	2	**4**
Formação Vocacional	**360**			**360**			**720**
Classe de Conjunto	2	1	2	2	1	2	**16**
Instrumento	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	
Formação Musical	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	
Educação Física	**135**			**135**			**270**
	3	1,5	2+1	3	1,5	2+1	**6**
Total	**38**	**19**		**38**	**19**		
	1710	**1710**		**1710**	**1710**		**3420**
Frequência Facultativa: Educação Moral Religiosa Católica	1	0,5	1	1	0,5	1	**2**
Oferta Complementar : Educação Cívica e Ambiental	1	0,5	1	1	0,5	1	**2**
Total	**40**	**20**		**40**	**20**		
	1800	**1800**		**1800**	**1800**		**3600**

Tabela 18 – Desenho curricular do ensino articulado – 3º ciclo

6.5.3. 2º Ciclo – Ensino Vocacional

Curso Vocacional 2º Ciclo

Horticultura, Multimédia, Restauração — 1 ano

Desenho curricular – Curso vocacional Horticultura, Multimédia, Restauração

Componentes de formação	Disciplinas	Carga horária anual (45')	Total de horas anuais efetivas (60')
Formação Geral	Português	180x45'	135
	Matemática	180x45'	135
	Inglês	87x45'	65
	Educação Física	87x45'	65
Formação Complementar	História/ Geografia	87x45'	130
	Ciências Naturais/Físico-Química	87x45'	
Formação Vocacional	Atividade vocacional A - Horticultura	160x45'	360
	Atividade vocacional B - Multimédia	160x45'	
	Atividade vocacional C - Restauração	160x45'	
	Prática simulada:		
	Atividade vocacional A	94x45'	70
	Atividade vocacional B	94x45'	70
	Atividade vocacional C	94x45'	70

6.5.4. 3º Ciclo – Ensino Vocacional

Curso Vocacional – 3º Ciclo

Agricultura, Eletricidade/Estética, Restauração — 2 anos

Desenho curricular – Curso vocacional Agricultura, Eletricidade/Estética, Restauração

Componentes de formação	Disciplinas	Carga horária anual (45')	Total de horas anuais efetivas (60')
Formação Geral	Português	147x45'	110
	Matemática	147x45'	110
	Inglês	87x45'	65
	Educação Física	87x45'	65
Formação Complementar	História/ Geografia	120x45'	180
	Ciências Naturais/Físico-Química	120x45'	
Formação Vocacional	Atividade vocacional A - Agricultura	160x45'	360
	Atividade vocacional B - Eletricidade/Estética	160x45'	
	Atividade vocacional C - Restauração	160x45'	
	Prática simulada:		
	Atividade vocacional A	94x45'	70
	Atividade vocacional B	94x45'	70
	Atividade vocacional C	94x45'	70

7. Outras ofertas curriculares

Áreas Disciplinares

7.1.1. Educação Cívica e Ambiental

7.1.2. Enquadramento

A Educação Cívica e Ambiental privilegia o desenvolvimento da educação para a cidadania, constituindo um espaço de diálogo e reflexão sobre **experiências** vividas e **preocupações** sentidas pelos alunos e sobre **questões** relativas à sua participação, individual e coletiva, na vida da turma, da escola e da comunidade.

Isto porque uma parte importante da vida dos alunos na escola ocorre no seio de uma turma. Esta constitui, por isso, uma micro-comunidade e exige uma regulação própria, possibilitando aprendizagens sociais importantes.

A criação de um tempo e espaço próprio permite a exploração de situações e de experiências vividas pelos alunos, incentivando-os à participação individual e coletiva na vida da turma, da escola e da comunidade.

A atividade a desenvolver neste domínio contará com o apoio de **um bloco semanal de 45 minutos no âmbito da Oferta Complementar** para sessões de **informação e de debate** que, entre outros, pode assumir o formato de **assembleia de turma**.

No 1.º ciclo, o professor titular da turma será o responsável.

No 2º e 3º ciclo, o bloco no horário dos alunos destinado a este fim será atribuído ao **Diretor de Turma**.

7.1.3. Finalidades

A **Educação Cívica e Ambiental** pretende desenvolver:

- Aprender a participar na vida em comunidade;
- Aprender a ser responsável, alargando, gradativamente, esse exercício da responsabilidade desde o seu universo da turma e, finalmente da escola;
- Conhecer e perceber a diversidade do Mundo;
- Respeitar a diversidade aprendendo a projetar-se no outro;
- Exercitar a cooperação;
- Adquirir e manter hábitos de vida saudáveis.
- Participar na vida cívica de forma critica responsável
- Respeitar a diversidade religiosa, cultural ou outra
- Cooperar com os outros de forma interessada, ativa e responsável
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis

A **Educação Cívica e Ambiental** deve criar situações de aprendizagem que integrem dimensões da **vida individual e coletiva**, bem como conhecimentos para compreender a **sociedade e as suas instituições**.

7.1.4. Orientações Específicas

O "programa" de Educação Cívica e Ambiental no caso do 1.º ao 3.º ciclos deve desenhar-se no seio da escola e de cada uma das suas turmas, à medida do que em cada uma delas, é necessário debater, analisar e realizar, traçando um roteiro ou uma agenda que também pode ser elaborada com os próprios alunos.

Na elaboração dessa agenda, o professor tem um papel essencial: é sempre a ele que cabe configurar esses momentos como de aprendizagem cívica. Os recursos de que possa dispor – materiais pedagógicos, guiões, documentos, legislação importante para a área, sugestões de atividades, entre outros. – são extremamente importantes para que possa construir com maior segurança esse roteiro de trabalho.

É importante que não se perca a ideia de que se trata de criar na turma um clima de segurança

e de apoio mútuo, não só porque isso promove o desenvolvimento ético e moral dos alunos, mas também, porque o trabalho escolar corre melhor nestas condições, o que se traduz, com frequência, em sucesso académico. Porém, é preciso reter que a turma só é considerada como um grupo a partir do momento em que os seus elementos se percebem a si mesmos, deixando de ser uma simples soma de elementos individuais.

7.1.5. Temas a Abordar

7.1.5.1. 1º Ciclo

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	**PLANIFICAÇÃO OFERTA COMPLEMENTAR 1º ANO** **Educação Cívica e Ambiental**	**AGSP de Cinfães 2015/2016**

Temas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Avaliação
1º período **EDUCAÇAO AMBIENTAL** **O espaço da sua escola** **A sua escola**	• Participar na arrumação, arranjo e conservação da sala, do mobiliário e dos materiais • Conhecer e aplicar alguns cuidados na utilização e conservação dos elementos naturais existentes no exterior da escola	• Elaboração de regras de postura e organização de materiais na sala de aula e espaço exterior • Exposição das mesmas na sala de aula	Observação de atitudes. Observação do interesse demonstrado. Registo de atitudes e comportamentos, participação e interesse.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA **EDUCAÇÃO CÍVICA** **Noção de família**	• Reconhecer a importância de cuidar do dinheiro • Identificar caraterísticas familiares • Desenvolver atitudes de reconhecimento da importância dos sentimentos e da afetividade. • Saber regular a participação nas diferentes situações comunicativas.	• Elaboração de um cartaz com todas as moedas e notas da nossa moeda • Realizar jogos de apresentação (nome, endereço, familiares mais próximos, etc.) • Construir e explorar a sua própria árvore genealógica; • Executar um painel sobre a família; • Exploração do puzzle "Os afetos e a Sexualidade";	Trabalhos realizados. Autoavaliação.

EDUCAÇÃO SEXUAL **A sua identificação** **A sua escola** **A segurança do seu corpo**	• Saber esperar pela sua vez; • Respeitar as diferenças; • Saber aceitar a opinião do outro. • Conhecer-se e conhecer os outros. • Favorecer a integração dos alunos na turma e na escola. • Promover um clima de abertura e confiança na turma e na escola. • Desenvolver regras de convivência e respeito mútuo. • Aprender a ser responsável. • Aceitar as diferenças. • Conhecer e aplicar	• Diálogo / Debate com os alunos. • Apresentação dos alunos à turma. • Apresentação da professora à turma. • Elaboração de cartazes com regras dentro e fora da sala de aula. • Realização de jogos de socialização. • Construção de sinais de trânsito. • Realização de palestras/debates para os alunos recorrendo a autoridades policiais.	

	normas de prevenção rodoviária (sinais de trânsito utéis para o dia a dia da criança, sinais de peões, pistas de bicicletas, passagens de nível,…). • Relacionar a Educação Rodoviária com uma cultura de segurança e de civismo.		
2ºperíodo **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** **Construções (habitação, espaços de lazer…)** **Seres vivos**	• Reconhecer a importância da escolha do tipo de materiais/ local para construções • Reconhecer manifestações da vida animal e vegetal • Reconhecer a importância	• Associação de materiais e locais ideais para diversos tipos de construção • Observação da Natureza envolvente à escola • Registos de observações realizadas • Conhecimento do valor vital da água para a	

Aspetos físicos do meio local	da água • Reconhecer a importância de gerir o consumo de água	sobrevivência dos seres vivos • Identificação de medidas a ter em relação à correta utilização da água	
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	• Reconhecer os fins para que o dinheiro pode ser usado	• Criação dum comércio de turma e ter a oportunidade de contar quantias de dinheiro	
EDUCAÇÃO SEXUAL **Noção de corpo**	• Reconhecer as modificações do seu corpo. • Reconhecer as partes constituintes do seu corpo e a sua identidade sexual. • Saber regular a	• Realizar jogos para identificar características físicas; • Executar um painel sobre o corpo; • Exploração do PowerPoint	

	participação nas diferentes situações comunicativas. • Saber esperar pela sua vez; • Respeitar as diferenças; • Saber aceitar a opinião do outro;	"Beijinho". • Diálogo/Debate com os alunos.	
EDUCAÇÃO CÍVICA **Os membros da sua família** **Outras pessoas com quem mantém relações próximas**	• Valorizar a importância da família. • Valorizar os bens coletivos. • Participar na vida em comum.	• Dialogo com os alunos sobre a noção e a importância da família. • Representação da família.	
<u>3ºperíodo</u> **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** **À Descoberta do Ambiente**	• Reconhecer a importância de cuidar da Natureza • Preservar os elementos naturais existentes à nossa volta	• Valorização da Natureza como elemento preponderante à qualidade de vida no planeta Terra • Constatação/atitudes que	

Natural		conduzam à preservação da Natureza	
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	• Ser capaz de perceber como satisfazer as necessidades e desejos através da poupança	• Elaboração de listas de produtos essenciais para consumo	
EDUCAÇÃO SEXUAL **Diferenças entre rapazes e raparigas**	• Conhecer sinais que identifiquem um rapaz e uma rapariga. • Saber regular a participação nas diferentes situações comunicativas. • Saber esperar pela sua vez; • Respeitar as diferenças; • Saber aceitar a opinião do outro;	• Descrever os seus gostos e preferências. • Identificar características que distinguem os meninos das meninas. • Exploração do puzzle "Quem sou eu" . • Exploração de cartazes. • Diálogo/Debate com os alunos.	

EDUCAÇÃO CÍVICA **Os seres vivos do seu ambiente**	• Conhecer cuidados a ter com os animais e as plantas.	• Elaboração de trabalhos diversos de expressão plástica. • Organização de passeios pela natureza.	

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	**PLANIFICAÇÃO OFERTA COMPLEMENTAR 2º ANO** **EDUCAÇÃO CÍVICA E AMBIENTAL**	AGSP de Cinfães

Temas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Avaliação
1º período **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** **Reciclagem**	• Construir elementos para decoração da sala/escola	• Construção de motivos alusivos a datas comemorativas neste período (cartucho/ cesta para guardar castanhas do Magusto; adornos de Natal …)	Observação de atitudes.
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	• Reconhecer as fontes regulares de dinheiro	• Elaboração de um cartaz onde estejam registadas as diversas origens do dinheiro no orçamento familiar(salários, benefícios, prémios, prendas…)	Observação do interesse demonstrado. Registo de atitudes e comportamentos, participação e interesse.

EDUCAÇÃO SEXUAL **Noção de corpo** **O corpo em harmonia com a natureza e o seu ambiente social e cultural** **A saúde do corpo**	• Conhecer as mudanças fisiológicas próprias da idade. • Distinguir as diferenças entre o órgão sexual feminino e masculino. • Identificar e localizar os órgãos dos sentidos • Reconhecer as modificações do seu corpo • Saber trabalhar em grupo. • Cooperar • Refletir	• Realização de um bazar na escola com produtos relacionados com a época natalícia • Exploração das atividades do livro "Vamos crescer" com a Ticha e o Tó"- Eu em bebé / como sou agora e quando crescer. • Observação de várias gravuras representativas dos órgãos dos sentidos • Jogos de utilização dos órgãos dos sentidos: identificação de sons, descoberta de texturas,	Trabalhos realizados. Autoavaliação.

EDUCAÇÃO CÍVICA **O passado mais longíquo da criança** **O seu passado familiar**	• Conhecer-se e conhecer os outros. • Praticar e saber cooperar na vida da escola, respeitando todas as suas regras. • Adquirir hábitos interdisciplinares que articulam umas áreas com outras. • Aprender a ser responsável. • Aceitar as diferenças.	identificação de cheiro… • Elaboração de cartazes exemplificativos de regras de higiene. • Diálogo sobre regras de higiene. • Apresentação dos alunos à turma. • Apresentação da professora à turma. • Elaboração de cartazes com regras dentro e fora da sala de aula. • Dialogo com os alunos sobre a noção e a importância da família.	

A vida em sociedade	• Valorizar a importância da família. • Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social. • Valorizar os bens coletivos. • Participar na vida em comum. • Respeitar a diversidade. • Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos	• Representação da família (árvore genealógica). • Visitas de estudo (lares, centros de dia, …) • Reflexão critica e diálogo sobre os comportamentos desasjustados e o porquê dos mesmos.	
2ºperíodo **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** **À descoberta das inter- - relações entre espaços**	• Identificar as vantagens do uso dos meios de comunicação social • Identificar as consequências do uso abusivo/excessivo dos	• Elaboração de lista de vantagens e desvantagens da utilização dos meios de comunicação social • Elaboração de regras para uso dos meios de	

	meios de comunicação social	comunicação social	
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	• Perceber a necessidade de usar moedas e notas para comprar bens	• Organização de listas de bens onde a turma pode gastar uma quantia de dinheiro	
EDUCAÇÃO SEXUAL **Noção de família**	• Reconhecer a família como estrutura essencial à vida humana; • Valorizar a afetividade entre pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das conceções existentes. • Saber respeitar os interesses individuais e coletivos. • Conhecer e aplicar regras de convivência social; • Saber harmonizar conflitos;	• Exploração de fontes de pesquisa e recolha de dados. • Explorar atividades do livro " vamos crescer" com a Ticha e o Tó"- A minha Família. • Realizar atividades diversificadas sobre a história. • Realizar debate sobre as hierarquias da família.	

EDUCAÇÃO CÍVICA **A segurança do seu corpo**	• Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária (sinais de trânsito utéis para o dia a dia da criança, sinais de peões, pistas de bicicletas, passagens de nível,…). • Relacionar a Educação Rodoviária com uma cultura de segurança e de civismo.	• Construção de sinais de trânsito. • realização de palestras/debates para os alunos recorrendo a autoridades policiais.	
3ºperíodo **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** **Poluição**	• Identificar diversas situações de poluição da Natureza	• Identificação de situações existentes à nossa volta que poluem • Elaboração de cartazes onde se identifiquem situações de poluição (terra, água e ar)	

EDUCAÇÃO FINANCEIRA	• Perceber a necessidade de gastar dinheiro e bens essenciais	• Elaboração de orçamentos familiares para aquisição de bens essenciais	
EDUCAÇÃO SEXUAL **Noção dos limites**	• Desenvolver atitudes de prevenção face a riscos das novas tecnologias nomeadamente a Internet e outros. • Reconhecer tipos de comunicação pessoal e social. • Utilizar as tecnologias de informação e de comunicação em atividades de pesquisa. • Adquirir conhecimentos sobre o corpo sexuado. • Reconhecer modos de vida	• Explorar atividades do livro " Vamos crescer com a Ticha e o Tó ". O Corpo dos rapazes e das raparigas. • Observação de várias gravuras representativas da vida em comunidade. • Elaboração de cartazes com regras que facilitem a vida em comunidade • Observação de gravuras de representação de tipos de comunicação e os seus perigos, quando usados sem supervisão de adultos, nomeadamente a Internet.	

	de pessoas da localidade. • Saber respeitar os interesses individuais e coletivos.	• Teatralizar situações de uso de diversos tipos de comunicação, tendo em conta os seus perigos.	
EDUCAÇÃO CÍVICA **A segurança do seu corpo**	• Conhecer e aplicar regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas. • Alterar hábitos pessoais que contruibuem para a diminuição da poluição do meio ambiente. • Reconhecer o meio ambiente como património universal que por todos deve ser preservado.	• Elaboração de trabalhos de expressão plástica. • Organização de visitas ao ecoponto /aterro sanitário Residouro.	

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA E E CIÊNCIA	**PLANIFICAÇÃO OFERTA COMPLEMENTAR 3º ANO** **EDUCAÇÃO CÍVICA E AMBIENTAL**	AGSP de Cinfães

Temas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Avaliação
1º período **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** **À descoberta das inter--relações entre espaços**	• Identificar as diversas formas de deslocação das pessoas	• Visualização de vídeos • Debate sobre as vantagens/desvantagens das deslocações em transportes públicos e contrapô-las com as vantagens/desvantagens das deslocações em transportes privados • Registo das conclusões num cartaz com imagens alusivas às mesmas	Observação de atitudes. Observação do interesse demonstrado. Registo de atitudes e comportamentos, participação e interesse.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA **EDUCAÇÃO SEXUAL** **Noção de família.** **Descoberta de si mesmo /Noção de corpo**	• Ter consciência de compreensão, competência e responsabilidade financeira • Compreender as relações da família com o meio social envolvente. • Atuar de modo assertivo nas diversas interações sociais (com familiares, amigos, colegas e desconhecidos); • Cuidar, de modo	• Elaborar listas de formas apropriadas de manter o dinheiro em segurança • Atividade do capitulo I "Noção do Corpo" e " Conheço o meu corpo" do Livro "A minha sexualidade dos 6 aos 9" da Porto Editora • Utilização das pastas de materiais em suporte	Trabalhos realizados. Autoavaliação.

	autónomo, da higiene do seu corpo.	informático. • Exploração d os jogos " Como Somos", do CD "Oceano".	
EDUCAÇÃO CÍVICA **Os membros da sua família** **A sua naturalidade e nacionalidade** **Outras culturas da sua comunidade**	• Conhecer-se e conhecer os outros. • Praticar e saber cooperar na vida da escola, respeitando todas as suas regras. • Adquirir hábitos interdisciplinares que articulam umas áreas com outras. • Aprender a ser responsável. • Reconhecer a importância do papel da família na sociedade de hoje. • Conhecer a organização	• Apresentação dos alunos à turma. • Apresentação da professora à turma. • Elaboração de cartazes com regras dentro e fora da sala de aula. • Dialogo com os alunos sobre a noção e a importância da família na sociedade atual. • Exploração e realização de genogramas. • Elaborar requerimentos. • Preencher impressos.	

	administrativa do país • Participar na vida em comum. • Respeitar a diversidade. • Respeitar a diferença (individual, cultural,…) • Respeitar os pontos de vista diferentes dos seus. • Reconhecer as diferentes ideologias religiosas. • Reconhecer aspetos da discriminação social.	• Visitas de estudo (lares, centros de dia, …) • Pesquisas na net.	
2ºperíodo **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** **À descoberta de si mesmo - importância do ar puro e do sol para a saúde**	• Relacionar desequilíbrios de consumo, destruição de florestas e poluição com o esgotamento de recursos, a extinção de espécies e alterações profundas na qualidade do ambiente • Identificar os perigos de	• Pesquisa na internet do que é a chuva ácida e o efeito que esta tem na vida terrestre • Registo das pesquisas, ilustrando-as num cartaz e completá-lo com estratégias/ações para	

	uma exposição excessiva ao sol	evitar a chuva ácida • Criação de um folheto sobre os cuidados a ter com a exposição prolongada ao sol • Elaboração de um relógio e pintar de vermelho a zona referente às "horas de elevado risco" (entre as 11 e 16 horas)	
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	• Ser capaz de falar de bens/objetos que necessitam de dinheiro para serem comprados	• Registo de estratégias que uma pessoa deve usar para garantir que tem dinheiro para pagar a aquisição de bens essenciais	
EDUCAÇÃO SEXUAL	• Aumentar os conhecimentos acerca do	• Exploração da história "Quero conhecer-me.", do CD "Saúde na escola":	

O corpo em harmonia com a Natureza e o seu ambiente social e cultural.	corpo sexuado e dos seus órgãos internos e externos. • dentificar os intervenientes no mecanismo da reprodução. • Respeitar os outros, com justiça e tolerância pela diferença. • Respeitar os outros, com justiça e tolerância pela diferença; • Praticar os valores de igualdade de cidadãos comuns. • Respeitar os outros, com justiça e tolerância pela diferença; • Envolver-se nas atividades escolares e para a sua criação e dinamização; • Conhecer cuidados a ter com os animais e as	• Exploração dos jogos "Gostamos de estar com os outros", do CD "Oceano" da pasta de materiais em suporte informático.	

EDUCAÇÃO CÍVICA **Os seres vivos do ambiente próximo**	plantas.	• Elaboração de trabalhos diversos de expressão plástica. • Organização de passeios pela natureza.	
3ºperíodo **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** **À descoberta das inter- -relações entre a Natureza e a Sociedade**	• Identificar os perigos que decorrem da utilização dos fertilizantes químicos na agricultura • Identificar os benefícios da agricultura biológica para o ser humano	• Pesquisa acerca da forma como se realiza a compostagem doméstica e aplicar este processo simples a um vaso da sala de aula	
EDUCAÇÃO FINANCEIRA **EDUCAÇÃO SEXUAL**	• Perceber que temos de pagar o que compramos	• Debate sobre a necessidade de trocar dinheiro por bens • Exploração das atividades	

Proteção do corpo e noção dos limites, dizendo não às aproximações abusivas.	• Compreender a necessidade de tocar e ser tocado como carinho. • Compreender o porquê dos rapazes apresentarem comportamentos mais violentos.	do capitulo 3 "Tenho necessidades" do livro "A minha Sexualidade dos 6 aos 9" da Porto Editora. • Diálogo/debate sobre o tema com utilização das pastas de materiais em suporte informático.	
EDUCAÇÃO CÍVICA **O turismo no meio local**	• Reconhecer o turismo como uma actividade económica muito importante. • Divulgar o turismo local.	• Elaboração de desdobraveis turísticos da localidade ou região, com desenhos ou imagens de locais, monumentos, infraestruturas…Incluir breves descrições dos espaços e frases apelativas.	

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	**PLANIFICAÇÃO OFERTA COMPLEMENTAR 4º - ANO** EDUCAÇÃO CÍVICA E AMBIENTAL	AGSP de Cinfães

Temas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Avaliação
1º período **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** **À descoberta das inter-relações entre a Natureza e a sociedade**	• Identificar atitudes de respeito pela vida e pela Natureza • Sensibilizar para os aspetos estéticos do ambiente • Identificar problemas ambientais existentes na localidade/região	• Pesquisa de imagens de Parques Naturais / terrenos desflorestados / recolha de lixo urbano • Elaboração de cartazes sobre a política dos 3R • Substituição de *Reduzir, Reutilizar, Reciclar* por *Diminuir, Aproveitar, Modificar* (sigla DAM) • Utilização da sigla DAM na formação de frases a favor do ambiente (ex: DAM VIDA)	Observação de atitudes. Observação do interesse demonstrado. Registo de atitudes e comportamentos, participação e interesse.
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	• Associar a relação de	• Debate sobre as consequências da falta de	Trabalhos realizados.

EDUCAÇÃO ESXUAL **Noção de corpo**	trabalho/ dinheiro • Distinguir as diferenças entre o órgão sexual feminino e masculino. • Aumentar e consolidar os conhecimentos acerca dos mecanismos de reprodução. • Reforçar o desenvolvimento de atitudes de reconhecimento da importância dos sentimentos e da afetividade. • Recolher e analisar informação. • Saber regular a participação nas diferentes situações	emprego • Exploração das atividades do “Já percebi como nasci” e do livro “A minha sexualidade dos 6aos 9 ”, da Porto Editora • Realização de trabalhos de pesquisa sobre o tema incentivando ao trabalho de grupo, utilizando livros sobre o tema; internet e pastas de materiais em suporte informático.	Autoavaliação.

	comunicativas. • Saber trabalhar em grupo. • Cooperar • Refletir		
EDUCAÇÃO CÍVICA **Segurança na escola**	• Conhecer-se e conhecer os outros. • Praticar e saber cooperar na vida da escola, respeitando todas as suas regras. • Adquirir hábitos interdisciplinares que articulam umas áreas com outras. • Aprender a ser responsável. • Conhecer o plano de emergencia da escola. • Aplicar e conhecer	• Apresentação dos alunos à turma. • Apresentação da professora à turma. • Elaboração de cartazes com regras dentro e fora da sala de aula.	

A Democracia	normas e cuidados de saúde e segurança. • Debater a importância da liberdade de voto.	• Realização de um simulacro. • Realização de uma eleição na sala de aula, e fazer a respetiva ata com a ajuda do professor. • Debate com a turma a importância da liberdade de voto.	
<u>2ºperíodo</u> **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** **Poluição** **Preservação do meio ambiente**	• Identificar situações de poluição • Referenciar cuidados importantes para a preservação do ambiente	• Registos de cuidados a ter para preservar os cursos de água • Elaboração de um cartaz com regras básicas à obtenção de maior qualidade de vida (animais, plantas, paisagem, atmosfera…) • Organização de um debate na turma sobre a extinção de	

		espécies animais e destruição de espécies vegetais, as suas causas e as consequências • Registo, por escrito, de ações a levar a cabo para travar esses problemas	
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	• Ter capacidade de fazer escolhas pessoais apropriadas sobre assuntos financeiros	• Elaborar listas de bens prioritários	
EDUCAÇÃO SEXUAL **Diferenças entre rapazes e raparigas**	• Aumentar e consolidar os conhecimentos acerca dos mecanismos de reprodução. • Reforçar o desenvolvimento de atitudes de reconhecimento da importância dos sentimentos e da afetividade. • Identificar instituições	• Exploração das atividade do capitulo 5 “O corpo é meu e sou responsável por ele” e do livro “A minha sexualidade dos 6aos 9 ”, da Porto Editora • Recolha de informação sobre instituições de apoio à sexualidade. • Realização de debates na	

O corpo em harmonia com a Natureza e o seu Ambiente social e cultural	direcionadas ao apoio à sexualidade. • Debater em torno de experiências vividas pelos alunos e, ainda, a abordagem de dimensões da sua vida individual e coletiva, facilitando, deste modo, a compreensão da sociedade e das instituições. • Organizar e classificar a informação recolhida segundo critérios; • Reforçar o desenvolvimento de atitudes de reconhecimento da importância dos sentimentos e da afetividade. • Reconhecer diferentes formas de lidar com a sexualidade dependendo da cultura duma sociedade. • Conhecer a "Declaração	sala de aula, com a utilização de pastas de materiais em suporte informático. • Exploração de fontes de pesquisa e recolha de dados em Enciclopédias; Internet; … • Apresentação de conclusões em forma de debate e/ou outro.	

EDUCAÇÃO CÍVICA **Os estados da água** **A costa Portuguesa**	Universal dos Direitos da Água". • Ler e debater os direitos. • Conhecer e tomar consciência dos cuidados a ter quando se permanece ou passeia ao longo da costa.	• Pesquisa na net. • Elaborar um painel com os direitos ilustrados. • Elaboração de folhetos informativos.	

3ºperíodo **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** **À descoberta das inter-relações entre a Natureza e a sociedade** **À descoberta de si mesmo** **- exposição solar** **-incêndios**	• Sensibilizar para a proteção do meio ambiente para a sobrevivência da Terra • Identificar as consequências da poluição ambiental • Identificar o perigo da exposição excessiva e descuidada ao sol • Identificar os cuidados a ter para prevenir situações de incêndio • Promover uma consciencialização crescente em relação aos problemas da biosfera, do aquecimento global, da poluição e da	• Realização de pesquisas no sentido de comparar ambientes protegidos e ambientes poluídos • Elaboração de panfletos para sensibilização de toda a comunidade • Construção de uma banda desenhada que mostre uma situação em que alguém, porque não respeitou os cuidados a ter com a exposição ao sol, ficou com uma queimadura solar. Os balões de banda desenhada podem expressar o pensamento que desvaloriza o perigo dessa exposição e, posteriormente as	

	gestão dos recursos naturais	queixas resultantes pelas consequências resultantes da mesma • Identificação de regras de prevenção de incêndios (habitações, florestas…)	
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	• Conhecer os direitos e responsabilidades do consumido	• Elaborar lista de conceitos relativos a dinheiro: ganhar, poupar, gastar, emprestar…	
EDUCAÇÃO SEXUAL			
Noção de família	• Pesquisar em diferentes fontes de informação. • Aplicar regras de convivência social; • Reconhecer a família como estrutura essencial à vida humana;	• Exploração de jogos "Casal", do CD "OCEANO". • PowerPoint "Dicionário dos afetos". • Realização de uma sessão de esclarecimento	
Proteção do corpo e noção	• Aumentar e consolidar		

dos limites, dizendo não às aproximações abusivas	os conhecimentos acerca dos mecanismos de reprodução. • Reforçar o desenvolvimento de atitudes de reconhecimento da importância dos sentimentos e da afetividade. • Compreender os seus direitos e os seus deveres e os dos outros; • Debater em torno de experiências vividas pelos alunos e, ainda, a abordagem de dimensões da sua vida individual e coletiva, facilitando, deste modo a compreensão da sociedade e das instituições;	para a comunidade escolar envolvendo profissionais de saúde na área da sexualidade, instituições de segurança (polícia). • Exploração do PowerPoint “Higiene”, do PES. Com a utilização de Tecnologias de Informação.	

EDUCAÇÃO CÍVICA **As atividades económicas**	• Saber regular a participação nas diferentes situações comunicativas; • Saber trabalhar em grupo; • Reconhecer os cuidados a ter com o corpo. • Reconhecer a diversidade na organização da vida em sociedade. • Saber valorizar todas as profissões.	• Realização de trabalhos de grupo. • Entrevistar pessoas de diferentes profissões.	

7.1.5.2. 2º e 3º Ciclos

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	**PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO CÍVICA E AMBIENTAL (2º e 3º Ciclos)**	AGSP de Cinfães

Turmas: 5ºanos Ano Letivo 2015/2016

Temas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Avaliação	Dinamizadores/ Disciplinas intervenientes	Nº Aulas (previsão)
1ºPeríodo **- A Escola/Turma** - Integração na escola/turma. O papel do Diretor de Turma – suas funções. - Esclarecimento das regras básicas de organização do grupo – turma/ Agrupamento. - Informações gerais relativas a: caderneta escolar, cartão de estudante e outra documentação considerada pertinente. - Apadrinhamento dos alunos do 5º ano. - O papel do Delegado e Subdelegado de Turma – qualidades (perfil) e funções; Eleição e elaboração da ata.	- Conhecer-se e conhecer os outros. - Identificar, interiorizar e desenvolver hábitos de convivência social. - Contribuir para a integração dos alunos. - Contribuir para a aquisição de hábitos de participação democrática a nível de debate	- Apresentação dos alunos à turma. - Apresentação da diretora de turma à turma. - Funções do diretor de turma. - Preenchimento da ficha biográfica do aluno (os dados recolhidos ajudarão a DT a fazer a caracterização da turma). - Apresentação do cartão de estudante: informação sobre a sua finalidade - Distribuição da caderneta do aluno – orientação para o seu preenchimento - Integração dos alunos em contexto escolar. - Diálogo professor/aluno: o papel do Delegado e Subdelegado de Turma: qualidades (perfil) e funções. - Eleição e elaboração da ata.	Avaliação Qualitativa, tendo como base os parâmetros definidos a nível de escola	Articular as diferentes temáticas, sempre que necessário, com as diferentes áreas curriculares, constando no PT.	Ajustar de acordo com o ano letivo

- Analisar e refletir sobre o Estatuto do Aluno - Identificar direitos e deveres dos alunos - Identificar os tipos de faltas **- Resolução de outros assuntos relacionados com a DT (ao longo do ano letivo)** (autorizações para aulas de apoio, receção e entrega de material diverso, inscrições em concursos, clubes, justificações de faltas, etc.) ***2ºPeríodo*** **Educação Financeira** **(de acordo com o projeto aprovado neste A. de Escolas)**	de ideias e opções eleitorais. - Promover a responsabilidade na defesa dos interesses da turma. - Conhecer as funções do delegado e subdelegado de turma. - Fazer a sua eleição de forma responsável. - Conhecer o Estatuto do Aluno. - Melhorar o sucesso escolar. - Competir, de forma salutar, na promoção da aquisição saberes. -Consciencializar para problemas financeiros, capacidade	- - Leitura e análise dos artigos relacionados com os direitos e deveres dos alunos e com as faltas. Responsabilização dos alunos/EE pelo sucesso escolar do grupo/turma. - Apresentação/análise de grelhas/tabelas mensais referentes ao desempenho dos discentes nas diferentes áreas. Autoavaliação - Realização de trabalhos sobre "A História do Dinheiro". - Realização de trabalhos sobre "A História da União Europeia" (países com euro/países com moeda própria). -Produção de trabalhos/brochuras /cartazes sobre direitos e deveres do			

3ºPeríodo **Educação Sexual** - Puberdade - aspetos biológicos e emocionais. - Normalidade, importância e frequência das variantes biopsicológicas. - Diversidade e respeito. - Dimensão ética da sexualidade humana. - Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas. - Aumentar e consolidar o conhecimento das regras de higiene corporal.	financeira e responsabilidade financeira. - Reconhecer a moeda que diferentes países europeus usam. - Perceber a necessidade de utilização de moedas/notas para comprar bens. - Reconhecer o propósito com que é utilizado o dinheiro. - Reconhecer que dinheiro implica trabalho. - Reconhecer a importância de ter dinheiro e cuidar do mesmo. - Ser capaz de falar de bens que necessitam de dinheiro para serem comprados. - Perceber a necessidade de gastar dinheiro em bens familiares. - Perceber a necessidade de gerir um orçamento familiar. **(de acordo com a planificação do Projeto de Educação Sexual)** - Conhecer sinais que identifiquem um rapaz e uma rapariga. -Promover atitudes positivas entre os sexos. - Reconhecer os caracteres	consumidor. - Produção de fichas sobre desejos e necessidades (elaboração de listas de compras: bens essenciais/bens secundários; fichas de seleção entre bens essenciais/bens secundários). - Realização de fichas de reflexão/escolha: “Eu e o Meu Dinheiro”. - Criação de panfletos sobre o consumo e como poupar dinheiro. - Elaboração de cartazes relativos ao “Dia Mundial da Poupança”. <u>Autoavaliação</u> - Explorar as atividades do Capitulo 1 do livro “A minha sexualidade dos 9 aos 13”, da Porto Editora. - PowerPoint “Afetos”. - Explorar as atividades do Capitulo 2 do livro “A minha sexualidade dos 9 aos 13”, da Porto Editora. - Exploração da atividade 38 - “Imagens sugestivas”, página 127, APF. - Explorar os vídeos do Kit de Educação Sexual. - Explorar a atividade ” O Fator Risco”,			

	sexuais femininos e masculinos. - Compreender comportamentos e emoções de ambos os sexos. - Identificar o modo como diferirmos uns dos outros. - Compreender que a diversidade é uma parte essencial da vida. - Encorajar os alunos a identificar e apreciar as qualidades das pessoas, e o que é importante nelas. - Mostrar que todos temos diferentes percepções do risco. - Identificar outras situações de risco e estratégias para lidar com elas.	página 88, livro APF. - Exploração cd "Saúde na escola ", a história "Amigos". - Puzzle "Quem sou eu?" - Exploração do PowerPoint "Higiene", do PES. <u>Autoavaliação</u>			
OUTROS TEMAS PERTINENTES DE ACORDO COM AS ESPECIFICIDADES DO GRUPO/TURMA **Os que se encontram a sublinhado são áreas prioritárias. Contudo, se necessário abordar outros temas que se adequem mais à turma.** **<u>EDUCAÇÃO PARA OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CIDADANIA</u>** - <u>Solidariedade.</u>	- Adquire as competências necessárias ao pleno exercício da	- Audição e interpretação de temas de intervenção.			

- O voto e as eleições. - Território nacional. - Símbolos nacionais e órgãos de soberania. - Portugal no mundo. - A guerra e a Paz. **EDUCAÇÃO PARA A HIGIENE E SEGURANÇA• (pessoal, rodoviária e Internet)** - Comportamentos específicos de segurança: segurança de pessoas e bens (comportamentos adequados para a segurança de pessoas e bens); segurança em casa. **EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS** - Relações interpessoais - Bullying na escola	cidadania. -Compreende e respeita as normas básicas que regulam a vida em sociedade. - Conhece e respeita os símbolos nacionais. - Defende a soberania nacional e o valor da Paz. - Reconhecer a importância da higiene pessoal. - Conhecer as regras de segurança que deve observar em casa para prevenir acidentes (quedas, intoxicações, choques elétricos, cortes, problemas com gás, incêndios). - Tomar consciência dos perigos da Internet/Jogos. -Identifica regras básicas para a deteção de situações com implicações negativas na sua formação/risco pessoal. Relaciona a Educação Rodoviária com uma cultura de segurança e de Civismo.	- Atividades de debate e pesquisa. - Análise de situações/problema. - Dramatização de uma situação imaginária com base na sua descrição. - Debate sobre a situação dramatizada. - Relato de acidentes vividos. - Análise das situações descritas. -Identificação das causas e dos comportamentos adequados/inadequados ocorridos. - Comentário de notícias sobre acidentes. - Elaboração de trabalhos/cartazes /Powerpoints sobre os temas. - Palestra/debates para alunos e E.E recorrendo a autoridades policiais. - Realização de simulacros. - Outras atividades em articulação com o Clube da Proteção Civil. - Relatos de situações da sua experiência pessoal em que: foram vítimas de atos violentos; assistiram a atos violentos. - Reflexão conjunta sobre as situações: conflito que lhes deu origem.			

AGRESSÕES DO MEIO -Poluição e reciclagem Alterações climáticas Reciclar – Porquê? Incêndios Plano de emergência Água – Que futuro? Clube do ambiente (em funcionamento durante todo o ano letivo).	- Fomentar o respeito pelo próximo. - Promover as relações interpessoais. - Resistir a pressões e denunciar situações. - Reconhecer a existência de estereótipos e suas possíveis consequências negativas. - Resistir a pressões em situações discriminatórias. - Resolver conflitos de forma positiva e agir face à agressão. - Procurar atingir consensos em contexto de representação. - Respeitar e cuidar do património coletivo da escola e da comunidade. - Compreender a necessidade de mudar alguns hábitos. -Assumir uma atitude ecológica. - Compreende que o futuro do planeta Terra está nas suas mãos.	- Responsabilidade de quem assiste. - Atitudes alternativas para evitar a violência. - Intervenção de individualidades /entidades exteriores à escola. - Documentário: "Uma verdade Inconveniente" ou outros documentários ou "PowerPoints".			

Nota: ***Sempre que tal seja necessário, esta área privilegiará a resolução de assuntos relacionados com a Direção de Turma:***

-**Discussão de temas consoante as necessidades e interesses dos alunos**;

- Avaliação dos aspetos positivos e negativos do aproveitamento e comportamento;
- Identificação das melhores estratégias/medidas para superar dificuldades.
- Incentivo a atividades de debate, produção de textos para a revista escolar e promoção do espírito crítico.

Turmas: 6º anos Ano Letivo 2015/2016

Temas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Avaliação	Dinamizadores/ Disciplinas intervenientes	Nº Aulas (previsão)
1ºPeríodo **- A Escola/Turma** - O papel do Diretor de Turma – suas funções. - Esclarecimento das regras básicas de organização do grupo – turma/ Agrupamento. - Informações gerais relativas a: caderneta escolar, cartão de estudante e outra documentação considerada pertinente. - O papel do Delegado e Subdelegado de Turma – qualidades (perfil) e funções; Eleição e elaboração da ata.	- Conhecer-se e conhecer os outros. - Identificar, interiorizar e desenvolver hábitos de convivência social. . - Contribuir para a aquisição de hábitos de participação democrática a nível de debate de ideias e opções eleitorais. - Promover a responsabilidade na defesa dos interesses da turma. - Conhecer as funções do delegado e subdelegado de turma. - Fazer a sua eleição de forma responsável.	- Apresentação dos alunos à turma. - Apresentação da diretora de turma à turma. - Funções do diretor de turma. - Atualização da ficha biográfica do aluno (os dados recolhidos ajudarão a DT a fazer a caracterização da turma). - Apresentação do cartão de estudante: informação sobre a sua finalidade - Distribuição da caderneta do aluno – orientação para o seu preenchimento - Integração dos alunos em contexto escolar. - Diálogo professor/aluno: o papel do Delegado e Subdelegado de Turma: qualidades (perfil) e funções. - Eleição e elaboração da ata.	Avaliação qualitativa, tendo como base os parâmetros definidos a nível de escola	Articular as diferentes temáticas, sempre que necessário, com as diferentes áreas curriculares, constando no PT.	Ajustar de acordo com o ano letivo

- Analisar e refletir sobre o Estatuto do Aluno - Identificar direitos e deveres dos alunos; - Identificar os tipos de faltas;	- Conhecer o Estatuto do Aluno.	- Leitura e análise dos artigos relacionados com os direitos e deveres dos alunos e com as faltas.			
	- Melhorar o sucesso escolar. - Competir, de forma salutar, na promoção da aquisição saberes.	- Responsabilização dos alunos/EE pelo sucesso escolar do grupo/turma. - Apresentação/análise de grelhas/tabelas mensais referentes ao desempenho dos discentes nas diferentes áreas.			
-Resolução de outros assuntos relacionados com a DT (ao longo do ano letivo) (autorizações para aulas de apoio, receção e entrega de material diverso, inscrições em concursos, clubes, justificações de faltas, etc.)		<u>Autoavaliação</u>			
<u>2ºPeríodo</u> **Educação Financeira** **(de acordo com o projeto aprovado neste A. de Escolas)**	- Perceber que é necessário pagar o que compramos. - Falar sobre o valor do dinheiro e como o trabalho pode ser transformado em dinheiro. - Perceber que as pessoas têm diferentes padrões de vida em diferentes países. - Perceber como satisfazer as	- Criação de um jogo "Como poupar dinheiro na minha família?". - Criação de um guião de			

	necessidades e desejos através das poupanças. - Capacitar para fazer as próprias escolhas de vida no que diz respeito a assuntos financeiros. - Capacitar para os deveres e responsabilidades do consumidor.	regras/dicas financeiras. - Criação de uma história "Dinheiro na Europa". - Realização de uma campanha publicitária.			
<u>3ºPeríodo</u> **Educação Sexual** - O corpo em transformação. - Caracteres sexuais secundários. - Sexualidade e género. -Reprodução humana e crescimento. - Contraceção e planeamento familiar. - Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório.	**(de ACORDO COM A PLANIFICAÇÃO DO Projeto de Educação Sexual)** -Identificar as diferentes partes anatómicas e perceber quais são para os alunos as partes íntimas do corpo. - Identificar as diferentes partes do corpo. - Conhecer as diferentes formas de expressão de sexualidade. - Compreender as diferenças de género. - Identificar os intervenientes no mecanismo de reprodução. - Desenvolver atitudes de aceitação da diversidade de comportamentos sexuais ao longo da vida. - Desenvolver atitude de prevenção face a riscos para a saúde.	<u>Autoavaliação</u> - Explorar as atividades do Kit de Educação Sexual. - Explorar os jogos "nascemos e crescemos", do cd "OCEANO". - Explorar a atividade "Nomear as partes do corpo". - Explorar o capitulo 3 do livro "A minha sexualidade dos 9 aos 13 anos", da Porto Editora . - Explorar o cd "Saúde na Escola", a história "Trocar ideias". - Explorar o capitulo 4 do livro "A minha sexualidade dos 9 aos 13"anos", da Porto Editora. - Estes conteúdos são explorados na disciplina de Ciências Natureza.			

	-Compreender o conceito de contracepção. - Analisar as razões das escolhas de ter ou não ter filhos.	- Exploração do PowerPoint "Para onde foi o Zezinho?". - Exploração dos vídeos do Kit de Educação Sexual. - Exploração da atividade "Barreiras", página 214, APF. - Exploração do cd "Saúde na Escola ", a história "A Festa". -Exploração da atividade "Falar sobre Bebés", do livro da APF; - Estes conteúdos são explorados na disciplina de Ciências Natureza. - Exploração do powerpoint "Higiene", do PES. <u>Autoavaliação</u>			
OUTROS TEMAS PERTINENTES DE ACORDO COM AS ESPECIFICIDADES DO GRUPO/TURMA **Os que se encontram a sublinhado são áreas prioritárias. Contudo, se necessário abordar alguns temas indo ao encontro das especificidades da turma ou que não tenham sido abordados no ano anterior.** **<u>Toxicodependências</u>** (cf programa de CN6) **<u>Agressões do meio</u>**					

-Poluição e reciclagem (cf. Programa de CN6) -Alterações climáticas -Reciclar – Porquê? -Incêndios -Plano de emergência -Água – Que futuro? -Clube do ambiente	- Compreender a necessidade de mudar alguns hábitos. - Assumir uma atitude ecológica. - Compreender que o futuro do planeta Terra está nas suas mãos.	- Intervenção de individualidades /entidades exteriores à escola. - Documentário: "Uma verdade Inconveniente" ou outros documentários ou "PowerPoints".			
- EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS - Relações interpessoais - Bullying na escola	- Fomentar o respeito pelo próximo. - Promover as relações interpessoais. - Resistir a pressões e denunciar situações - Reconhecer a existência de estereótipos e suas possíveis consequências negativas. - Resistir a pressões em situações discriminatórias. - Resolver conflitos de forma positiva e agir face à agressão. - Procurar atingir consensos em contexto de representação. - Respeitar e cuidar do património coletivo da escola e da comunidade.	- Relatos de situações da sua experiência pessoal em que: foram vítimas de atos violentos; assistiram a atos violentos. - Reflexão conjunta sobre as situações: conflito que lhes deu origem; responsabilidade de quem assiste; atitudes alternativas para evitar a violência.			
EDUCAÇÃO PARA A HIGIENE E SEGURANÇA• (pessoal, rodoviária e Internet) - Comportamentos específicos de segurança: segurança de pessoas e bens (comportamentos adequados para a segurança de pessoas e	- Conhecer as regras de segurança que deve observar em casa para prevenir acidentes (quedas, intoxicações, choques elétricos, cortes, problemas com gás, incêndios). - Tomar consciência dos perigos da	- Análise de situações/problema. - Dramatização de uma situação imaginária com base na sua descrição. - Debate sobre a situação dramatizada. - Relato de acidentes vividos. - Análise das situações descritas.			

bens); segurança em casa. **EDUCAÇÃO PARA OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CIDADANIA** - Solidariedade. - O voto e as eleições. - Território nacional. - Símbolos nacionais e órgãos de soberania. - Portugal no mundo. - A guerra e a Paz.	Internet/Jogos. - Identifica regras básicas para a deteção de situações com implicações negativas na sua formação/risco pessoal. - Relaciona a Educação Rodoviária com uma cultura de segurança e de Civismo. - Adquire as competências necessárias ao pleno exercício da cidadania. - Compreende e respeita as normas básicas que regulam a vida em sociedade. - Conhece e respeita os símbolos nacionais. - Defende a soberania nacional e o valor da Paz.	- Identificação das causas e dos comportamentos adequados/inadequados ocorridos. - Comentário de notícias sobre acidentes. - Elaboração de trabalhos/cartazes /Powerpoints sobre os temas. - Palestra/debates para alunos e E.E recorrendo a autoridades policiais. - Realização de simulacros. - Outras atividades em articulação com o Clube da Proteção Civil. - Audição e interpretação de temas de intervenção; - Atividades de debate e pesquisa.			

Nota: ***Sempre que tal seja necessário, esta área privilegiará a resolução de assuntos relacionados com a Direção de Turma:***

-**Discussão de temas consoante as necessidades e interesses dos alunos**;
- Avaliação dos aspetos positivos e negativos do aproveitamento e comportamento;
- Identificação das melhores estratégias/medidas para superar dificuldades.
- Incentivo a atividades de debate, produção de textos para a revista escolar e promoção do espírito crítico.

Turmas: 7º anos Ano Letivo 2015/2016

Temas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Avaliação	Dinamizadores/ Disciplinas intervenientes	Nº Aulas (previsão)
1ºPeríodo **- A Escola/Turma** - O papel do Diretor de Turma – suas funções. - Esclarecimento das regras básicas de organização do grupo – turma/ Agrupamento. - Informações gerais relativas a: caderneta escolar, cartão de estudante e outra documentação considerada pertinente.	- Conhecer-se e conhecer os outros. - Identificar, interiorizar e desenvolver hábitos de convivência social. .	- Apresentação dos alunos à turma. - Apresentação da diretora de turma à turma. - Funções do diretor de turma. - Atualização da ficha biográfica do aluno (os dados recolhidos ajudarão a DT a fazer a caracterização da turma). - Apresentação do cartão de estudante: informação sobre a sua finalidade - Distribuição da caderneta do aluno – orientação para o seu preenchimento	Avaliação qualitativa, tendo como base os parâmetros definidos a nível de escola	Articular as diferentes temáticas, sempre que necessário, com as diferentes áreas curriculares, constando no PT.	Ajustar de acordo com o ano letivo
- O papel do Delegado e Subdelegado de Turma – qualidades (perfil) e funções; Eleição e elaboração da ata. **- Analisar e refletir sobre o Estatuto do Aluno** . Identificar direitos e deveres dos alunos . Identificar os tipos de faltas	- Contribuir para a aquisição de hábitos de participação democrática a nível de debate de ideias e opções eleitorais. - Promover a responsabilidade na defesa dos interesses da turma. - Conhecer as funções do delegado e subdelegado de turma. - Fazer a sua eleição de forma responsável. - Conhecer o Estatuto do Aluno.	- Integração dos alunos em contexto escolar. - Diálogo professor/aluno: o papel do Delegado e Subdelegado de Turma: qualidades (perfil) e funções. - Eleição e elaboração da ata. - Leitura e análise dos artigos relacionados com os direitos e deveres dos alunos e com as faltas.			

	- Melhorar o sucesso escolar. - Competir, de forma salutar, na promoção da aquisição saberes.	- Responsabilização dos alunos/EE pelo sucesso escolar do grupo/turma. - Apresentação/análise de grelhas/tabelas mensais referentes ao desempenho dos discentes nas diferentes áreas. <u>Autoavaliação</u>			
-Resolução de outros assuntos relacionados com a DT (ao longo do ano letivo) (autorizações para aulas de apoio, receção e entrega de material diverso, inscrições em concursos, clubes, justificações de faltas, etc.) ***<u>2ºPeríodo</u>*** **Educação Financeira** **(de acordo com o projeto aprovado neste A. de Escolas)**	- Pesquisar sobre como elaborar um orçamento familiar. - Elaborar uma grelha para o orçamento familiar. - Estabelecer objetivos comuns e conversar sobre as finanças da família. - Discriminar as receitas: salário e rendas, utilizando o valor líquido recebido. - Conseguir projetar o orçamento para os próximos meses, considerando as despesas sazonais. - Identificar gastos que podem ser eliminados ou reduzidos. - Perceber a importância de fazer uma lista de compras. **(de ACORDO COM A PLANIFICAÇÃO DO Projeto de Educação Sexual)**	- Criação de um plano para o orçamento familiar. - Criação de uma lista para anotar hábitos de consumo familiares. - Criação de uma grelha para anotação das despesas pessoais diárias. - Criação de uma grelha para anotação dos gastos que podem ser eliminados ou reduzidos. - Elaboração de uma lista de compras a ser utilizada pelas famílias. <u>Autoavaliação</u>			

<u>3ºPeríodo</u> **Educação Sexual** - Dimensão ética da sexualidade Humana. - Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre valores (por exemplo: afectos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética.	**Ser capaz expressar os seus sentimentos e opiniões.** - Treinar a capacidade de decisão. - Aceitar nos outros diferentes sentimentos opiniões e decisões. **Desenvolver a capacidade de análise das relações familiares**. - Ser capaz de reconhecer a importância individual e social da família. - Ser capaz de expressar sentimentos e opiniões face às responsabilidades e direitos de cada indivíduo na família. - Analisar as repercussões na estrutura familiar de algumas situações associadas a conflitos. **Desenvolver a compreensão e aceitação dos diferentes comportamentos e orientações sexuais.** - Distinguir as várias formas de orientação sexual. - Aceitar a variabilidade dos desejos e comportamentos sexuais. - Identificar possíveis repercussões nas diferentes orientações sexuais ao nível pessoal e social. **Aumentar e consolidar regras de higiene**	- Atividade 1, " Como Crescemos?", página 75, do livro da Texto Editora. - Atividades 1 e 2, página 88,do livro da Texto Editora. - Atividade 1 e 2, página 85, do livro da Texto Editora. - Atividade 1 "Um corpo diferente, necessidades diferentes", página 28, APF. - Explorar o PowerPoint "Higiene Pessoal" <u>Autoavaliação</u>			
OUTROS TEMAS PERTINENTES DE ACORDO COM AS ESPECIFICIDADES DO GRUPO/TURMA **(Os que se encontram a sublinhado São áreas prioritárias. Contudo, se**					

necessário abordar alguns temas indo ao encontro das especificidades da turma ou que não tenham sido abordados em anos anteriores). **- Educação para os Direitos Humanos** - Relações interpessoais - Bullying na escola **EDUCAÇÃO PARA A HIGIENE E SEGURANÇA•** (pessoal, rodoviária e Internet) - Comportamentos específicos de segurança: segurança de pessoas e bens (comportamentos adequados para a segurança de pessoas e bens); segurança em casa.	- Fomentar o respeito pelo próximo. - Promover as relações interpessoais. - Resistir a pressões e denunciar situações. - Reconhecer a existência de estereótipos e suas possíveis consequências negativas. - Resistir a pressões em situações discriminatórias. - Resolver conflitos de forma positiva e agir face à agressão. - Procurar atingir consensos em contexto de representação. - Respeitar e cuidar do património coletivo da escola e da comunidade. - Conhecer as regras de segurança que deve observar em casa para prevenir acidentes (quedas, intoxicações, choques elétricos, cortes, problemas com gás, incêndios); - Tomar consciência dos perigos da Internet/Jogos. - Identifica regras básicas para a deteção de situações com implicações negativas na sua formação/risco pessoal. Relaciona a Educação Rodoviária com uma cultura de segurança e de	- Relatos de situações da sua experiência pessoal em que: foram vítimas de atos violentos; assistiram a atos violentos. - Reflexão conjunta sobre as situações: conflito que lhes deu origem; responsabilidade de quem assiste; atitudes alternativas para evitar a violência. - Análise de situações/problema. - Dramatização de uma situação imaginária com base na sua descrição. - Debate sobre a situação dramatizada. - Relato de acidentes vividos. - Análise das situações descritas. -Identificação das causas e dos comportamentos adequados/inadequados ocorridos. - Comentário de notícias sobre acidentes. - Elaboração de trabalhos/cartazes /Powerpoints sobre os temas. - Palestra/debates para alunos e E.E recorrendo a autoridades policiais. - Realização de simulacros. - Outras atividades em articulação com o			

EDUCAÇÃO PARA OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CIDADANIA - Solidariedade. - O voto e as eleições. - Território nacional. - Símbolos nacionais e órgãos de soberania. - Portugal no mundo. - A guerra e a Paz. **AGRESSÕES DO MEIO** Alterações climáticas Reciclar – Porquê? Incêndios Plano de emergência Água – Que futuro? Clube do ambiente (em funcionamento durante todo o ano letivo).	Civismo. - Adquirir as competências necessárias ao pleno exercício da cidadania. - Compreender e respeita as normas básicas que regulam a vida em sociedade. - Conhecer e respeitar os símbolos nacionais. - Defende a soberania nacional e o valor da Paz. - Compreender a necessidade de mudar alguns hábitos. - Assumir uma atitude ecológica. - Compreende que o futuro do planeta Terra está nas suas mãos.	Clube da Proteção Civil. - Audição e interpretação de temas de intervenção; - Atividades de debate e pesquisa. - Intervenção de individualidades/entidades exteriores à escola. - Documentário: "Uma verdade Inconveniente" ou outros documentários ou "PowerPoints".			

Nota: ***Sempre que tal seja necessário, esta área privilegiará a resolução de assuntos relacionados com a Direção de Turma:***

-**Discussão de temas consoante as necessidades e interesses dos alunos**;

- Avaliação dos aspetos positivos e negativos do aproveitamento e comportamento;

-Identificação das melhores estratégias/medidas para superar dificuldades.

-Incentivo a atividades de debate, produção de textos para a revista escolar e promoção do espírito crítico.

Turmas: 8º anos Ano Letivo 2015/2016

Temas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Avaliação	Dinamizadores/ Disciplinas intervenientes	Nº Aulas (previsão)
1ºPeríodo **- A Escola/Turma** - O papel do Diretor de Turma – suas funções. - Esclarecimento das regras básicas de organização do grupo – turma/ Agrupamento. - Informações gerais relativas a: caderneta escolar, cartão de estudante e outra documentação considerada pertinente. - O papel do Delegado e Subdelegado de Turma – qualidades (perfil) e funções; Eleição e elaboração da ata. **- Analisar e refletir sobre o Estatuto do Aluno** . Identificar direitos e deveres dos alunos . Identificar os tipos de faltas	. - Contribuir para a aquisição de hábitos de participação democrática a nível de debate de ideias e opções eleitorais. - Promover a responsabilidade na defesa dos interesses da turma. - Conhecer as funções do delegado e subdelegado de turma. - Fazer a sua eleição de forma responsável. - Conhecer o Estatuto do Aluno. - Melhorar o sucesso escolar.	- Apresentação dos alunos à turma. - Apresentação da diretora de turma à turma. - Funções do diretor de turma. - Atualização da ficha biográfica do aluno (os dados recolhidos ajudarão a DT a fazer a caracterização da turma). - Apresentação do cartão de estudante: informação sobre a sua finalidade - Distribuição da caderneta do aluno – orientação para o seu preenchimento - Integração dos alunos em contexto escolar. - Diálogo professor/aluno: o papel do Delegado e Subdelegado de Turma: qualidades (perfil) e funções. - Eleição e elaboração da ata. - Leitura e análise dos artigos	Avaliação qualitativa, tendo como base os parâmetros definidos a nível de escola	Articular as diferentes temáticas, sempre que necessário, com as diferentes áreas curriculares, constando no PT.	Ajustar de acordo com o ano letivo

	- Competir, de forma salutar, na promoção da aquisição saberes.	relacionados com os direitos e deveres dos alunos e com as faltas. - Responsabilização dos alunos/EE pelo sucesso escolar do grupo/turma. - Apresentação/análise de grelhas/tabelas mensais referentes ao desempenho dos discentes nas diferentes áreas.			
- Resolução de outros assuntos relacionados com a DT (ao longo do ano letivo) (autorizações para aulas de apoio, receção e entrega de material diverso, inscrições em concursos, clubes, justificações de faltas, etc.) ***2ºPeríodo*** **Educação Financeira** **(de acordo com o projeto aprovado neste A. de Escolas)**	- Compreender que existem diferentes fontes de rendimento. - Perceber a diferença entre consumidor racional e consumidor compulsivo. - Escrever para a revista escolar. Promover ações de sensibilização para encarregados de educação. **(de ACORDO COM A PLANIFICAÇÃO DO Projeto de Educação Sexual)** **Adoptar comportamentos informados e responsáveis relativamente à contracepção.**	Autoavaliação - Elaboração de panfletos sobre dicas de poupança, tendo por base o consumidor racional e o consumidor compulsivo. - Elaboração de trabalhos/diapositivos sobre diferentes fontes de rendimento.			

<u>3ºPeríodo</u> **Educação Sexual** - Compreensão da epidemiologia das principais IST em Portugal e no mundo (incluindo infecção por VIH, HPV2 e suas consequências), métodos de prevenção. Proteger o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não às pressões emocionais e sexuais. - Conhecimento das taxas e tendências de maternidade e da paternidade na adolescência e compreensão do respectivo significado. - Conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias da gravidez, suas sequelas e respectivo significado. - Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável. - Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.	- Conhecer vários métodos contraceptivos. - Reconhecer a importância de uma gravidez desejada. - Entender a contraceção como uma responsabilidade masculina e feminina. - Identificar diferentes formas de violência sexual. - Reconhecer a violência no namoro enquanto fenómeno multifacetado. - Reconhecer as diferentes formas que podem estar presentes nas relações a dois. - Refletir sobre as possibilidade de acção sobre violência no namoro. - Diferenciar a sexualidade e a reprodução assumindo a reprodução como uma possibilidade sobre a qual se deve optar de forma livre e responsável. - Refletir sobre um caso de gravidez adolescente; conhecer a evolução e enquadramento da interrupção involuntária da gravidez em Portugal. - Identificar os recursos atuais à interrupção voluntaria em Portugal. - Refletir sobre algumas questões ligadas à prática da interrupção involuntária da Gravidez. - Inferir sobre as consequências que advêm de ser pai/mãe precocemente **Desenvolver a capacidade de**	<u>Autoavaliação</u> Convidar profissionais do Centro de Saúde para introduzirem o tema ”IST/métodos contracetivos) - Atividades 4, das páginas 105 à 109 do livro, da Texto Editora. - Exploração do PowerPoint “Métodos Contraceptivos” e do vídeo “Métodos Contraceptivos”. - Ficha 27 e 28, página 71, do livro Formação Cívica, da Porto Editora . - Atividade 1 “ Quanto mais me bates, mais gosto de ti”, página 93, Atividades, APF. - Elaboração do “Filme - Esta cena dava um filme”. - Visualização do Vídeo “Cena e Contra Cenas”. - Atividade 2, “Estamos grávidos e agora?”, página 46, da APF.			

	reconhecer tipos e situações de abuso sexual e identificar soluções. - Saber identificar uma situação de abuso sexual. (atividade 1). - Entender as implicações individuais e sociais de envolvimento das situações de abuso sexual. (actividade 1,2) - Identificar comportamentos preventivos face aos abusos sexuais. (actividade 2, 3) - Conhecer formas de adquirir apoio face a situações de abuso sexual (atividade 2, 3).	- Atividade 1, "Interrupção voluntária da gravidez em Portugal", página 96, da APF. - Atividade 2, "Barómetro de Atitudes", página 97, APF. - Debate sobre as consequências físicas, psicológicas/emocionais, sociais de uma gravidez não planeada e precoce. - Atividades 1,2,3 das páginas111 à 113, APF. - Sugestão de leitura, o livro "A orquídea e o beija flor ", da Areal Editores.			
OUTROS TEMAS PERTINENTES DE ACORDO COM AS ESPECIFICIDADES DO GRUPO/TURMA **(As que se encontram a sublinhado São áreas prioritárias. Contudo, se necessário abordar alguns temas indo ao encontro das especificidades da turma ou que não tenham sido abordados em anos anteriores).** **- Educação para os Direitos Humanos**	- Fomentar o respeito pelo próximo. - Promover as relações interpessoais.	- Ponderação e avaliação da pertinência de diferentes pontos			

- Relações interpessoais - Bullying na escola **Educação do Consumidor** - Consumos e dependências: drogas, álcool e tabaco - As novas dependências: Jogos/ computador: - Consumo e poupanças - Influência dos *media* nos jovens do séc. XX	- Resistir a pressões e denunciar situações. - Reconhecer a existência de estereótipos e suas possíveis consequências negativas. - Resistir a pressões em situações discriminatórias. - Resolver conflitos de forma positiva e agir face à agressão. - Procurar atingir consensos em contexto de representação. - Respeitar e cuidar do património coletivo da escola e da comunidade. - Compreender que comportamentos de risco podem comprometer o seu projeto de vida pessoal e social. - Compreender a importância das nossas opções individuais. - Conhecer o efeito nefasto das dependências na saúde individual e comunitária. - Aumentar a capacidade de decisão pessoal e de aceitação das decisões dos outros. - Ser capaz de expressar os seus sentimentos e decisões. - Reconhecer a importância da prática de exercício físico em detrimento de atividades sedentárias como computador, TV, Playstation,… - Tomar decisões esclarecidas sobre consumo ou poupança.	de vista. - Análise de diferentes documentos; -Brainstorming. - Estudo de casos; -Relatos de situações da sua experiência pessoal em que: foram vítimas de atos violentos; assistiram a atos violentos. - Reflexão conjunta sobre as situações: conflito que lhes deu origem; responsabilidade de quem assiste; atitudes alternativas para evitar a violência. - Trabalhos temáticos. - Ponderação e avaliação da pertinência de diferentes pontos de vista. - Análise de diferentes documentos. -Brainstorming. -Estudo de casos. - Exposição / Divulgação de trabalhos na escola.			

EDUCAÇÃO PARA A HIGIENE E SEGURANÇA• (pessoal, rodoviária e Internet) - Comportamentos específicos de segurança: segurança de pessoas e bens (comportamentos adequados para a segurança de pessoas e bens); segurança em casa.	- Compreender a importância das nossas opções individuais. - Conhecer o efeito nefasto dos *media* na saúde individual e financeira. - Gerir o consumo dos *media*. - Conhecer os direitos do consumidor. - Promover laços afetivos, as relações interpessoais e o diálogo com os pais. - Tomar medidas de prevenção relativamente aos riscos associados à utilização dos *media*. - Reconhecer e recusar situações de abuso mediático (cyberbullying e outras) e compreender as suas implicações jurídicas. - Interpretar mensagens mediáticas, compreendendo como os *media* podem influenciar modos de ver a realidade. - Perceber como os diferentes *media* informam e formam a opinião dos cidadãos. - Fazer escolhas de consumo mediático em função de critérios. - Conhecer as regras de segurança que deve observar em casa para prevenir acidentes (quedas, intoxicações, choques elétricos, cortes, problemas com gás, incêndios). - Tomar consciência dos perigos da Internet/Jogos.	- Análise de situações/problema. - Dramatização de uma situação imaginária com base na sua descrição. - Debate sobre a situação dramatizada. - Relato de acidentes vividos. - Análise das situações descritas. -Identificação das causas e dos comportamentos adequados/inadequados ocorridos. - Comentário de notícias sobre acidentes.			

AGRESSÕES DO MEIO -Alterações climáticas -Reciclar – Porquê? -Incêndios -Plano de emergência -Água – Que futuro? -Clube do ambiente **EDUCAÇÃO PARA OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CIDADANIA** - Solidariedade. - O voto e as eleições. - Território nacional. - Símbolos nacionais e órgãos de soberania. - Portugal no mundo. - A guerra e a Paz.	-Identifica regras básicas para a deteção de situações com implicações negativas na sua formação/risco pessoal. Relaciona a Educação Rodoviária com uma cultura de segurança e de Civismo. - Compreender a necessidade de mudar alguns hábitos. - Assumir uma atitude ecológica. - Compreende que o futuro do planeta Terra está nas suas mãos. - Adquirir as competências necessárias ao pleno exercício da cidadania. - Compreender e respeita as normas básicas que regulam a vida em sociedade. - Conhecer e respeitar os símbolos nacionais.	- Elaboração de trabalhos/cartazes /Powerpoints sobre os temas. - Palestra/debates para alunos e E.E recorrendo a autoridades policiais. - Realização de simulacros. - Outras atividades em articulação com o Clube da Proteção Civil. -Intervenção de individualidades/entidades exteriores à escola. -Documentário: “Uma verdade Inconveniente” ou outros documentários ou “PowerPoints”. - Audição e interpretação de temas de intervenção; - Atividades de debate e pesquisa.			

	- Defende a soberania nacional e o valor da Paz.				

Nota: ***Sempre que tal seja necessário, esta área privilegiará a resolução de assuntos relacionados com a Direção de Turma:***

- **Discussão de temas consoante as necessidades e interesses dos alunos**;
- Avaliação dos aspetos positivos e negativos do aproveitamento e comportamento;
- Identificação das melhores estratégias/medidas para superar dificuldades.
-Incentivo a atividades de debate, produção de textos para a revista escolar e promoção do espírito crítico.

Turmas: 9º anos Ano Letivo 2015/2016

Temas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Avaliação	Dinamizadores/ Disciplinas intervenientes	Nº Aulas (previsão)
1ºPeríodo **- A Escola/Turma** - O papel do Diretor de Turma – suas funções. - Esclarecimento das regras básicas de organização do grupo – turma/ Agrupamento. - Informações gerais relativas a: caderneta escolar, cartão de estudante e outra documentação considerada pertinente. - O papel do Delegado e Subdelegado de Turma – qualidades (perfil) e funções;	-Conhecer-se e conhecer os outros; -Identificar, interiorizar e desenvolver hábitos de convivência social; . - Contribuir para a aquisição de hábitos de participação democrática a nível de debate de ideias e opções eleitorais.	- Apresentação dos alunos à turma. - Apresentação da diretora de turma à turma. - Funções do diretor de turma. - Atualização da ficha biográfica do aluno (os dados recolhidos ajudarão a DT a fazer a caracterização da turma). - Apresentação do cartão de estudante: informação sobre a sua finalidade - Distribuição da caderneta do aluno – orientação para o seu preenchimento - Integração dos alunos em contexto escolar. - Diálogo professor/aluno: o papel do	Avaliação qualitativa, tendo como base os parâmetros definidos a nível de escola	Articular as diferentes temáticas, sempre que necessário, com as diferentes áreas curriculares, constando no PT.	Ajustar de acordo com o ano letivo

Eleição e elaboração da ata.	- Promover a responsabilidade na defesa dos interesses da turma. - Conhecer as funções do delegado e subdelegado de turma. - Fazer a sua eleição de forma responsável.	Delegado e Subdelegado de Turma: qualidades (perfil) e funções. - Eleição e elaboração da ata			
- Analisar e refletir sobre o Estatuto do Aluno - Identificar direitos e deveres dos alunos - Identificar os tipos de faltas	- Conhecer o Estatuto do Aluno.	- Leitura e análise dos artigos relacionados com os direitos e deveres dos alunos e com as faltas.			
-Resolução de outros assuntos relacionados com a DT (ao longo do ano lectivo) (autorizações para aulas de apoio, receção e entrega de material diverso, inscrições em concursos, clubes, justificações de faltas, etc.)	- Melhorar o sucesso escolar. - Competir, de forma salutar, na promoção da aquisição saberes.	- Responsabilização dos alunos/EE pelo sucesso escolar do grupo/turma. - Apresentação/análise de grelhas/tabelas mensais referentes ao desempenho dos discentes nas diferentes áreas.			
2ºPeríodo **Educação Financeira (de acordo com o projeto aprovado neste A. de Escolas)**	- Sensibilizar a comunidade educativa para a Educação Financeira. - Escrever para a revista escolar. - Promover ações de sensibilização para encarregados de educação.	Autoavaliação - Consolidação global dos			

<u>3ºPeríodo</u> **Educação Sexual** - Compreensão da fisiologia geral da reprodução Humana. - Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório. **OUTROS TEMAS PERTINENTES DE ACORDO COM AS ESPECIFICIDADES DO GRUPO/TURMA** **(Os que se encontram a sublinhado** **São áreas prioritárias. Contudo, se necessário abordar alguns temas indo ao encontro das especificidades da turma ou que não tenham sido abordados em anos anteriores).** **<u>Educação para o Empreendedorismo</u>**	**(de ACORDO COM A PLANIFICAÇÃO DO Projeto de Educação Sexual)** - Conhecer algumas alterações a nível comportamental, corporal e psicológico que ocorrem na adolescência. - Sensibilizar para adoção de hábitos de vida saudáveis e responsáveis. - Conhecer o ciclo menstrual e ovulatório. -Valorizar o voluntariado e o	conhecimentos desta unidade. - Redação de textos para a revista escolar sobre o trabalho realizado. - Realização de ações de sensibilização para os encarregados de educação/pais das respetivas turmas sobre "Dicas de Poupança e a Importância de Um Plano para o Orçamento Familiar" (estas ações serão levadas a cabo pelos próprios alunos apoiados pelos professores, técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e convidados externos à escola). <u>Autoavaliação</u> - Exploração do PowerPoint "Sistema Reprodutor". - Exploração o ciclo menstrual e ovulatório do PowerPoint "Sistema Reprodutor". - Atividade 1 " As fantásticas viagens do óvulo e do espermatozóide!", página 33, APF. <u>Autoavaliação</u>			

Educação Ambiental / Desenvolvimento Sustentável **- EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS** - Relações interpessoais - Bullying na escola	associativismo como forma de organização dos indivíduos em torno de objetivos comuns. - Trabalhar em equipa e envolver-se em atividades coletivas, refletindo sobre questões que lhes estejam associadas (p.e. proj solidariedade, na comunidade, ambiente). - Conhecer projetos de cooperação que visem a melhoria das condições de vida das populações e dos cidadãos. - Interessar-se pelos problemas do mundo exterior à escola, mundo próximo e distante (sustentabilidade da Terra). - Compreender como se concretizam e articulam os vários "territórios" de cidadania (local, nacional, regional e global). - Compreender o impacto do avanço tecnológico no futuro do Homem e do ambiente. - Fomentar o respeito pelo próximo. - Promover as relações interpessoais. - Resistir a pressões e denunciar situações. - Reconhecer a existência de estereótipos e suas possíveis consequências negativas. - Resistir a pressões em situações discriminatórias.	- Preparação de debates. - Dinamização de atividades para a turma ou para a comunidade. - Ponderação e avaliação da pertinência de diferentes pontos de vista; - Análise de diferentes documentos, Brainstorming. - Estudo de casos. -Intervenção de individualidades/entidades exteriores à escola. -Documentário: "Uma verdade Inconveniente" ou outros documentários ou "PowerPoints". - Leitura e reflexão de textos adequados aos temas propostos. - Preparação de debates. -Dinamização de atividades para a turma ou para a comunidade.			

EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR - Consumos e dependências: drogas, álcool e tabaco - As novas dependências: Jogos/ computador: - Consumo e poupanças - Influência dos *media* nos jovens do séc. XX	- Resolver conflitos de forma positiva e agir face à agressão. - Procurar atingir consensos em contexto de representação. - Respeitar e cuidar do património coletivo da escola e da comunidade. - Compreender que comportamentos de risco podem comprometer o seu projeto de vida pessoal e social. - Compreender a importância das nossas opções individuais. - Conhecer o efeito nefasto das dependências na saúde individual e comunitária. - Aumentar a capacidade de decisão pessoal e de aceitação das decisões dos outros. - Ser capaz de expressar os seus sentimentos e decisões. - Reconhecer a importância da prática de exercício físico em detrimento de atividades sedentárias como computador, TV, Playstation,… - Tomar decisões esclarecidas sobre consumo ou poupança. - Compreender a importância das nossas opções individuais. - Conhecer o efeito nefasto dos *media* na saúde individual e financeira. - Gerir o consumo dos *media*. - Conhecer os direitos do consumidor. - Promover laços afetivos, as relações interpessoais e o diálogo com os pais. - Tomar medidas de prevenção relativamente aos riscos associados à	- Ponderação e avaliação da pertinência de diferentes pontos de vista. - Análise de diferentes documentos; - Brainstorming. - Estudo de casos; -Relatos de situações da sua experiência pessoal em que: foram vítimas de atos violentos; assistiram a atos violentos. - Reflexão conjunta sobre as situações: conflito que lhes deu origem; responsabilidade de quem assiste; atitudes alternativas para evitar a violência. - Trabalhos temáticos. - Ponderação e avaliação da pertinência de diferentes pontos de vista. - Análise de diferentes documentos. -Brainstorming. -Estudo de casos. - Exposição / Divulgação de trabalhos na escola.			

EDUCAÇÃO PARA A HIGIENE E SEGURANÇA• (pessoal, rodoviária e Internet) - Comportamentos específicos de segurança: segurança de pessoas e bens (comportamentos adequados para a segurança de pessoas e bens); segurança em casa. **EDUCAÇÃO PARA OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CIDADANIA** - Solidariedade. - O voto e as eleições.	utilização dos *media*. - Reconhecer e recusar situações de abuso mediático (cyberbullying e outras) e compreender as suas implicações jurídicas. - Interpretar mensagens mediáticas, compreendendo como os *media* podem influenciar modos de ver a realidade. - Perceber como os diferentes *media* informam e formam a opinião dos cidadãos. - Fazer escolhas de consumo mediático em função de critérios. - Reconhecer a importância da higiene pessoal. - Conhecer as regras de segurança que deve observar em casa para prevenir acidentes (quedas, intoxicações, choques elétricos, cortes, problemas com gás, incêndios). - Tomar consciência dos perigos da Internet/Jogos. -Identificar regras básicas para a deteção de situações com implicações negativas na sua formação/risco pessoal. Relaciona a Educação Rodoviária com uma cultura de segurança e de Civismo.	- Análise de situações/problema. - Dramatização de uma situação imaginária com base na sua descrição. - Debate sobre a situação dramatizada. - Relato de acidentes vividos. - Análise das situações descritas. -Identificação das causas e dos comportamentos adequados/inadequados ocorridos.			

- Território nacional. - Símbolos nacionais e órgãos de soberania. - Portugal no mundo. - A guerra e a Paz.	- Adquirir as competências necessárias ao pleno exercício da cidadania. - Compreender e respeita as normas básicas que regulam a vida em sociedade. - Conhecer e respeitar os símbolos nacionais. - Defende a soberania nacional e o valor da Paz.	- Comentário de notícias sobre acidentes. - Elaboração de trabalhos/cartazes /PowerPoints sobre os temas. - Palestra/debates para alunos e E.E recorrendo a autoridades policiais. - Realização de simulacros. - Outras atividades em articulação com o Clube da Proteção Civil. - Audição e interpretação de temas de intervenção; - Atividades de debate e pesquisa			

Nota: ***Sempre que tal seja necessário, esta área privilegiará a resolução de assuntos relacionados com a Direção de Turma:***

- **Discussão de temas consoante as necessidades e interesses dos alunos**;
- Avaliação dos aspetos positivos e negativos do aproveitamento e comportamento;
- Identificação das melhores estratégias/medidas para superar dificuldades.
- Incentivo a atividades de debate, produção de textos para a revista escolar e promoção do espírito crítico.

Tabelas 19 – Planificação de Educação Cívica e Ambiental (5º, 6º, 7º, 8º e 9ºanos)

Oferta de Escola: Comunicação e Expressão Dramática (CED)

7.2.1. Enquadramento

As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspetivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.

A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.

As artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

No 3.º ciclo o leque de escolhas à disposição do aluno é alargado. Permanece a Educação Visual como disciplina obrigatória e é introduzida outra área artística opcional, de carácter obrigatório, de acordo com a oferta da escola, neste caso Comunicação e Expressão Dramática.

Neste documento, parte-se do princípio de que a disciplina enunciada é independente, tendo linguagens, sinais e símbolos próprios (visuais, sonoros, cinéticos) e compreendendo um corpo de saberes, conceitos, formas, géneros, técnicas, processos e significados específicos. Aqui, procura-se o que é comum e transmissível a toda a atividade artística. Todas as atividades artísticas desenvolvidas na escola, ou aí programadas, para serem vividas pelo aluno, quando fundadas nos princípios aqui enunciados, são consideradas parte integrante do currículo do ensino básico.

7.2.2. Competências gerais

As competências artísticas contribuem para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências gerais, consideradas essenciais e estruturantes, porque:

- Constituem parte significativa do património cultural da humanidade;
- Promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em ação capacidades afetivas,

cognitivas, cinestésicas e provocando a interação de múltiplas inteligências;

- Mobilizam, através da prática, todos os saberes que o indivíduo detém num determinado momento, ajudam-no a desenvolver novos saberes e conferem novos significados aos seus conhecimentos;
- Permitem afirmar a singularidade de cada um, promovendo e facilitando a sua expressão, podendo tornar-se uma "mais-valia" para a sociedade;
- Facilitam a comunicação entre culturas diferentes e promovem a aproximação entre as pessoas e os povos;
- Usam como recurso elementos da vivência natural do ser humano (imagens, sons, voz e movimentos corporais) que ele organiza de forma criativa;
- Proporcionam ao indivíduo, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa permanente interação com o mundo;
- São um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua autoestima e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e consequente reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade;
- Constituem um terreno de partilha de sentimentos, emoções e conhecimentos e reforçam o espírito de grupo;
- Facilitam as interações sociais e culturais constituindo-se como um recurso incontornável para enfrentar as situações de tensão social, nomeadamente as decorrentes da integração de indivíduos provenientes de culturas diversas;
- Desempenham um papel facilitador no desenvolvimento/integração de pessoas com necessidades educativas especiais;
- Implicam uma constante procura de atualização, gerando nos indivíduos a necessidade permanente de formação ao longo da vida.

7.2.3. Experiências de aprendizagem

Ao longo da educação básica, o aluno deve ter oportunidade de vivenciar aprendizagens diversificadas, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas e, simultaneamente, ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social.

• **Práticas de investigação**

Promover projetos de pesquisa em artes. Explorar um determinado tema/situação/problema com significado para o aluno, baseando a recolha e tratamento da informação num processo que vise a proteção do património artístico, num quadro de rigor ético-

• **Produção e realização de espetáculos, oficinas, exposições orais e outros**

Participar em realizações artísticas que propiciem o desenvolvimento de atividades individuais e em grupo e de trabalho interdisciplinar.

• **Utilização das tecnologias da informação e comunicação**

Criar oportunidades de trabalho com diferentes programas e materiais informáticos, assim como recursos da Internet.

• **Assistência a diferentes espetáculos/exposições orais/ e outros eventos artísticos**

Assistir a espetáculos de naturezas e orientações estéticas diversificadas.

• **Práticas interdisciplinares**

Desenvolver projetos com outras disciplinas e áreas disciplinares, permitindo a transferência de saberes.

• **Contacto com diferentes tipos de culturas artísticas**

Contactar com diferentes culturas artísticas de diferentes povos e em diferentes épocas, ampliando as referências culturais e estéticas e contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência multicultural.

• **Conhecimento do património artístico nacional**

Promover a valorização do património artístico e cultural nacional, regional e local de uma forma ativa e interventiva. Contemplar trabalhos de investigação que pressuponham recolha, registo, exploração e avaliação de dados e, sempre que possível, visitas de estudo.

• **Intercâmbios entre escolas e outras instituições**

Desenvolver intercâmbios com estudantes de outras escolas de forma a possibilitar o

conhecimento recíproco, a troca de experiências, a valorização das diferenças (culturais, religiosas, étnicas...) e dos respetivos patrimónios artístico-culturais.

Criar parcerias com instituições sociais, culturais e de recreio, estabelecendo, assim, laços importantes para a dinamização cultural da escola.

• **Exploração de diferentes formas e técnicas de criação e de processos comunicacionais**

Compreender as formas como os diferentes elementos artísticos interagem e desenvolver a capacidade de seleção e aplicação de técnicas no processo de criação artística. Incentivar formas personalizadas de expressão e comunicação.

7.2.4. Literacia em artes

Literacia em artes pressupõe a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas (neste caso, linguagem verbal e não verbal). Implica a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares, distintos em cada arte, para percecionar e converter mensagens e significados. Requer ainda o entendimento de uma obra de arte no contexto social e cultural que a envolve e o reconhecimento das suas funções nele.

Desenvolver a literacia artística é um processo sempre inacabado de aprendizagem e participação que contribui para o desenvolvimento das nossas comunidades e culturas, num mundo onde o domínio de literacias múltiplas é cada vez mais importante.

A literacia em artes implica as competências consideradas comuns a todas as disciplinas artísticas, aqui sintetizadas em quatro eixos interdependentes:

• Apropriação das linguagens elementares das artes;
• Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;
• Desenvolvimento da criatividade;
• Compreensão das artes no contexto.

7.2.5. Competências específicas

As competências artísticas que o aluno deve desenvolver ao longo do ensino básico organizam-se, assim, em quatro grandes eixos estruturantes e inter-relacionados, constituindo algo que se poderá designar como literacia artística.

A apropriação das competências é realizada de forma progressiva num aprofundamento constante dos conceitos e conteúdos próprios de cada área artística, dando origem a diferentes percursos, de acordo com a especificidade de cada arte.

Apropriação das linguagens elementares das artes

- Adquirir conceitos.
- Identificar conceitos em obras artísticas.
- Aplicar os conhecimentos em novas situações.
- Descodificar diferentes linguagens e códigos das artes.
- Identificar técnicas e instrumentos e ser capaz de os aplicar com correção e oportunidade.
- Compreender o fenómeno artístico numa perspetiva científica.
- Mobilizar todos os sentidos na perceção do mundo envolvente.
- Aplicar adequadamente vocabulário específico.
- Conhecer e utilizar com propriedade o corpo e a voz.
- Interiorizar e aplicar técnicas comunicativas adequadas e pertinentes.

Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação

- Aplicar as linguagens e código de comunicação de ontem e de hoje.
- Ser capaz de interagir com os outros sem perder a individualidade e a autenticidade.
- Ser capaz de se pronunciar criticamente em relação à sua produção e à dos outros.
- Relacionar-se emotivamente com a obra de arte, manifestando preferências para além dos aspetos técnicos e conceptuais.
- Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas artísticas.
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação na prática artística.

- Intervir em iniciativas para a defesa do ambiente, do património cultural e do consumidor no sentido da melhoria da qualidade de vida.
- Participar ativamente no processo de produção artística.
- Compreender os estereótipos como elementos facilitadores, mas também empobrecedores da comunicação.
- Ter em conta a opinião dos outros, quando justificada, numa atitude de construção de consensos como forma de aprendizagem em comum.
- Cumprir normas democraticamente estabelecidas para o trabalho de grupo, gerir materiais e equipamentos coletivos, partilhar espaços de trabalho e ser capaz de avaliar esses procedimentos.

Desenvolvimento da criatividade

- Valorizar a expressão espontânea.
- Procurar soluções originais, diversificadas, alternativas para os problemas.
- Selecionar a informação em função do problema.
- Escolher técnicas e instrumentos com intenção expressiva.
- Inventar símbolos/códigos para representar o material artístico.
- Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística.

Compreensão das artes no contexto

- Identificar características da arte de diferentes povos, culturas e épocas.
- Comparar diferentes formas de expressão artística.
- Valorizar o património artístico.
- Desenvolver projetos de pesquisa em artes.
- Perceber a evolução das artes em consequência do avanço tecnológico.
- Perceber o valor das artes nas várias culturas e sociedades e no dia-a-dia das pessoas.
- Vivenciar acontecimentos artísticos em contacto direto (espetáculos, exposições...).
- Conhecer ambientes de trabalho relacionados com atividades artísticas (oficinas de artistas,

artesãos, estúdios de gravação, oficinas de construção de instrumentos, salas de ensaio...) e suas problemáticas /especificidades (valores, atitudes, vocabulário específico).

7.2.6. Comunicação e Expressão Dramática

A educação artística visa essencialmente o crescimento intelectual, social, físico e emocional das crianças e jovens. Sendo a atividade dramática e comunicativa fortemente globalizadora, contemplando as dimensões plástica, sonora, da palavra e do movimento em ação, torna-se uma área privilegiada na educação artística.

A atividade dramática é uma prática de grupo que se desenvolve a partir dos conhecimentos, experiências e vivências individuais que os alunos detêm e que pode propiciar a aquisição e compreensão de novas aprendizagens

através da exploração de conteúdos dramáticos. Isto confere-lhe um estatuto privilegiado de elo de ligação entre a escola, a família e o meio, condição essencial para que a aprendizagem ganhe novos sentidos e se reflita no prazer de aprender.

Nesta ligação ao exterior, as atividades dramáticas podem ainda funcionar como promotoras de uma presença mais ativa da família na vida escolar, através de uma participação efetiva na produção de projetos, ou apenas estando, vendo e acompanhando as atividades desenvolvidas. Esta participação encoraja uma atitude mais positiva face ao teatro, à escola e à vida familiar.

As atividades dramáticas e comunicativas proporcionam oportunidades para alargar a experiência de vida dos alunos e enriquecer as suas capacidades de decisão, de argumentação e escolha. Regendo-se por metodologias essencialmente cooperativas, que promovem a colaboração e a interdependência no seio do grupo, são suscetíveis de gerar a reflexão sobre valores e atitudes.

Proporcionam ainda formas e meios expressivos para explorar conteúdos e temas de aprendizagem que podem estar articulados com outras disciplinas do currículo escolar. Através de situações semelhantes à vida real, as práticas dramáticas e comunicativas fornecem processos catalisadores que podem motivar os alunos para o prosseguimento de investigação e aprendizagens na sala de aula e fora dela.

As práticas dramáticas e comunicativas desenvolvem competências criativas, estéticas, físicas, técnicas, relacionais, culturais e cognitivas, não só ao nível dos seus saberes específicos, mas também ao nível da mobilização e sistematização de saberes oriundos de outras áreas do conhecimento.

O carácter lúdico do jogo dramático responde a necessidades primordiais do ser humano – a da exteriorização de si no contexto de comunicação e a da busca do prazer na construção da

aprendizagem. O jogo permite ainda assimilar mais experiências e dessa forma alargar a compreensão do mundo. Assim, o jogo desempenha um papel importante, mas por vezes desvalorizado, ao longo de todo o processo de crescimento.

Por último, é de referir a importância de se contemplar nestas atividades a criação e valorização das práticas teatrais e retóricas como Arte, desenvolvendo a apreciação de diferentes linguagens artísticas e valorizando criticamente criações artísticas e teatrais de diferentes estilos e origens culturais.

7.2.7. Relação com as competências gerais

A Expressão Dramática e Comunicativa contribui para o desenvolvimento das competências gerais, a serem gradualmente apreendidas ao longo da educação básica, na medida em que, em todas as atividades próprias desta área, se procura promover no aluno hábitos e oportunidades de:

- Questionar a realidade a partir de improvisações, tendo como suporte as vivências pessoais, a observação e interpretação do mundo e os conhecimentos do grupo;
- Utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias;
- Utilizar saberes tecnológicos ligados à luz, som, imagem e formas plásticas como produtores de sinais enriquecedores da linguagem teatral;
- Explorar a dimensão da palavra enquanto elemento fundamental da teatralidade na sua vertente escrita, lida, dita e falada;
- Enriquecer o uso da palavra pelo desenvolvimento dos aspetos ligados à dicção, sonoridade, ritmo, intenção e interpretação;
- Estimular a reflexão individual e coletiva, escrita e oral, como forma de desenvolvimento de um discurso próprio;
- Valorizar a compreensão de línguas estrangeiras como um veículo de acesso à informação, nomeadamente nos suportes informáticos e novas tecnologias multimédia, à comunicação entre pessoas de culturas e origens diferentes e, mesmo, como elemento enriquecedor da representação e do jogo dramático;
- Estimular a autonomia de pesquisa geradora de formas e exercícios teatrais;
- Adequar as metodologias e as técnicas à dinâmica do grupo de trabalho;
- Estimular a reflexão coletiva sobre o trabalho em curso;
- Estimular a diversificação das fontes de pesquisa;
- Estimular a adaptação a diferentes grupos de trabalho;
- Incentivar a pesquisa e a seleção do material adequado para a construção de personagens, cenas e projetos teatrais;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa;

- Analisar as situações dramáticas em jogo e ser capaz de antecipar os efeitos do seu desenvolvimento, com vista a uma resolução criativa do problema;
- Desenvolver a espontaneidade e a criatividade dramática individual;
- Exercitar a capacidade de memorização;
- Incentivar a responsabilização individual no seio do grupo, e do grupo no grupo alargado;
- Dividir um projeto de trabalho em tarefas a desenvolver por pequenos grupos (cenários, figurinos, produção, som, luz e interpretação);
- Trabalhar a dinâmica de grupo a partir da ação simultânea, em grupo alargado, em pequeno grupo e a pares;
- Desenvolver a postura, flexibilidade e mobilidade corporal;
- Desenvolver a consciencialização e o domínio respiratório e vocal;
- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Estimular o respeito pela diversidade cultural.

7.2.8. Experiências de aprendizagem

Nas atividades dramáticas e comunicativas os alunos deverão desenvolver uma série de competências, físicas, pessoais, relacionais, cognitivas, técnicas, de forma que possam expressar-se criativamente, improvisando e interpretando pela forma dramática. No processo de aprendizagem os alunos devem desenvolver continuamente a utilização do corpo, voz, memória e imaginação enquanto veículos de expressão e comunicação.

Procura-se desenvolver competências individuais alicerçadas e sustentadas no seio do desenvolvimento do grupo, através de atividades de:

- Exploração dos instrumentos expressivos: corpo, voz, espaço;
- Exploração temática pela improvisação;
- Criação de dramatizações;
- Pesquisa ativa e criativa baseada na interação com pessoas, espaços, vivências diferenciadas que permitam o aprofundamento da criação dramática e comunicativa;
- Pesquisa documental (bibliográfica, videográfica, sonora...) que estimule o crescimento criativo;
- Exploração das potencialidades interdisciplinares na criação de um projeto dramático;
- Alargamento de referências através da assistência a espetáculos;
- Concretização de projetos com público;
- Promoção e participação em iniciativas de intercâmbio de experiências, tais como mostras, encontros ou festivais de teatro com e para jovens.

7.2.9. Competências específicas ao longo do 3º ciclo

Estes princípios destinam-se a contribuir para a orientação das mais variadas práticas dramáticas em contexto escolar:

• Práticas previstas para o 3.º ciclo no âmbito da disciplina de Comunicação e Expressão Dramática e projetos dramáticos de enriquecimento curricular.

7.2.10. Princípios orientadores para a Comunicação e Expressão Dramática

- Exploração das possibilidades expressivas do corpo, voz, espaço e objetos;
- Exploração das capacidades de improvisação e dramatização;
- Exploração das características lúdicas da expressão dramática como estratégia de dinamização de grupos;
- Experimentação da expressão pelo drama;
- Promoção da diversidade de referências para construção do "gosto pessoal";
- Implementação de hábitos de fruição teatral;
- Mobilização das comunidades educativas através das práticas teatrais.
- Desenvolvimento das capacidades de memorização;
- Desenvolvimento da expressão oral.

7.2.11. Competências específicas da Comunicação e Expressão Dramática — 3.º Ciclo

- Evidenciar aprendizagens significativas do conhecimento de si, do outro e do mundo, através dos processos dramáticos.
- Desenvolver uma prática reflexiva tendente a romper com estereótipos culturais, preconceitos raciais e outros.
- Desenvolver estratégias de comunicação, relações interpessoais, trabalho de equipa, resolução de problemas e tomadas de decisão.
- Desenvolver e consolidar capacidades nos domínios da expressão e comunicação vocal e corporal.
- Exercitar a escrita dramática criativa.
- Desenvolver projetos que compreendam a construção e manipulação de máscaras, fantoches, marionetas e sombras.
- Construir e utilizar cenários, adereços e figurinos.
- Explorar as potencialidades dramáticas do uso da luz e do som.

- Reconhecer e utilizar estruturas dramáticas e códigos teatrais.
- Planificar, produzir e apresentar um projeto teatral.
- Refletir e avaliar criticamente o trabalho produzido no seio do grupo.
- Compreender a diversidade das artes e do teatro.
- Desenvolver a consciência e o sentido estético.
- Desenvolver a capacidade de memorização.
- Desenvolver competências discursivas de oralidade.

7.2.12. Planificação Anual da disciplina

Tema	Competências Gerais	Competências Específicas	Operacionalização Específica / Níveis de Desempenho	Conteúdos	Situações Educativas	Recursos	Avaliação
Dinâmica de grupo e dinâmica individual – **Exploração do corpo e da voz**	- Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns; - Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados. - Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões. - Realizar actividades de forma autónoma, responsável, singular e criativa. - Incentivar a	**Desenvolver** estratégias de comunicação, relações interpessoais, trabalho de equipa, resolução de problemas e tomadas de decisão; **Refletir** e avaliar criticamente o trabalho produzido no seio do grupo; **Promover** e consolidar capacidades nos domínios da expressão e comunicação vocal e corporal; **Reconhecer** estruturas dramáticas e códigos teatrais; **Estimular** e desenvolver a expressividade, a espontaneidade e a criatividade nas dimensões verbal e gestual; **Desenvolver** o sentido estético. **Desenvolver** as capacidades	**Partilhar** com o grupo sensações, emoções e ideias nascidas ou expressas no decorrer da actividade em grupo; **Refletir** oral e coletivamente no final de cada sessão; **Definir** e incorporar as regras gerais de comunicação e aprofundar a dinâmica do grupo; **Utilizar** a voz como instrumento essencial à comunicação e à expressão; **Atualizar** o conhecimento do grupo; **Dar** expressão à memória sensorial e afectiva; **Exercitar** as capacidades	-Dinâmica de grupo; Consciencialização do corpo; Expressão corporal; O corpo com o corpo do outro; Contacto; Orientação no espaço; Respiração abdominal e torácica; Escuta e ritmo; Voz / entoação / dicção e respiração; Exploração da voz como elemento expressivo/criativo;	Jogos de confiança; Exercícios de mobilidade no espaço; Exercícios de desbloqueamento gestual / corporal; Exercícios de desbloqueamento vocal; Exercícios de respiração, colocação e projecção de voz e dicção; Jogos de expressão gestual**;** Jogos de orientação no espaço; Jogos dramáticos de improvisação, a partir de	Textos livres; Adereços; Objetos diversos; Outros que se considerem necessários.	Observação direta; Empenho, participação, organização, interesse e brio nas tarefas realizadas individualmente; Cooperação com o grupo; Imaginação; Criatividade;

	responsabilidade individual no seio do grupo: saber ouvir e respeitar a opinião dos outros. - Desenvolver a espontaneidade e a criatividade dramática individual.	de atenção e concentração.	expressivas do corpo e da voz; **Comunicar** com o outro e com o grupo;	Concentração e focalização; O corpo gerador de gesto e mímica; Exploração do movimento segmentar e global do corpo; Improvisação verbal e gestual.	diferentes estímulos; Jogos de mímica; Jogos de utilização e transformação do objecto pela imaginação.		Autoavaliação; Coavaliação.
Aulas previstas : 13 tempos letivos (aulas 1 a 13)							

Tema	Competências Gerais	Competências Específicas	Operacionalização Específica / Níveis de Desempenho	Conteúdos	Situações Educativas	Recursos	Avaliação
Espaço e objecto dramático **Jogos de Exploração Dramática e comunicativa**	**-** Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, artístico e tecnológico para se expressar. **-** Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio. **-** Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento. **-** Mobilizar saberes culturais, artísticos e tecnológicos para compreender/ interpretar a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano	**Explorar** diferentes formas de relacionamento com o espaço e com o objecto; ***Desenvolver*** *a consciência e o sentido estético;* ***Expressar*** *a sensibilidade e o imaginário;* ***Desenvolver*** *estratégias de comunicação, relações interpessoais, trabalho de equipa, resolução de problemas e tomadas de decisão;* ***Mimar*** *situações do quotidiano, recorrendo à linguagem verbal e gestual;* ***Entoar*** *rimas e lengalengas;* ***Participar*** *na elaboração oral de histórias;* ***Improvisar*** *diálogos/histórias a partir de estímulos;*	**Interação** com diferentes espaços e objectos; **Criação** de espaços dramáticos; **Sensibilização** para as possibilidades expressivas do uso das linguagens verbal e não verbal; **Exploração** das capacidades de improvisação e dramatização; **Implementação** de hábitos de fruição teatral/estética; **Exercício** de desenvolvimento da capacidade de	A utilização de objectos como extensão do corpo; A recriação da realidade através de uma linguagem simbólica; O objecto como elemento simbólico; A improvisação individual ou em interacção com o grupo; A mímica; A leitura e a criação de rimas e lengalengas; A comunicação oral;	Transformar objectos do quotidiano em objectos teatrais; **J**ogar com as diferentes hipóteses de relação cena/público na criação de espaços teatrais. Produção de criações teatrais a definir com a turma**;** Criação de personagens; Jogos de imaginação; Jogos simbólicos; Jogos de imitação; Jogos de mímica; Jogos dramáticos; Jogos de improvisação; Rimas;	Textos livres; Poemas rimados; Lengalengas; Adereços; Outros que se considerem necessários.	Observação direta; Empenho, participação, organização, interesse e brio nas tarefas realizadas individualmente; Cooperação com o grupo; Imaginação; Criatividade; Autoavaliação;

	e desenvolver novos saberes. - Questionar a realidade a partir de improvisações, com base nas vivências pessoais e na observação e interpretação do mundo.	***Dizer*** *textos de diferentes maneiras, recitando-o;* **Utilizar**, de forma espontânea, o corpo e a voz na construção de personagens; **Desenvolver** e consolidar capacidades nos domínios da expressão, comunicação vocal e corporal; **Planificar**, produzir e apresentar discursos orais e projectos dramáticos; **Construir** e apresentar discursos orais, recorrendo à memorização.	memorização; **Criação** de competências no âmbito da comunicação oral.	A dramatização; A importância da memória na comunicação; A encenação.	Lengalengas.		Coavaliação.
Aulas previstas: 20 tempos lectivos (aulas 14 a 33)							

Temas a abordar

7.3.1. Componente de apoio à família – Educação Pré-Escolar

A Componente de Apoio à Família no Pré-Escolar tem duas vertentes distintas:

- Serviço de refeições e prolongamento de horário funcionam em todo o Pré-Escolar.

Atividades de Enriquecimento Curricular 1º ciclo

Atividades de Enriquecimento Curricular	
INGLÊS	60m + 60m (1º , 2º e 4º anos de escolaridade)
ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA	60 m (1.º, 2.ºe 3º) 60 + 60 m (4.º)
MÚSICA	60 + 60 m (1.º, 2.ºe 3.º) 60 m (4.º)

Tabela 20 – Atividades de enriquecimento curricular – 1º ciclo

Atividades de Enriquecimento Curricular 2º e 3º ciclos

As atividades de enriquecimento curricular de 2º e 3º ciclos são definidas ao nível dos diferentes departamentos curriculares em conjunto com os alunos. Elas passam pelo desenvolvimento de visitas de estudo, comemoração de datas, concursos, jornadas desportivas, entre outras. Passam ainda pelo desenvolvimento de projetos e clubes como instrumento de inclusão e de promoção do sucesso educativo.

Todas a atividades de enriquecimento curricular estão incluídas no plano anual de atividades do Agrupamento, depois de aprovadas em Conselho Pedagógico.

Projetos e Clubes:

- Desporto Escolar
- Programa de Educação para a Saúde
- Clube da Proteção Civil
- Plano Nacional de Leitura
- Clube de Teatro

- Clube da Comunicação
- Clube de Caixas e Bombos
- Clube do Ambiente
- Brigada Escolar/Patrulha Verde
- Sala de Estudo
- Comenius
- EtWinning
- Erasmus + KA1
- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

8. Critérios de Constituição de Turmas

A constituição de turmas é um processo de enorme relevância para o bom funcionamento da escola, com reflexos profundos na sua organização e na vida dos alunos e suas famílias, bem como na dos docentes e assistentes operacionais.

Este documento visa sintetizar e transmitir as normas a observar na constituição de turmas da Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas de Cinfães, tendo em consideração a legislação em vigor, designadamente o Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio de 2015 cujo anexo republica o Despacho n.º 14026/2007, de 5 de julho e, ainda, o Ofício Circular DREN 03/12, de 20 de maio.

Normas Gerais

Na constituição de turmas, em qualquer dos níveis de ensino, deverão prevalecer critérios de natureza pedagógica, no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do Regulamento Interno do Agrupamento e respetiva legislação em vigor.

Educação Pré-Escolar

8.1.1. Frequência, matrícula e renovação de matrícula

Frequência

1- A frequência de estabelecimentos de educação e de ensino implica a prática de um dos seguintes atos:

a) Matrícula;

b) Renovação de matrícula.

2- A frequência da educação pré-escolar é facultativa e destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1º Ciclo do ensino básico.

<u>Prioridades na matrícula ou renovação de matrícula na educação pré-escolar</u>

A responsabilidade da matrícula cabe ao Encarregado de Educação e realiza-se na sede do Agrupamento.

A matrícula de crianças que completem 3 anos de idade até 15 de setembro, ou entre essa idade e a idade de ingresso no 1º ciclo do ensino básico, é efetuada na educação pré-escolar.

A matrícula de crianças, na educação pré-escolar, que completem 3 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro é aceite, a título condicional, dependendo a sua aceitação definitiva da existência de vaga nas turmas já constituídas, depois de aplicadas as prioridades definidas na legislação em vigor.

A matrícula, na educação pré-escolar, das crianças que completam 3 anos de idade entre 1 de janeiro e o final do ano letivo, pode ser feita ao longo do ano letivo, e é aceite definitivamente, desde que haja vaga depois de aplicadas as prioridades definidas na legislação em vigor, podendo frequentar a partir da data em que perfaz a idade mínima de frequência da educação pré-escolar.

Na educação pré-escolar, o período normal para matrícula é fixado entre o dia 15 de abril e dia 15 de junho do ano escolar anterior àquele a que a matrícula respeita. O pedido de matrícula é apresentado preferencialmente via internet na aplicação informática disponível no portal das ecolas (www.portaldasescolas.pt), com recurso à autenticação através de cartão de cidadão. Não sendo possível proceder por essa via, o pedido pode ser apresentado no Agrupamento de escolas, indicando até 5 estabelecimentos de ensino.

Na educação pré-escolar, as vagas existentes em cada estabelecimento de educação, para matrícula ou renovação de matricula, são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente às crianças:

1º- Que completem os cinco anos de idade até 31 de dezembro;

2º- Que completem os 4 anos de idade até 31 de dezembro;

3º- Que completem os 3 anos de idade até 15 de setembro;

4º- Que completem os 3 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro.

No âmbito de cada umas das prioridades, como forma de desempate em situação de igualdade, atender-se-á aos seguintes critérios:

1º- Com necessidades educativas especiais de carater permanente, de acordo com o artigo 19º do Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 21/2008, de 12 de Maio;

2º- Filhos de mães e pais estudantes menores, nos termos previstos no artigo 4º da Lei nº 90/2001, de 20 de agosto;

3º- Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido;

4º- Crianças cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido;

5º- Crianças mais velhas, contando-se a idade, para o efeito, sucessivamente em anos, meses e dias;

6º-Crianças cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido;

7º-Outras prioridades e ou critérios de desempate definidos no regulemento interno no estabelecimento de educação e de ensino.

Na renovação de matrícula da educação pré-escolar deve ser dada prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação que pretendem frequentar, aplicando-se sucessivamente as prioridades definidas nos números anteriores.

Constituição de turmas na educação pré-escolar

1-Na educação pré-escolar as turmas são constituídas por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.

2-As turmas da educação pré-escolar, quando integrem crianças com necessidades educativas especiais de carater permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições.

1º ciclo

1. As turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico são constituídas por 26 alunos, não devendo ultrapassar esse limite;
2. As turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nas escolas de lugar único que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos;

3. As turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nas escolas com mais de um lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos;

4. Podem ser constituídas turmas com um número de 20 alunos, quando tenham 1 ou 2 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) cujo Programa Educativo Individual (PEI) explicitamente o determine, de acordo com o seu perfil de funcionalidade;

5. Na formação de turmas deverá ser respeitada a heterogeneidade do seu público escolar, podendo, no entanto, o Diretor atender a outros critérios, ouvido o Conselho Pedagógico;

6. A continuidade dos alunos na mesma turma a que pertenciam no ano de escolaridade anterior deve ser mantida, sempre que possível, de forma a garantir-se o seguimento do grupo e núcleo da mesma;

7. Alunos que, por transferência passam a fazer parte da escola, devem ser prioritariamente integrados numa turma do seu ano de escolaridade, tendo em atenção a idade e o desenvolvimento global que apresentam;

8. Na constituição das turmas no 1º Ano deve ter-se em conta a inclusão de pequenos grupos de alunos provenientes do mesmo jardim de infância sempre que isso seja possível e benéfico;

9. A definição do período de funcionamento dos estabelecimentos de ensino, incluindo atividades letivas e não letivas, deve ter sempre em consideração o número de turmas a acolher, sem prejuízo dos nºs 5 e 6 do Despacho n.º14460/2008, de 26 de Maio, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Despacho n.º 8683/2011, de 28 de Junho, no caso do 1º Ciclo (Atividades de Enriquecimento Curricular);

10. É necessário ter em conta que, sem prejuízo da normal duração semanal e diária as atividades educativas na Educação Pré-Escolar e curriculares no 1.º Ciclo do Ensino Básico, os estabelecimentos deverão manter-se obrigatoriamente abertos pelo menos até às 17 horas 30 minutos e, no mínimo, oito horas diárias. O período de funcionamento de cada estabelecimento deve ser comunicado aos encarregados de educação no início do ano letivo;

11. Excecionalmente, sempre que as instalações não permitam o funcionamento em regime normal, as atividades do 1.º Ciclo do Ensino Básico poderão ser organizadas em regime duplo: um turno de manhã e outro de tarde, de acordo com o n.º 4 do Despacho n.º 14460/2008, de 26 de maio, mediante autorização dos serviços do Ministério da

Educação e Ciência territorialmente competentes. Esta situação ocorre unicamente se as instalações não permitirem o regime normal em razão do número de turmas constituídas no estabelecimento de ensino em relação às salas disponíveis.

2º e 3º ciclos

8.3.1. Ensino Regular

1. A constituição das turmas do 5.º ao 9.º anos de escolaridade não pode ser inferior a 26 alunos, nem superior a 30, exceto nas turmas dos Cursos Vocacionais onde, atendendo à especificidade do público-alvo, poderá ter como número mínimo 20 alunos;
2. Nos 7º e 8º anos de escolaridade o número mínimo para abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos;
3. Podem ser constituídas turmas com um número de 20 alunos, quando tenham 1 ou 2 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) cujo Programa Educativo Individual (PEI) explicitamente o determine, de acordo com o seu perfil de funcionalidade;
4. Na formação de turmas, a partir do 7º ano de escolaridade serão constituídas turmas homogéneas de acordo com o sucesso educativo dos alunos que as integram. No entanto, pode o Diretor atender a outros critérios, ouvido o Conselho Pedagógico;
5. Na formação de turmas dos restantes anos escolares será respeitada a heterogeneidade do seu público escolar, podendo, no entanto, o Diretor atender a outros critérios, ouvido o Conselho Pedagógico;
6. Na constituição de turmas de 5.º ano, deve atender-se não só a sua área de proveniência e/ou local de residência, como também às indicações pedagógicas fornecidas pelo professor titular do 1.º Ciclo e/ou Psicólogo;
7. Na formação de turmas do 5.º ano de escolaridade, os grupos oriundos das diferentes turmas dos estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo poderão ser divididos de acordo com as informações dos professores titulares de turma, ou ainda por frequência do ensino artístico em regime articulado;
8. Os alunos com NEE de caráter permanente devem ser distribuídos de forma equilibrada pelas diferentes turmas, até ao máximo de dois por turma, ouvido o Coordenador dos Serviços de Apoio Especializado;
9. A distribuição dos alunos retidos far-se-á de forma equilibrada pelas várias turmas, tendo em atenção o seu nível etário;

10. Os alunos transferidos de outras escolas serão inseridos nas turmas do mesmo ano de escolaridade, tendo em consideração o seu local de residência e o número de alunos da turma;

11. As turmas constituídas devem manter-se ao longo de cada ciclo, exceto em situações propostas pelo Conselho de Turma e devidamente analisadas pelo Conselho Pedagógico;

12. Dos alunos que transitam para o 7.º ano de escolaridade, mudam de estabelecimento de ensino, para a escola Secundária com 3.º Ciclo Prof. Dr. Flávio Pinto Resende, os alunos provenientes das seguintes localidades: Nespereira e Santiago de Piães;

13. O Encarregado de Educação poderá, no prazo de cinco dias úteis, após a afixação das listas das turmas, solicitar, por escrito, a transferência de turma do seu educando, fundamentando a razão desse pedido;

14. Cabe ao Diretor, por razões pedagógicas e/ou administrativas, deferir, ou indeferir, o pedido;

15. Compete ao Diretor (ouvido o Conselho Pedagógico), por proposta do Conselho de Turma e/ou da equipa responsável pela constituição das turmas, ou ainda por razões pedagógicas e/ou administrativas, que se prendam com a promoção do sucesso educativo, propor junto da Direção Regional que determinada turma funcione com número de alunos inferior ou superior ao previsto na lei;

16. Pode o Diretor, (ouvido o Conselho Pedagógico), por razões pedagógicas ou disciplinares, em qualquer momento do ano letivo, proceder à mudança de um aluno de uma turma para outra, após parecer do Conselho de Turma.

8.3.2. Ensino Artístico Articulado

1. O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto - Cinfães estabeleceu um protocolo com A Academia de Música de Castelo de Paiva, para o Ensino Artístico em Regime Articulado;

2. A constituição de turma de ensino artístico em regime articulado obedece à exigência mínima de 26 alunos;

3. Sempre que o número de alunos inscritos no ensino artístico em regime articulado for inferior a 26, podem, se autorizado pela Direção Regional, funcionar turmas mistas;

8.3.3. Ensino Vocacional

1. A constituição de turma de ensino vocacional obedece à exigência mínima de 20 alunos e máxima de 24 alunos;

2. Para integrar o ensino vocacional os alunos têm que ter, no mínimo, 13 anos de idade e duas retenções no mesmo ciclo ou três retenções em ciclos diferentes;

3. Podem ser incluídos alunos que não obedecem aos critérios indicados no ponto 2, desde que devidamente justificado com avaliação psicológica e parecer favorável do Conselho de Turma.

9. Serviço de apoio educativo especializado e não especializado

Educação Especial

9.1.1. Orientações definidas para a Educação Especial

De acordo com a publicação do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, constitui desígnio do XVII Governo Constitucional promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino. Um aspeto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens.

O mesmo Decreto aponta que importa planear um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.

Os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente. Estes apoios podem implicar a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio.

É necessário determinar as linhas orientadoras de atuação face a alunos referenciados que requerem uma programação educativa adequada às suas características e necessidades. Estes são alunos, cujo perfil de funcionalidade definido por referência à CIF – Classificação de Funcionalidade e Saúde – constituem o público alvo da Educação Especial. Este grupo é composto por um número de alunos reduzido e que requer uma intervenção muito estruturada e especializada, em termos de respostas educativas.

Assim, para que se possa efetivar um ensino eficaz torna-se necessária a utilização dos recursos humanos e físicos, ao dispor da escola, de modo a que se possam implementar as medidas educativas consignadas, no ponto dois, do artigo 16º, a saber:

a) Apoio pedagógico personalizado – Artigo 17;

b) Adequações curriculares individuais – Artigo 18;

c) Adequações no processo de matrícula – Artigo 19;

d) Adequações no processo de avaliação – Artigo 20;

e) Currículo específico individual – Artigo 21;

f) Tecnologias de apoio – Artigo 22.

Consideramos que para este grupo de alunos, a intervenção da Educação Especial passa pela aplicação das medidas do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro. De entre estas é de referir que a alínea e) Currículo Específico Individual - constitui a resposta educativa adequada para os alunos, cujo perfil de funcionalidade aponta para um comprometimento mais acentuado.

9.1.2. Currículo Específico Individual

O Currículo Específico Individual (artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008) pressupõe alterações significativas no currículo comum, podendo as mesmas traduzir-se na introdução, substituição e/ou eliminação de objetivos e conteúdos, em função do nível de funcionalidade da criança ou do jovem.

O Currículo Específico Individual inclui conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social do aluno e dá prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação e à organização do processo de transição para a vida pós escolar.

Nesta perspetiva, e para este grupo de alunos, o Agrupamento pretende que as competências a desenvolver e a adquirir favoreçam a participação em diferentes ambientes "o convívio social"; possam ser praticadas em situações não escolares e que contribuam para que seja reconhecida ao aluno uma maior dignidade, preparando-o para uma participação tão autónoma quanto possível na vida familiar, na vida da comunidade, na vida laboral e nas atividades de lazer.

Estes alunos podem ser objeto de:

1. **Integração na classe regular**, a tempo pleno. Modalidade de intervenção mais generalizada e que consiste no apoio dado a pequenos grupos de alunos através da individualização do ensino e diversificação das estratégias pedagógicas (perspetiva inclusiva - noção de que as crianças portadoras de deficiência devem ter a máxima inserção possível).
2. **Integração em sala de apoio individualizado ou em pequeno grupo -** o professor de apoio terá de se desmultiplicar por tarefas diversificadas que poderão ir desde a partilha de atividades de ensino e apoio pedagógico fora ou dentro da própria

classe, à organização de um ateliê ou sala de estudo acompanhado, etc. Aqui a integração é a tempo parcial. O Currículo organiza-se em termos de aptidões básicas (leitura, escrita, cálculo), funcionais (preparação para a vida ativa) e em termos de inteligência social.

3. **Integração dos alunos em programas de preparação para a vida ativa**, com a definição de Planos Individuais de Transição (artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 3/2008), como complemento do Programa Educativo Individual, destinados a promover a transição para a vida pós- escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional com adequada inserção social, familiar ou numa instituição de caráter ocupacional. Fazer uso de parcerias que o Agrupamento possa estabelecer com diversas instituições, no sentido de alguns dos alunos frequentarem outros espaços de formação exteriores à escola.
4. Oferecer na escola uma **componente de formação vocacional,** através da integração destes alunos em diferentes serviços de natureza ativa e funcional.

O Currículo Específico Individual obedecerá ao desenvolvimento de três áreas distintas: Área Curricular, promotora do desenvolvimento de **Comunicação**, **Orientação e Mobilidade, Desenvolvimento Pessoal e Social** e **Compreensão do Meio**; Área Académica/ Funcional, visando o trabalho ao nível do **Português** e **Matemática Funcionais**; e a Área Disciplinar que se prende com a integração do aluno na turma e a frequência de disciplinas que se considerem compatíveis com o perfil de funcionalidade do aluno. Contará ainda com a introdução de oficinas e laboratórios de carácter prático, nomeadamente o Laboratório de Dança Criativa/Expressão Corporal, a Oficina de Teatro e a Oficina de Arte Culinária .

LABORATÓRIO DE DANÇA/ EXPRESSÃO CORPORAL

Objetivo e programação: Trabalhar de uma maneira lúdica a expressão corporal, através de exercícios de alongamento, psicomotores com base na dança, rodas, danças livres, circulares, movimentos coreografados, que resgatam a espontaneidade, a parceria, promovendo a consciência corporal, a diminuição da ansiedade, melhoria da motricidade, equilíbrio, capacidade respiratória, relaxamento, contato com a musicalidade, ritmo e dança.

OFICINA DE TEATRO

Objetivo e programação: Propiciar a sensibilização, desinibição, desenvolver a capacidade criativa, a comunicação/ expressão, a diminuição da ansiedade, flexibilidade, espontaneidade, a capacidade de raciocínio lógico, o contato com a cultura e a história.

Dramatizações livres, de situações rotineiras, dramatizações com texto, improvisações, jogos dramáticos, expressão corporal e vocal, caracterização de personagens.

OFICINA DE ARTE CULINÁRIA

Objetivo e programação: A experiência com o alimento. Noções nutricionais, o seu valor e a importância. Como e onde comprar – contacto com o material de cozinha. Higiene e organização do espaço. Compra de alimentos (como, onde, validade, valor). Colocar a mesa e servir as refeições – evitando o desperdício. Fazer a distinção entre alimentos inteiros e alimentos light e compostos; Elaboração de caderno de receitas. Preparação de comida: sumos, massas e pizas, sanduíches, pastelaria, sobremesas.

Os objetivos gerais da intervenção ao nível de um Currículo Específico Individual prendem-se com o desenvolvimento de competências básicas no aluno, que devem ser trabalhadas transversalmente:

- Conseguir exprimir-se de forma adequada;
- Permanecer numa conversa simples;

Seguir instruções, pedidos e ordens;

- Cumprir regulamentos e rotinas;
- Realizar actividades de forma autónoma;
- Realizar tarefas de vida diária com ou sem ajuda;
- Respeitar e cooperar com os outros;
- Interiorizar e cumprir normas de funcionamento social;
- Aumentar o envolvimento e permanência em tarefa;
- Conseguir orientar-se no espaço e no tempo;
- Conhecer o seu meio envolvente;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora de saúde e da qualidade de vida;

Os alunos participarão em todas as atividades da turma/ grupo que sejam adequadas ao seu nível de competências e com o devido acompanhamento.

Desta forma, as estratégias e metodologias específicas têm que:

- Promover a participação ativa do aluno no trabalho a realizar;
- Ter em conta os interesses individuais;
- Partir das áreas fortes para as áreas fracas;
- Passar o mais lentamente possível de uma etapa para outra;
- Limitar o número de conceitos apresentados;
- Introduzir um novo conceito depois de o 1º estar interiorizado;
- Repetir as palavras ou conceitos frequentes vezes e em várias situações;
- Rever matérias anteriores;
- Ajudar o aluno a generalizar de uma situação para outra
- Diminuir as escolhas das respostas;
- Induzir a escolha certa reformulando a questão ou simplificando o problema;
- Promover o seu sucesso pois se fracassar frequentes vezes o aluno pode desenvolver baixa tolerância à frustração e atitudes negativas relativamente à escola;
- Dar mais tempo para a realização das atividades;
- Reconhecer e elogiar o seu esforço e realização;
- Valorizar qualquer atividade que realize mesmo que não esteja correta.

9.1.3. Competências dos Serviços Especializados de Educação Especial

O Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, ao estabelecer as medidas facilitadoras da integração destes alunos, refere expressamente as seguintes atribuições deste serviço:

- Contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas, adequadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global;
- Contribuir para a criação de condições para a integração socioeducativa das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais de caráter permanente;
- Colaborar na promoção da qualidade educativa, nomeadamente nos domínios relativos à orientação educativa, à interculturalidade, à saúde escolar e à melhoria do ambiente educativo;
- Articular as respostas aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, tendo em conta os recursos existentes noutras estruturas e serviços, nomeadamente nas áreas da saúde, da segurança social, da qualificação profissional e do emprego;

- Organizar um dossier individual de cada aluno abrangido pelo Dec. Lei 3/2008;
- Colaborar no processo de referenciação de alunos com NEE's de caráter permanente, de acordo com o estipulado no art.º 5º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro;
- Elaborar, em articulação com os outros intervenientes no processo, o relatório técnico-pedagógico de avaliação de alunos com NEE's de caráter permanente;
- Sempre que solicitado, determinar os apoios especializados ou outros, adequados às necessidades dos alunos em questão de acordo com o estipulado no art.º 6º, alínea b) do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro;
- No caso de alunos com NEE's de caráter não permanente, fazer o encaminhamento para outros apoios disponibilizados pela escola que melhor se adequem a cada situação específica, de acordo com o estipulado no art.º 6, alínea e do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro.

9.1.4. Processos de Referenciação

Cabe ao Departamento de Educação Especial delegar os processos de referenciação a uma equipa de trabalho para proceder à avaliação do aluno. Porém, a referenciação só deve ser realizada quando o Professor/Conselho de Turma verificar, através de estratégias de diferenciação pedagógica, que não consegue responder às necessidades educativas do aluno.

Junto com o processo de referenciação o Professor titular/Diretor de Turma deve entregar trabalhos dos alunos, registos de avaliação, adequações de metodologias e de estratégias e relatórios de apoio individualizado ao aluno.

A equipa de trabalho nomeada para a referenciação deve elaborar um relatório técnico-pedagógico no prazo de 60 dias a contar da data de entrega do processo nos serviços administrativos. Assim sendo, o pedido para processos de referenciação terá que considerar 60 dias até ao término do ano escolar.

No caso da Intervenção Precoce e entrada de alunos com necessidades educativas especiais para o pré-escolar, a articulação e o pedido de referenciação deverão ser feitos e entregues até 60 dias até o término do ano escolar.

9.1.5. Outras respostas no âmbito da Educação Especial

- Para apoiar a adequação do processo de ensino e de aprendizagem, o Agrupamento desenvolve respostas específicas diferenciadas para alunos com multideficiência e surdocegueira, designadamente através de uma **Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita**.
- Este Agrupamento possui ainda um **Centro de Recursos TIC para a Educação Especial** que decorre da criação de 25 Centros de Recursos em Agrupamentos de Escolas, a nível nacional. A área de abrangência deste CRTIC compreende os seguintes concelhos: Cinfães; Sernancelhe; Tabuaço; Tarouca; Penedono; Resende; Lamego; Armamar; Moimenta da Beira; Castelo de Paiva; Penafiel; Marco de Canaveses; Baião; Mesão Frio; Santa Marta de Penaguião; Peso da Régua. Este Centro de Recursos tem como atribuições: avaliação dos alunos com NEE, de caráter prolongado, para fins de adequação das tecnologias de apoio às suas necessidades específicas; informação/formação de docentes, bem como de outros técnicos e famílias no que respeita as novas tecnologias de apoio na educação especial; promoção de encontros, realização de workshops, entre outras formações, no âmbito da educação especial; criação de parcerias que enriqueçam o CRTIC; troca de experiências com outros Centros de Recursos TIC para a Educação Especial; articulação local com os serviços de saúde e da segurança social, Instituições de Educação Especial, Autarquias, Instituições do Ensino Superior e entidades vocacionadas para as NEE em geral; sensibilização de empresas/serviços públicos para a admissão de alunos em programas de transição para a vida ativa.

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

No âmbito do Projeto TEIP foi criado um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família que pretende criar uma ponte entre a escola, o aluno, a família e a comunidade promovendo a sua interação. Trata-se, assim, de um serviço especializado de apoio à escola, aos jovens e às suas famílias, que procura resolver os problemas do quotidiano.

Objetivos:

- Contribuir para o sucesso escolar;
- Despistar situações de risco;
- Prevenir o absentismo e abandono escolares.

Eixos de Intervenção:

ALUNO

- Acompanhamento individualizado;
- Atendimento ao aluno;
- Apoio psicosociopedagógico;
- Encaminhamento técnico-profissional;
- Encaminhamento para outras entidades.

FAMÍLIA

- Atendimento ao encarregado de educação/família;
- Encaminhamento para outras entidades;
- Visitas domiciliárias;
- Formação de educação parental.

ESCOLA

- Trabalho concertado com diretores de turma e professores;
- Trabalho articulado com serviços internos;
- Reuniões com delegados;
- Apoio e acompanhamento da turma;
- Reuniões com Associação de Pais;
- Reuniões de Equipa Pedagógica.

COMUNIDADE

- Trabalho em parceria com entidades de apoio.

ATIVIDADES

- Atendimento a alunos e encarregados de educação;
- Orientação vocacional;
- Mediação de conflitos;

- Educação para a Saúde;
- Apoio social;
- Formação parental;
- Visitas domiciliárias.

OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno;
- Contribuir para a reflexão e concretização do projeto de vida da criança/ jovem, tendo em conta as suas necessidades e potencialidades;
- Prevenir e minimizar situações de abandono escolar;
- Prevenir e minimizar situações que coloquem em causa a integridade física e emocional da criança/ jovem;
- Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno;
- Fomentar o trabalho articulado entre serviços da comunidade escolar.

Apoio Educativo não especializado

As modalidades e estratégias de apoio educativo não especializado traduzem-se em atuações de diferenciação e reforço, individualmente ou em grupos de alunos, dentro ou fora da sala de aula, nomeadamente por um segundo professor ou em aulas de apoio suplementar.

Este Apoio Educativo será prestado a alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem que coloquem em causa a realização das aprendizagens definidas para cada área disciplinar do seu ano escolar ou ciclo.

Sempre que o docente titular de turma ou os docentes do Conselho de Turma verifiquem que o(s) aluno(s) apresentam dificuldades que possam colocar em risco o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano/ciclo, deverão propor a medida de apoio que considerem mais adequada para superar a situação.

Assim, pretendendo dar resposta a estas necessidades a escola assegura os seguintes tipos de apoio:

- Aulas de Apoio;
- Assessorias;
- Tutorias.

9.3.1. Apoio educativo

A colaboração a prestar pelo docente de apoio educativo poderá incidir em um ou mais dos seguintes domínios:

a) Gestão cooperativa em sala de aula;
b) Aplicação de técnicas de pedagogia diferenciada;
c) Construção e avaliação de programas individualizados;
d) Flexibilidade curricular;
e) Trabalho de projeto;
f) Preparação de reuniões com os pais.

Consoante se realize dentro ou fora da sala de aula, o apoio educativo poderá assumir duas modalidades:

1. Assessoria Pedagógica - Dentro da sala de aula, implica a organização e a gestão de um trabalho cooperativo entre os dois professores;
2. Apoio Pedagógico Acrescido - Fora da sala de aula, o apoio deverá, sempre que possível, desenvolver-se em pequenos grupos, para que se rentabilizem os recursos e se promova o diálogo e a reflexão conjunta.

9.3.2. Modalidades de apoio curricular

Estão previstas as seguintes medidas/modalidades de apoio:

a) O ensino diferenciado, no interior da sala de aula, integrando o mesmo currículo (Assessoria pedagógica);
b) O reforço das aprendizagens (Apoio Pedagógico Acrescido e programa de Tutorias)
c) A Sala de Estudo;
d) A Biblioteca Escolar;
e) Programas de substituição de professores;
f) Clubes/Projetos/Atividades de enriquecimento curricular;
g) Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

10. Projeto de Educação para a Saúde

Objetivos/Finalidades do Projeto

A equipa deste projeto refletiu sobre os principais fatores que influenciam a saúde da Comunidade Educativa. Posteriormente, foram definidos objetivos e propostas atividades para os alcançar.

- Promover o sucesso educativo.
- Valorizar a imagem da escola.
- Combater o insucesso escolar.
- Promover hábitos de vida saudáveis.
- Prevenir comportamentos de risco.
- Identificar problemas de saúde.
- Ajudar alunos que apresentam problemas de saúde e encaminhá-los para o Centro de Saúde, principalmente, os que apresentam distúrbios alimentares.
- Sensibilizar a comunidade educativa para a importância de comportamentos solidários, como a dádiva de sangue.
- Informar a comunidade educativa acerca dos fatores que condicionam a saúde
- Desenvolver competências sócioafetivas.
- Coordenar e prestar apoio na aplicação do Projeto de Educação Sexual do Agrupamento.
-

Atividades a desenvolver

No sentido de atingir estes objetivos, serão concretizadas várias atividades no Plano Anual de Atividades (PAA) e submetidas à aprovação do Conselho Pedagógico. Essas atividades baseiam-se no desenvolvimento de várias medidas de promoção da Saúde e destinam-se a toda a Comunidade Educativa.

a) Comemoração do dia **Mundial da Alimentação**;
b) Comemoração do dia **Mundial do Não Fumador**;
c) Comemoração do dia **Mundial da Luta Contra a SIDA**;
d) Comemoração do **dia Internacional da Mulher;**
e) Comemoração do dia **Mundial do doente;**
f) Coordenação da **aplicação do Projeto de Educação Sexual em todo o agrupamento.**

g) Elaboração das **ementas do almoço** para a cantina da escola, bem como as **fichas técnicas** das mesmas. Estas são construídas segundo as normas emanadas pelo Mistério da Educação e tendo em conta a relação entre a alimentação equilibrada, a preferências dos alunos e a consciência de que, devido às circunstâncias socioeconómicas atuais, esta refeição é determinante na para a nutrição de muitos alunos.

As atividades propostas (*vide* PAA) serão divulgadas através de **cartazes informativos**, produzidos pela equipa de trabalho, e após a sua concretização serão elaborados alguns trabalho/artigos para publicação na **Revista Escolar** e na **Página da Escola**.

11. Educação Financeira

Projeto Integrador de Desenvolvimento dos Objetivos do Agrupamento

Os objetivos do nosso agrupamento promovem a formação de indivíduos com conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos que garantem a competência profissional e o exercício efetivo da cidadania, através de um serviço de qualidade, personalizado e eficaz. Desta forma, temos como metas gerais: promover o sucesso educativo (gestão curricular/ intervenção nas práticas pedagógicas; desenvolver competências sociais (educação para a cidadania); valorizar a imagem da escola (interação escola-comunidade).

O projeto de educação financeira que nos propomos colocar em prática, embora seja mais afeta à educação para a cidadania, torna-se uma componente transversal do currículo, sendo alvo de ensino e aprendizagem em qualquer área disciplinar ou não disciplinar. Este projeto permitirá aos alunos desenvolver competências ao nível do cálculo, raciocínio, linguagem oral e escrita, preocupação com o meio ambiente, criatividade. Terá aplicabilidade no dia-a-dia, quer dentro quer fora da escola, envolvendo também as famílias, através de encontros de pais, de forma a serem capazes de disseminar os conceitos de educação financeira nos contextos em que interagem.

Objetivos das Iniciativas de Formação Financeira

a) Sensibilizar para a importância da formação financeira;
b) Difundir conhecimentos sobre conceitos financeiros;
c) Sensibilizar para a necessidade de realizar um planeamento do orçamento familiar;
d) Sensibilizar para a importância da poupança;
e) Sensibilizar para situações de risco que podem afetar o rendimento;
f) Promover a adoção de comportamentos financeiros adequados;
g) Aumentar o nível de conhecimentos e da compreensão sobre questões financeiras básicas.

Critérios de Avaliação

- A cooperação entre os professores envolvidos no projeto.
- A escolha de métodos, atividades e materiais utilizados para alcançar os objetivos.
- A utilização das novas tecnologias.

- A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.
- A participação do projeto na vida diária das nossas escolas.
- O crescimento do interesse e motivação da comunidade educativa.
- O número de participantes nas ações.
- Os trabalhos realizados.

Nota:

- Os professores/técnicos envolvidos comunicarão regularmente em reuniões de departamento curricular; reuniões de conselho de articulação curricular; reuniões de conselhos de turma; reuniões de diretores de turma, entre outras.
- No final de cada período, os responsáveis pelo projeto reunirão de forma a avaliar e analisar a implementação do projeto. Desta reunião resultará um relatório que avaliará o progresso das atividades e implementação nas escolas do agrupamento.
- A avaliação derivará dos objetivos propostos, das estratégias utilizadas, bem como dos resultados alcançados em termos de atividades.

Calendarização e Planificação das Atividades do Pré-Escolar

TEMAS	SUBTEMAS	PRÉ-ESCOLAR	1.º PERÍODO	2.º PERÍODO	3.º PERÍODO
Planeamento e Gestão do Orçamento	Necessidades e Desejos	X	X	X	X
	Despesas e Rendimentos	X	X		
Sistema e Produtos Financeiros Básicos	Meios de Pagamento	X		X	
Poupança	Objetivos da Poupança	X		X	X

TEMA: PLANEAMENTO E GESTÃO TEMA: PLANEAMENTO E GESTÃO DO ORÇAMENTO

SUBTEMA	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO
Necessidades e Desejos	Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo	- Estabelecer diferenças entre "necessitar" e "querer". - Identificar gastos necessários e gastos supérfluos. - Compreender que gastar mais do que necessário pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro. - Exemplificar situações em que gastando de forma excessiva se pode comprometer consumos futuros.	- Recorte de jornais, revistas e panfletos de hipermercados (imagens de anúncios com produtos à venda). - Criar uma loja dentro da sala com produtos necessários e produtos supérfluos. - Distribuir um pequeno Kit de rebuçados por cada aluno e questionar sobre: Quem vai comer tudo de uma vez? Quem vai guardar para depois do jantar? Quem vai guardar para distribuir pela família? - Visita a um supermercado.	Ao longo do ano letivo irão ser utilizadas diversas estratégias e materiais: € Computador; € Diapositivos; € Máquina Fotográfica; € Câmara de Filmar; € Papel; € Lápis; € Caneta; € Cartolinas; € Material reciclável; € Jogos interativos; € Histórias; € Fichas de Trabalho; € (…) -Para cumprir com os objetivos propostos e operacionalizar as atividades sugeridas, serão utilizados os conteúdos e recursos disponíveis no Portal "Todos Contam".
Despesas e Rendimentos	Relacionar despesas e rendimentos	- Apreender a noção de rendimento.	- Criar desenhos sobre profissões.	

		- Saber que o rendimento tem necessariamente uma origem. - Apreender a noção de despesa. - Aprender que é preciso "ter" para "gastar".	- Criar um cofre para cada grupo de alunos, que, ao fim do dia, receberão uma ficha para o cofre de acordo com o comportamento, trabalho e solidariedade manifestados durante o dia, por cada aluno do grupo (Fonte de rendimento). - Criar uma loja dentro da sala – cada grupo poderá comprar "sonhos" de acordo com as fichas do cofre.	

TEMA: SISTEMA E PRODUTOS FINANCEIROS BÁSICOS				
SUBTEMA	**OBJETIVOS**	**DESCRITORES DE DESEMPENHO**	**ATIVIDADES**	**OPERACIONALIZAÇÃO**
Meios de Pagamento	Caracterizar meios de pagamento	- Identificar moedas e notas de euro. - Perceber que as moedas e notas de euro servem para comprar bens. - Simular pagamentos e trocos com notas e moedas. - Saber que o euro é a moeda oficial de Portugal.	- Recortar notas e moedas. - Desenhar notas e moedas. - Trocar dinheiro por bens na loja criada na sala. - Desenhar/pintar a bandeira de Portugal e colar notas e moedas num cartaz.	

SUBTEMA	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO
Objetivos da Poupança	Saber o que é a poupança e quais os seus objetivos	- Relacionar a poupança com a possibilidade de aquisição de bens. - Identificar situações em que é vantajoso ter uma poupança.	- Visionamento do filme "Up – Altas Aventuras". - Discussão sobre a importância da poupança e sonhos que o dinheiro pode ou não comprar. - Criar uma assembleia de pais em que os alunos possam perceber o porquê da importância da poupança dialogando em conjunto. - Criar um cofre "O Cofrinho" com material reciclável para cada aluno.	

Calendarização e Planificação das Atividades do 1º Ciclo

CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO 1ºCEB

TEMAS	SUBTEMAS	1ºCEB	1.º PERÍODO	2.º PERÍODO	3.º PERÍODO
Planeamento e Gestão do Orçamento	Necessidades e Desejos		X	X	X
	Despesas e Rendimentos		X		
	Risco e Incerteza		X		
Sistema e Produtos Financeiros Básicos	Meios de Pagamento		X	X	X
	Contas Bancárias			X	
	Empréstimos			X	
	Sistema Financeiro			X	
	Seguros			X	
Poupança	Objetivos da Poupança		X	X	X
Direitos e deveres	Informação Financeira				X

SUBTEMA	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO
Necessidades e Desejos	Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo	- Estabelecer a diferença entre "necessitar" e "querer". - Distinguir e exemplificar despesas necessárias e despesas supérfluas. -Distinguir as necessidades de longo prazo das de curto prazo. -Distinguir exemplificando consumos que proporcionam uma satisfação imediata e consumos cuja satisfação é mais duradoura. - Compreender que gastar mais do que necessário pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro, exemplificando situações. - Reconhecer criticamente a compra por impulso. - Viver de acordo com os *"seus meios".*	- Aplicar pré-teste - Realização de fichas sobre desejos e necessidades (elaboração de listas de compras: bens essenciais/bens secundários; fichas de seleção entre bens essenciais/bens secundários); - Realização de visitas aos minimercados/supermercados (possibilitar o contacto real com produtos e dinheiro; entrevistar o(a) dono(a)) – monitorizar o processo de venda/compra); - Teatralização na escola (ida ao minimercado). - Criação de um cartaz com diferentes produtos em que os alunos possam separar "necessidades" de "desejos". - Aplicar pós-teste. - Analisar/explorar os resultados do pré e pós-teste.	Ao longo do ano letivo irão ser utilizadas diversas estratégias e materiais: € Computador; € Diapositivos; € Máquina Fotográfica; € Câmara de Filmar; € Papel; € Lápis; € Caneta; € Cartolinas; € Material reciclável; € Jogos interativos; € Histórias; € Fichas de Trabalho; € (…) -Para cumprir com os objetivos propostos e operacionalizar as atividades sugeridas, serão utilizados os conteúdos e recursos disponíveis no Portal "Todos Contam".
Despesas e Rendimentos	Relacionar despesas e	- Compreender a noção		- Câmara de filmar;

	rendimentos	de rendimento. - Enunciar fontes de rendimento. - Distinguir e exemplificar despesas realizadas com rendimento familiar e com a mesada/semanada. - Estabelecer a relação entre rendimento e despesas, evidenciando a noção de saldo. - Elaborar um orçamento, identificando rendimentos e despesas e apurando o respectivo saldo. - Tomar decisões tendo em conta que o rendimento é limitado.	- Jogo "Vamos aprender a gerir dinheiro." Acessível em http://www.gerirepoupar.com/guito/ - Criação de uma grelha com prioridades e gastos que podem ser eliminados/reduzidos no dia-a-dia.	- Computador.
Risco e Incerteza	Avaliar os riscos e a incerteza no plano financeiro	- Identificar possíveis situações inesperadas que podem afetar o rendimento familiar. - Compreender a necessidade de constituição de um fundo de emergência no orçamento familiar.	- Criação de uma grelha com prioridades e gastos que podem ser eliminados/reduzidos no dia-a-dia. - Construção de um cofre através de material reciclável para cada aluno/família para constituição de fundo de emergência.	- Material de desgaste/reciclável. - Os alunos levarão os cofres para as suas casas.

TEMA: SISTEMA E PRODUTOS FINANCEIROS BÁSICOS				
SUBTEMA	**OBJETIVOS**	**DESCRITORES DE DESEMPENHO**	**ATIVIDADES**	**OPERACIONALIZAÇÃO**
Meios de Pagamento	Caracterizar meios de pagamento	- Compreender a moeda enquanto meio de pagamento. - Simular pagamentos e efectuar trocos com notas e moedas. - Saber que o euro é a moeda oficial de Portugal e de outros países da europa e que existem outras moedas, identificando-as com os respectivos países. - Reconhecer a importância de notas e moedas para adquiri bens. - Compreender a evolução histórica da moeda. - Conhecer o funcionamento do cartão de débito e de multibanco. - Identificar operações que se podem fazer no multibanco.	- Realização de trabalhos sobre "A História do Dinheiro"; - Elaboração de desenhos/ trabalhos manuais/digitais e jogos sobre moedas e notas; - Criação de cartões multibanco em cartolina pelos próprios alunos; - Visita a um multibanco. - Jogos interactivos acessíveis em http://www.gerirepoupar.com/guito/ - Leitura: "A Formiga e a Cigarra" da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda; - Elaboração de cartazes relativos ao "Dia Mundial da Poupança".	- Os alunos irão realizar pesquisa em documentos e Internet. - Os alunos dirigir-se-ão a um multibanco local com os professores de forma a perceberem o funcionamento de um multibanco.

Contas Bancárias	Compreender o funcionamento da conta de depósito à ordem	- Saber o que é uma conta de depósitos à ordem. - Enunciar razões para ter uma conta bancária.	- Criar condições, com apoio dos encarregados de educação, para que cada aluno abra uma conta numa agência bancária local.	- Os alunos do clube de teatro da escola criarão uma peça de teatro e será convidada a comunidade escolar para assistir à representação da peça. - Será realizada uma reunião com diretores de turma e encarregados de educação de forma a serem sensibilizados à criação de uma conta numa agência bancária local. - Pesquisa de documentos.
Empréstimos	Caracterizar empréstimos	- Saber o que é um empréstimo bancário. - Exemplificar razões para pedir um empréstimo.	- Teatralizar em contexto de sala de aula um pedido de empréstimo (razões para o fazer).	- Pesquisa de informação.
Sistema Financeiro	Compreender o funcionamento do sistema financeiro	- Saber o que é um banco. - Dar exemplos de funções dos bancos (captar depósitos, conceder empréstimos, facilitar pagamentos através de meios electrónicos ou por transferência bancaria, etc) .	- Preparar palestras/workshops, convidando bancários e licenciados em Economia, para falar sobre alguns dos descritores de desempenho apresentados.	- Os alunos, com o apoio dos professores, irão preparar palestras/workshops, convidando bancários e licenciados em Economia.

Seguros	Caracterizar seguros	- Saber o que é um seguro. - Dar exemplos de seguros existentes (seguro escolar, seguro automóvel, etc).	- Visita a um balcão de uma companhia de seguros.	- Os alunos irão preparar uma entrevista que irão realizar a mediadores de seguros locais. -Pesquisa de informação. - Os alunos visitarão um balcão de uma companhia de seguros, com apoio dos professores.

TEMA: POUPANÇA				
SUBTEMA	**OBJETIVOS**	**DESCRITORES DE DESEMPENHO**	**ATIVIDADES**	**OPERACIONALIZAÇÃO**
Objetivos da Poupança	Saber o que é a poupança e quais os seus objetivos	- Entender a poupança como forma de alcançar objetivos de longo prazo. - Calcular as necessidades de poupança para comprar determinado bem ou para acumular património num determinado período de tempo. - Entender a função da poupança como precaução contra o risco, fazendo face a oscilações previstas e imprevistas de rendimento ou despesa.	- Criação de cartazes com dicas de poupança; - Realização de flyers sobre poupança que serão enviados às famílias. - Criação de flyers com mapas de poupança que convidem à poupança familiar.	- Tendo por base a venda de produtos produzidos na escola por alunos, professores e assistentes operacionais, cada turma criará uma conta poupança, na escola, de forma a angariar fundos para a realização de uma visita de estudo no final do ano letivo. - Pesquisa de informação e elaboração de flyers que serão entregues às famílias.

TEMA: DIREITOS E DEVERES

SUBTEMA	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO
Informação Financeira	Saber que existem direitos e deveres relativamente às questões financeiras	- Dar exemplos de direitos e deveres dos consumidores. - Saber que se tem direito a ser informado de forma clara e transparente. - Dar exemplos de informação que deve ser transmitida ao consumidor na compra de determinado bem ou serviço financeiro.	- Produção de trabalhos/panfletos sobre direitos e deveres do consumidor; - Redigir uma carta de reclamação.	- Pesquisa de informação e criação de panfletos e manuais para distribuir na comunidade.

11.6. Calendarização e Planificação das Atividades do 2ºCEB

CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO 2ºCEB

TEMAS	SUBTEMAS	2º CEB		1.º PERÍODO	2.º PERÍODO	3.º PERÍODO
		5º Ano	6ºAno			
Planeamento e Gestão do Orçamento	Necessidades e Desejos	X		X		
	Despesas e Rendimentos		X	X		
	Risco e Incerteza	X	X	X		
Sistema e Produtos Financeiros Básicos	Meios de Pagamento	X			X	
	Contas Bancárias		X		X	
	Empréstimos		X		X	
	Sistema Financeiro		X		X	
	Seguros	X	X		X	
Poupança	Objetivos da Poupança	X	X		X	
	Aplicações da Poupança		X		X	
Direitos e deveres	Informação Financeira	X	X			X

TEMA: PLANEAMENTO E GESTÃO DO ORÇAMENTO

SUBTEMA	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO
Necessidades e Desejos	Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo	- Entender a diferença entre "necessitar" e "querer". - Distinguir e exemplificar despesas necessárias e despesas supérfluas. - Distinguir as necessidades de longo prazo das de curto prazo. - Distinguir exemplificando consumos que proporcionam uma satisfação imediata e consumos cuja satisfação é mais duradoura. - Compreender que gastar mais do que necessário pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro, exemplificando situações. - Reconhecer criticamente a compra por impulso. - Viver de acordo com os *"seus meios".*	- Elaboração de um powerpoint com bens essenciais e bens secundários no dia-a-dia. - Elaboração de listas de compras. - Produção de fichas com seleção de bens essenciais/bens secundários. - Análise das atividades do site: http://economicando.web.ua.pt/istoaquilo.php - Criação de panfletos sobre o consumo e como poupar dinheiro.	Ao longo do ano letivo irão ser utilizadas diversas estratégias e materiais: € Computador; € Diapositivos; € Máquina Fotográfica; € Câmara de Filmar; € Papel; € Lápis; € Caneta; € Cartolinas; € Material reciclável; € Jogos interativos; € Histórias; € Fichas de Trabalho; € (…) -Para cumprir com os objetivos propostos e operacionalizar as atividades sugeridas, serão utilizados os conteúdos e recursos disponíveis no Portal "Todos Contam".
Despesas e Rendimentos	Relacionar despesas e rendimentos	- Compreender a noção de rendimento. - Identificar diferentes fontes de rendimento.	- Criação de um plano para o orçamento familiar. - Criação de uma lista de despesas fixas e despesas variáveis.	

		- Distinguir e exemplificar despesas realizadas com o rendimento familiar e com a mesada/semanada. - Distinguir despesas fixas de despesas variáveis. - Estabelecer a relação entre rendimento e despesas, evidenciando a noção de saldo. - Elaborar um orçamento, identificando rendimentos e despesas e apurando o respetivo saldo. - Tomar decisões tendo em conta que o rendimento é limitado.	- Criação de uma grelha para anotação das despesas pessoais diárias, tendo por base o rendimento/semanada/mesada. - Elaboração de um powerpoint com gastos que podem ser eliminados ou reduzidos no dia-a-dia. - Elaboração de panfletos sobre dicas de poupança, tendo por base o consumidor racional e o consumidor compulsivo.	
Risco e Incerteza	Avaliar os riscos e a incerteza no plano financeiro	- Identificar possíveis situações inesperadas que podem afetar o rendimento familiar. - Compreender a necessidade de constituição de um fundo de emergência no orçamento familiar. - Elaborar um orçamento familiar que contemple a constituição de um fundo de emergência.	- Jogo didático "Ou isto ou aquilo" em: http://economicando.web.ua.pt/ioa/ioa.swf	

TEMA: SISTEMA E PRODUTOS FINANCEIROS BÁSICOS

SUBTEMA	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO
Meios de Pagamento	Caracterizar meios de pagamento	- Compreender as funções da moeda (meio de pagamento, unidade de valor e reserva de valor). - Saber que o euro é a moeda oficial de Portugal e de outros países da europa e que existem outras moedas, identificando-as com os respetivos países. - Reconhecer a importância de notas e moedas para adquirir bens. - Compreender a evolução histórica da moeda. - Conhecer o funcionamento do cartão de débito e a sua associação a uma conta bancária. - Identificar operações que se podem fazer no multibanco.	- Criar grupos de trabalho de acordo com os seguintes temas: - história do dinheiro; - história do Euro; - diferentes formas de pagamento; -operações que se podem realizar num multibanco; - Recolha de informações no site da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda http://www.facm.pt/facm/facm/pt/index	
Contas bancárias	Compreender o funcionamento da conta de depósito à ordem	- Saber o que é uma conta de depósitos à ordem. - Identificar as principais vantagens de ter uma conta de depósitos à ordem e os custos a ela associados. - Identificar vários tipos de movimentos que contribuem	- Palestra – convidar um bancário para ir à escola.	

		para o aumento ou para a diminuição do saldo da conta à ordem. - Calcular o saldo final da conta, a partir do saldo inicial e após um conjunto de movimentos efetuados.		
Empréstimos	Caracterizar empréstimos	- Saber o que é um empréstimo bancário. - Compreender as diferentes finalidades do recurso ao crédito.	- Palestra – convidar um bancário para ir à escola.	
Sistema Financeiro	Indicar características do sistema financeiro	- Saber o que é um banco. - Dar exemplos de funções dos bancos (captar depósitos, conceder empréstimos, facilitar pagamentos através de meios eletrónicos ou por transferência bancária, etc.). - Saber o que é uma taxa de juro. - Identificar situações que dão origem ao pagamento/recebimento de juros.	- Visita a um banco.	

TEMA: POUPANÇA

SUBTEMA	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO
Objetivos da Poupança	Saber o que é a poupança e quais os seus objetivos	- Entender a poupança como forma de alcançar objetivos de longo prazo. - Calcular a necessidade de poupança para comprar determinado bem ou para acumular património num determinado período de tempo. - Entender a função da poupança como precaução contra o risco, fazendo face a oscilações previstas e imprevistas de rendimento ou despesa.	- Realização de um cartaz a apelar à poupança.	
Aplicações da Poupança	Compreender formas de remuneração e de aplicação da poupança	- Saber que a aplicação da poupança é remunerada. - Calcular a remuneração de uma aplicação de poupança, dada a taxa de juro.	- Realização de exercícios de cálculo.	- Disciplina de Matemática.

TEMA: DIREITOS E DEVERES

SUBTEMA	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO
Informação financeira	Saber que existem direitos e deveres relativamente às questões financeiras	- Saber que existe legislação dirigida aos consumidores de bens e serviços, em geral, e aos consumidores de produtos financeiros, em particular. • Dar exemplos de direitos e deveres dos consumidores. • Saber que se tem direito a ser informado de forma clara • Dar exemplos de informação que deve ser transmitida ao consumidor na compra de determinado bem ou serviço, nomeadamente no que diz respeito às características básicas dos produtos financeiros. • Reconhecer o direito a reclamar, identificando situações em que se justifica a reclamação. • Reconhecer junto de que entidades podem ser apresentadas reclamações.	- Produção de trabalhos/brochuras/cartazes sobre direitos e deveres do consumidor. - Redação de cartas de reclamação exemplificativas.	

Calendarização e Planificação das Atividades do 3ºCEB

CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO 3ºCEB

TEMAS	SUBTEMAS	3º CEB			1.º PERÍODO	2.º PERÍODO	3.º PERÍODO
		7º Ano	8ºAno	9ºAno			
Planeamento e Gestão do Orçamento	Necessidades e Desejos	X			X		
	Despesas e Rendimentos	X			X		
	Planeamento	X				X	
Sistema e Produtos Financeiros Básicos	Meios de Pagamento	X				X	
	Contas Bancárias		X	X		X	
	Empréstimos	X					X
	Seguros	X					X
Poupança	Objetivos da Poupança	X	X	X	X	X	X
	Aplicações da Poupança	X	X	X	X	X	X
Crédito	Necessidades e Capacidades Financeiras		X			X	
	Custos do Crédito		X			X	
Ética	Ética e Responsabilidade Social nas Questões Financeiras			X	X		
Direitos e deveres	Informação Financeira			X		X	
	Prevenção da Fraude			X			X

TEMA: PLANEAMENTO E GESTÃO DO ORÇAMENTO

SUBTEMA	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO
Necessidades e Desejos	Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo	- Refletir sobre a diferença entre "necessitar" e "querer". - Distinguir e exemplificar despesas necessárias e despesas supérfluas. - Distinguir as necessidades de longo prazo das de curto prazo. - Distinguir exemplificando consumos que proporcionam uma satisfação imediata e consumos cuja satisfação é mais duradoura. - Compreender que gastar mais do que necessário pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro, exemplificando situações. - Reconhecer criticamente a compra por impulso. - Viver de acordo com os *"seus meios".*	- Criação de um cartaz com diferentes produtos em que os alunos possam separar "necessidades" de "desejos".	Ao longo do ano letivo irão ser utilizadas diversas estratégias e materiais: € Computador; € Diapositivos; € Máquina Fotográfica; € Câmara de Filmar; € Papel; € Lápis; € Caneta; € Cartolinas; € Material reciclável; € Jogos interativos; € Histórias; € Fichas de Trabalho; € (…) -Para cumprir com os objetivos propostos e operacionalizar as atividades sugeridas, serão utilizados os conteúdos e recursos disponíveis no Portal "Todos Contam".
Despesas e Rendimentos	Relacionar despesas e rendimentos	- Compreender a noção de rendimento. - Identificar as diferentes fontes de rendimento. - Distinguir despesas fixas de	- Criação de uma grelha com prioridades e gastos que podem ser eliminados/reduzidos no dia-a-dia.	- Câmara de filmar; - Computador.

		despesas variáveis. • Estabelecer a relação entre rendimento e despesas, evidenciando a noção de saldo. • Estabelecer prioridades consistentes com determinado rendimento. • Distinguir entre rendimento bruto e líquido, calculando o rendimento líquido a partir do bruto e vice-versa, dados os impostos e as contribuições para a segurança social. • Tomar decisões tendo em conta que o rendimento é limitado.		

TEMA: SISTEMA E PRODUTOS FINANCEIROS BÁSICOS

SUBTEMA	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO
Meios de Pagamento	Caracterizar meios de pagamento	- Compreender as funções da moeda (meio de pagamento, unidade de valor e reserva de valor). - Saber que o euro é a moeda oficial de Portugal e de outros países da europa e que existem outras moedas,	- Elaborar um powerpoint com as moedas e respetivos países da Europa. - Jogo didático "De que país é a moeda?" no site : http://www.ecb.europa.eu/euro/play/where_from/html/index.pt.html	- Os alunos irão realizar pesquisa em documentos e Internet. - Articulação com a disciplina de Geografia. - Os alunos dirigir-se-ão a um multibanco local com os professores de forma a perceberem

		identificando-as com os respetivos países. - Saber o que é uma taxa de câmbio. - Definir moeda do ponto de vista económico. - Compreender a evolução histórica da moeda. - Conhecer o funcionamento do cartão de débito e a sua associação a uma conta bancária de depósitos à ordem. - Identificar operações que se podem fazer no multibanco. - Enumerar diversas formas de efetuar pagamentos e os custos que lhe estão associados. - Conhecer o funcionamento do cartão de crédito. - Reconhecer os comportamentos adequados para o uso do cartão de crédito.	- Criar um panfleto com diferentes tipos de cartões e o seu uso adequado.	o funcionamento de um multibanco.
Contas Bancárias	Compreender o funcionamento da conta de depósito à ordem	- Saber o que é uma conta de depósitos à ordem. - Identificar as principais vantagens de ter uma conta de depósitos à ordem e os custos a ela associados. - Identificar vários tipos de	- Criar uma peça de teatro sobre uma situação real de ida ao banco e pedido de informações.	- Os alunos do clube de teatro da escola criarão uma peça de teatro e será convidada a comunidade escolar para assistir à representação da peça. - Será realizada uma reunião com

		movimentos como sendo de crédito ou de débito. - Calcular o saldo final da conta, a partir do saldo inicial e após um conjunto de movimentos efetuados. - Interpretar um extrato bancário.	- Criar condições, com apoio dos encarregados de educação, para que cada aluno abra uma conta numa agência bancária local. - Criar grupos diferenciados que procurem informação sobre produtos bancários (contas à ordem/ a prazo, PPR, investimentos na Bolsa de Valores).	diretores de turma e encarregados de educação de forma a serem sensibilizados à criação de uma conta numa agência bancária local. - Pesquisa de documentos.
Empréstimos	Caracterizar empréstimos	- Saber o que é um empréstimo bancário. - Compreender as diferentes finalidades do recurso ao crédito. - Perceber as vantagens e as responsabilidades associadas ao crédito. - Identificar os custos associados ao crédito. - Identificar entidades que concedem crédito.	- Criar um panfleto com entidades que concedem crédito e quais as finalidades do crédito.	- Pesquisa de informação.
Seguros	Caracterizar seguros	- Definir seguro enquanto cobertura do risco pela mutualidade. - Compreender formas de dispersão do risco da seguradora. - Dar exemplos de seguros existentes distinguindo coberturas obrigatórias de coberturas facultativas.	- Entrevista a mediadores de seguros locais. - Elaboração de panfletos com exemplos de seguros e coberturas. - Visita a um balcão de uma companhia de seguros.	- Os alunos irão preparar uma entrevista que irão realizar a mediadores de seguros locais. -Pesquisa de informação. - Os alunos visitarão um balcão de uma companhia de seguros, com apoio dos professores.

		- Reconhecer a relação existente entre o preço do seguro e o risco associado. - Compreender as funções das empresas de seguros e dos mediadores de seguros.		

TEMA: POUPANÇA				
SUBTEMA	**OBJETIVOS**	**DESCRITORES DE DESEMPENHO**	**ATIVIDADES**	**OPERACIONALIZAÇÃO**
Objetivos da Poupança	Saber o que é a poupança e quais os seus objetivos	- Entender a poupança como forma de alcançar objetivos de longo prazo. - Calcular as necessidades de poupança para comprar determinado bem ou para acumular património num determinado período de tempo. - Entender a função da poupança como precaução contra o risco, fazendo face a oscilações previstas e imprevistas de rendimento ou despesa.	- Realização de flyers sobre poupança que serão enviados às famílias. - Criação de uma conta poupança por turma, na escola, com eleição de uma comissão de gestão, por ano, da poupança, com o objetivo de angariação de fundos para a realização de uma visita de estudo no final do ano letivo.	- Tendo por base a venda de produtos produzidos na escola por alunos, professores e assistentes operacionais, cada turma criará uma conta poupança, na escola, de forma a angariar fundos para a realização de uma visita de estudo no final do ano letivo. - Pesquisa de informação e elaboração de flyers que serão entregues às famílias.
Aplicações da Poupança	Compreender formas de aplicação e de remuneração da poupança	- Saber que a aplicação da poupança é remunerada. - Identificar as principais características de um depósito a prazo. - Calcular a remuneração líquida de uma aplicação de	- Palestras/workshops sobre a importância das poupanças familiares e sobre as ofertas de mercado que permitem rentabilizar as poupanças familiares.	- Dinamizar palestras/workshops dirigidos a alunos e famílias.

		poupança, dada a taxa de juro anual nominal bruta (TANB) e a taxa de impostos. - Distinguir juros simples e juros compostos. - Identificar diversos produtos de aplicação da poupança e as suas principais características. - Relacionar remuneração, risco e liquidez associados à aplicação da poupança. - Reconhecer que a aplicação de poupança em instrumentos financeiros diversificados pode diminuir o risco associado à poupança.		

TEMA: CRÉDITO				
SUBTEMA	**OBJETIVOS**	**DESCRITORES DE DESEMPENHO**	**ATIVIDADES**	**OPERACIONALIZAÇÃO**
Necessidades e Capacidades Financeiras	Caracterizar necessidades e capacidades financeiras	- Entender o conceito de dívida. - Saber avaliar necessidades e capacidades financeiras de recurso ao crédito. - Considerar alternativas ao endividamento tendo em conta vantagens e desvantagens do recurso ao crédito.	- Criar cartazes com tipos de crédito e de empréstimos existentes.	- Pesquisa de informação e criação de cartazes que serão afixados na escola.

		- Identificar os diferentes objetivos do crédito e relacionar com os tipos de empréstimos existentes.		
Custos do Crédito	Identificar diferentes custos do crédito	- Identificar fatores que influenciam o custo do crédito. - Distinguir empréstimos com taxa de juro fixa e com taxa de juro variável. - Definir os conceitos de indexante e spread, identificando a Euribor como o indexante mais comum. - Identificar alguns encargos com empréstimos para além da taxa de juro. - Comparar propostas de crédito com base em critérios adequados.	- Criar situações reais de visitas a agências bancárias, com os encarregados de educação, para obter informação sobre o crédito.	- Encarregados de educação e respetivos educandos dirigir-se-ão a agências bancárias e divulgarão a informação obtida em encontros de pais.

TEMA: ÉTICA				
SUBTEMA	**OBJETIVOS**	**DESCRITORES DE DESEMPENHO**	**ATIVIDADES**	**OPERACIONALIZAÇÃO**
Ética e Responsabilidade Social nas questões financeiras	Compreender a importância da ética nas questões financeiras	- Perceber a gravidade inerente a um comportamento enganador ou fraudulento nas questões financeiras. - Identificar comportamentos corretos relacionados com o dinheiro.	- Criar uma peça de teatro onde se evidencie a importância da ética nas relações financeiras (privadas ou públicas) e o sentido de responsabilidade a ter presente de cada vez que se contratualiza um serviço financeiro ou outro.	- Os alunos dinamizarão uma peça de teatro para a comunidade escolar.

		- Compreender que as decisões sobre finanças pessoais têm impacto ao nível individual, familiar e coletivo.		

TEMA: DIREITOS E DEVERES

SUBTEMA	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	ATIVIDADES	OPERACIONALIZAÇÃO
Informação Financeira	Saber que existem direitos e deveres relativamente às questões financeiras	- Saber que existe legislação dirigida aos consumidores de bens e serviços, em geral, e aos consumidores de particular. - Dar exemplos de direitos e deveres dos consumidores. - Dar exemplos de informação que deve ser transmitida ao consumidor na compra de determinado bem ou serviço, nomeadamente no que diz respeito às características básicas dos produtos financeiros.	- Criar um panfleto com estratégias para conquistar o consumidor. - Criar manual com direitos e deveres - Redigir uma carta de reclamação.	- Pesquisa de informação e criação de panfletos e manuais para distribuir na comunidade.

		- Identificar os termos e as condições de um contrato de um produto financeiro. - Saber reclamar, identificando entidades que podem aceitar reclamações. - Compreender a necessidade de avaliar a informação sobre produtos e serviços financeiros. - Identificar as entidades reguladoras dos vários produtos financeiros.		
Prevenção de Fraude	Saber proteger-se da fraude financeira	- Saber que deve proteger os seus dados pessoais e códigos. - Identificar diversos tipos de fraude e saber acautelar-se. - Compreender os riscos associados ao comércio eletrónico. - Conhecer medidas preventivas de proteção contra a fraude.	- Criar um panfleto de forma a que cada aluno entregue, nas suas aldeias, às pessoas mais idosas de forma a prevenir situações de má fé. - Aplicar questionário – Anexo 4.	- Os alunos irão criar documentos que serão distribuídos nos seus locais de residência como forma de apoio e prevenção às pessoas mais idosas. - Articulação com a "Escola segura".

12. Avaliação dos alunos

A avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos e capacidades desenvolvidas pelos alunos.

Diretrizes gerais

A avaliação resulta:

1. No Pré-escolar, da avaliação das competências/conhecimentos demonstrados pelo aluno nas diferentes áreas de conteúdo.
2. No 1º, 2º e 3º Ciclos, da ponderação das evidências das competências manifestadas pelo aluno nas diferentes atividades de avaliação (atividades na aula, produções escritas e provas escritas), tendo em conta a sua natureza processual, contínua e progressiva.

A avaliação:

1. Valoriza a dimensão formativa, proporcionando ao aluno informação sobre os seus pontos fortes e fracos de modo que se possa introduzir alterações de melhoria na sua aprendizagem e no ensino do professor.
2. Baseia-se nas seguintes atividades: atividades na aula, produções escritas, provas escritas.
3. É da responsabilidade do professor e resulta da análise e interpretação das evidências de avaliação recolhidas, tendo em conta a opinião do aluno (autoavaliação) e a dos colegas (coavaliação), respeitando o perfil de avaliação.
4. Resulta de um juízo globalizante sobre a evolução do aluno, tendo em conta todas as evidências de avaliação recolhidas e respeitando os critérios de convergência (das evidências na escala de avaliação) e de tendência (constância, progressão ou regressão das evidências recolhidas).

Matriz global de avaliação

METAS GERAIS	CRITÉRIOS	DESCRITORES
• Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns. • Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequados aos objetivos visados. • Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa. • Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.	Empenhamento Responsabilidade	Cumpre as regras estabelecidas. Realiza as atividades propostas.
• Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio. • Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.	Adequação Rigor	Exprime-se de forma clara. Escreve sem erros. Utiliza vocabulário específico da disciplina.
• Pesquisar, selecionar e organizar informação para transformar em conhecimento mobilizável. • Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões. • Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.	Adequação Pertinência Adequação	Utiliza informação Organiza informação. Identifica informação.

METAS GERAIS	CRITÉRIOS	DESCRITORES
		Seleciona informação. Localiza espacialmente; Localiza temporalmente; Distingue fatores de natureza diversa. Aplica informação em diferentes contextos. Relaciona fatores de natureza diversa.

Tabela 21 – Matriz Global de Avaliação

Matriz das atividades de avaliação

ATIVIDADES	CRITÉRIOS	DESCRITORES
Atividades de Aula	Respeito Empenhamento Responsabilidade	• Cumpre as regras estabelecidas • Relaciona-se com os outros de forma educada • Tem comportamentos adequados • Realiza as atividades propostas • Responde às questões colocadas na aula • Coloca questões e/ou dúvidas
Produção Escrita	Empenhamento Adequação Rigor	• Escreve de forma correta e clara • Utiliza terminologia específica da disciplina • Utiliza a informação de acordo com os objetivos pretendidos • Desenvolve as ideias de forma adequada (os assuntos são apresentados de forma relacionada, explicativa, justificativa e/ou argumentativa) • Apresenta o conteúdo revelando conhecimento do tema em questão (compreensão clara da informação e dos conceitos utilizados) • Apresenta de forma cuidada (legível e clara) • Apresenta de forma pessoal (original)
Provas Escritas	Adequação Correção Rigor	• Cumpre as diretrizes da prova • Adequa a resposta à questão formulada • Usa corretamente a língua portuguesa • Utiliza vocabulário específico da disciplina

Tabela 22 – Matriz das atividades de avaliação

Escala de avaliação das Provas Escritas

Excelente	90-100 PONTOS
Satisfaz Bastante	70-89 PONTOS
Satisfaz	50-69 PONTOS
Não satisfaz	0-49 PONTOS

Tabela 23 – Escala de avaliação das provas escritas

Perfil de avaliação

a) Educação Pré-Escolar

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, que implica princípios e procedimentos de avaliação adequados à especificidade da Educação Pré-Escolar.

A avaliação na Educação Pré-Escolar é essencialmente formativa, pois é um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista das suas aprendizagens, de modo a que tome consciência dos seus progressos e dificuldades.

Com base nas metas de aprendizagem e nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar, o departamento do Pré-Escolar elaborou um documento de registo de observação que foi aprovado por unanimidade. Como o sucesso educativo neste nível de ensino implica o sucesso global do indivíduo as aprendizagens, são avaliadas de um modo qualitativo e não quantitativo.

O educador de infância tendo como referencial as metas de aprendizagem planeia processos, estratégias para que todas as crianças realizem aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo, antes do ingresso no 1º ciclo do ensino básico.

No final de cada período é feito um registo descritivo das competências atingidas tendo em conta as metas de aprendizagem. Esse registo é dado aos encarregados de educação, ficando a cópia no processo individual do aluno.

b) 1º Ciclo

Excelente (Nível 5)	Atividades de Aula	Os descritores verificam-se sempre
	Produções Escritas Provas Escritas	**Avaliação de Excelente ou Satisfaz Bastante (de 85% a 100%)**
Satisfaz Bastante (Nível 4)	Atividades de Aula	Os descritores verificam-se quase sempre
	Produções Escritas Provas Escritas	**Avaliação de Satisfaz Bastante (de 70% a 84%)**
Satisfaz (Nível 3)	Atividades de Aula	Os descritores nem sempre se verificam
	Produções Escritas Provas Escritas	**Avaliação de Satisfaz (de 50% a 69%)**
Não satisfaz (Nível 2)	Atividades de Aula	Os descritores raramente se verificam
	Produções Escritas Provas Escritas	**Avaliação de Não Satisfaz (de 20% a 49%)**
Não satisfaz (Nível 1)	Atividades de Aula	Os descritores não se verificam
	Produções Escritas Provas Escritas	**Avaliação de Não Satisfaz (de 0% a 19%)**

Tabela 24 – Perfil de avaliação – 1º ciclo

Nota: no 4º ano de escolaridade, nas áreas de Português e Matemática, de acordo com o disposto no artigo 26º, nº 2, do Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho, os alunos deverão ser avaliados de forma quantitativa, numa escala de 1 a 5.

c) 2º e 3º Ciclos

Nível 5	Atividades de Aula Produções Escritas Provas Escritas	Os descritores verificam-se sempre
Nível 4	Atividades de Aula Produções Escritas Provas Escritas	Os descritores verificam-se quase sempre
Nível 3	Atividades de Aula Produções Escritas Provas Escritas	Os descritores nem sempre se verificam
Nível 2	Atividades de Aula Produções Escritas Provas Escritas	Os descritores raramente se verificam
Nível 1	Atividades de Aula Produções Escritas Provas Escritas	Os descritores não se verificam

Tabela 25 – Perfil de avaliação – 2º e 3º ciclos

Critérios de Avaliação Comportamental do Agrupamento por aluno e por turma

Perfis de Comportamento do Aluno

Tabela 26 – Perfil de comportamento do aluno

BOM	SATISFATÓRIO	NÃO SATISFATÓRIO
É sempre pontual.	É quase sempre pontual.	É pouco pontual.
Está sempre atento e participa organizadamente.	Está quase sempre atento e participa com alguma organização.	Raramente está atento e não participa organizadamente.
Respeita sempre a opinião dos outros.	Respeita com alguma frequência a opinião dos outros.	Não respeita ou poucas vezes respeita a opinião dos outros.
Nunca/Raramente perturba ou distrai os colegas com provocações e/ou observações desnecessárias e inadequadas.	Poucas vezes perturba ou distrai os colegas com provocações e/ou observações desnecessárias e inadequadas.	Perturba e distrai os colegas com provocações e/ou observações desnecessárias e inadequadas.
Pede sempre autorização para se levantar do lugar.	Pede quase sempre autorização para se levantar do lugar.	Não pede autorização para se levantar do lugar.
Preocupa-se em usar sempre uma linguagem adequada.	Revela alguma preocupação em usar linguagem adequada.	Usa linguagem inadequada com frequência.
Ajuda sempre/quase sempre voluntariamente os colegas e é solidário.	Ajuda os colegas e é solidário.	Raramente ajuda os colegas revelando pouca solidariedade.
Respeita todos os elementos da Comunidade Educativa.	Respeita na generalidade os elementos da Comunidade Educativa.	Desrespeita os elementos da Comunidade Educativa com alguma frequência.

Perfil de Comportamento da Turma

Tabela 27 – Perfil de comportamento da turma

BOM	SATISFATÓRIO	NÃO SATISFATÓRIO
A maioria dos alunos da turma é pontual.	A maioria dos alunos da turma é quase sempre pontual.	A turma é pouco pontual.
A maioria da turma está atenta e participa organizadamente.	A maioria da turma está quase sempre atenta e participa com alguma organização.	A turma raramente está atenta e não participa organizadamente.
A turma respeita sempre a opinião dos outros.	A turma respeita com alguma frequência a opinião dos outros.	A turma não respeita ou poucas vezes respeita a opinião dos outros.
A turma nunca/raramente perturba ou distrai os colegas com provocações e/ou observações desnecessárias e inadequadas.	A turma poucas vezes perturba ou distrai os colegas com provocações e/ou observações desnecessárias e inadequadas.	A turma perturba e distrai os colegas com provocações e/ou observações desnecessárias e inadequadas.
A turma pede sempre autorização para se levantar do lugar.	A turma pede quase sempre autorização para se levantar do lugar.	A turma não pede autorização para se levantar do lugar.
A turma preocupa-se em usar sempre uma linguagem adequada.	A turma revela alguma preocupação em usar linguagem adequada.	A turma usa linguagem inadequada.
Os elementos da turma ajudam-se sempre/quase sempre voluntariamente e são solidários.	Os elementos da turma ajudam-se e são solidários.	Os elementos da turma raramente se ajudam, revelando pouca solidariedade.
A turma respeita todos os elementos da Comunidade Educativa.	A turma respeita na generalidade todos os elementos da Comunidade Educativa.	A turma desrespeita os elementos da Comunidade Educativa com alguma frequência.

Critérios de transição dos alunos em anos não terminais de ciclo

1.º CICLO		
ANOS	**TRANSIÇÃO**	**NÃO TRANSIÇÃO**
1º ano	Não há lugar a retenção exceto se tiver ultrapassado o limite de faltas e cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.	
2º ano	A transição ocorre sempre que o aluno demonstre ter adquirido os conhecimentos e desenvolvidas as capacidades essenciais para transitar para o ano de escolaridade seguinte.	
3º ano		

Tabela 28 – Critérios de transição dos alunos em anos não terminais do 1ºciclo

2.º e 3º CICLOS (5º, 7º e 8º)	
NÍVEIS 2	**TRANSIÇÃO DE ANO**
Português (Port) + Matemática (MAT)	TRANSITA
Português (Port) + Outra Disciplina	TRANSITA
Matemática + Outra Disciplina	
Duas disciplinas (Não Port e Não MAT)	
Português (Port) + Duas Outras Disciplinas	NÃO TRANSITA
Matemática (MAT) + Duas Outras Disciplinas	
Três Disciplinas (Não Port e Não MAT)	TRANSITA
Quatro disciplinas	NÃO TRANSITA

Tabela 29 – Critérios de transição dos alunos em anos não terminais de 2º e 3º ciclos

Critérios de aprovação dos alunos em anos terminais de ciclo

1.º CICLO		
ANOS	**APROVAÇÃO**	**NÃO APROVAÇÃO**
4º Ano	Aproveitamento positivo a Português e a Matemática (nível igual ou superior a 3 resultantes da avaliação interna e externa), independentemente do aproveitamento nas outras áreas disciplinares. Aproveitamento positivo a Português ou a Matemática (nível igual ou superior a 3 resultantes da avaliação interna e externa) com aproveitamento positivo nas outras áreas disciplinares.	Aproveitamento negativo a Português e Matemática (nível inferior a 3 resultantes da avaliação interna e externa). Aproveitamento negativo a Português ou Matemática e simultaneamente menção não satisfatória nas outras áreas.
	Após a 1.ª fase da avaliação externa, os alunos que obtenham nível inferior a três em qualquer uma das duas áreas de exame, comparecem a uma 2.ª fase, sendo a classificação final, o resultado desta segunda fase.	

Tabela 30 – Critérios de aprovação dos alunos em anos terminais de 1º ciclo

2.º e 3º ciclos (6ºe 9º anos)	
NÍVEIS < 3	**APROVAÇÃO DE ANO**
Português (Port) + Matemática (MAT)	NÃO APROVADO
Português (Port) + Outra Disciplina	APROVADO
Matemática + Outra Disciplina	
Duas disciplinas (Não Port e Não MAT)	
Português (Port) + Duas ou mais Disciplinas	NÃO APROVADO
Matemática (MAT) + Duas ou mais Disciplinas	
Três Disciplinas ou mais (Não Port e Não MAT)	NÃO APROVADO

Tabela 31 – Critérios de aprovação dos alunos em anos terminais de 2º e 3º ciclos

A decisão de transição ou aprovação do aluno ao ano de escolaridade seguinte é uma decisão

que reveste caráter pedagógico e deverá ser tomada sempre que o professor titular de turma, no 1º Ciclo, ou o Conselho de Turma, nos 2º e 3º Ciclos, considerem:

a) Nos anos terminais de Ciclo, que o aluno adquiriu os conhecimentos e desenvolveu as capacidades necessárias para progredir com sucesso os seus estudos no Ciclo subsequente, sem prejuízo do disposto no número 11 do art.º 9º do Despacho Normativo nº 24-A/2012, de 6 de dezembro;

b) Nos anos não terminais de Ciclo, que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades essenciais para transitar para o ano de escolaridade seguinte.

Avaliação sumativa externa

A avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos serviços ou entidades do Ministério da Educação e Ciência designados para o efeito, compreende a realização de provas finais nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade, as quais incidem, respetivamente, sobre os conteúdos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos nas disciplinas de Português, Matemática e na disciplina de PLNM.

12.9.1. Provas finais do 1º ciclo do ensino básico

1. De acordo com o art.º 27º, do Despacho Normativo n.º 24 -A/2012, de 6 de dezembro, a classificação final a atribuir a cada uma destas disciplinas, na escala de 1 a 5, integra a classificação obtida pelo aluno na prova final, com uma ponderação de 30%, arredondada às unidades.
2. As provas finais realizam-se em duas fases com uma única chamada, sendo que a 1.ª fase tem caráter obrigatório e a 2.ª fase destina-se a faltas excecionais devidamente comprovadas ou que obtiveram uma classificação final inferior a 3 após as provas finais realizadas na 1.ª fase.
3. Os alunos podem usufruir de prolongamento da duração do ano letivo, a fim de frequentarem um período de acompanhamento extraordinário sempre que nas reuniões de avaliação de final de ano, já com a ponderação dos resultados da 1.ª fase das provas finais, não obtenham aprovação.
4. A não realização das provas finais referidos nos números anteriores implica a retenção do aluno no 4º ano de escolaridade.
5. As normas e os procedimentos relativos à realização das provas finais são objeto de regulamentação a aprovar pelo membro do governo responsável pela área da Educação.

6. Estão dispensados das provas finais do 1º ciclo os alunos que não tenham o português como língua materna e tenham ingressado no sistema educativo português no ano letivo correspondente ao da realização das provas finais ou no ano letivo anterior ou aqueles alunos que estejam abrangidos pelo art.º 21º do Decreto-Lei n.º3/2008, de 7 de janeiro.

12.9.2. Provas finais e exames de equivalência à frequência do 2º ciclo do ensino básico

1. De acordo com o art.º 10º,n.º17 do Despacho Normativo n.º 24 -A/2012, de 6 de dezembro, a classificação final a atribuir a cada uma destas disciplinas, na escala de 1 a 5, integra a classificação obtida pelo aluno na prova final, com uma ponderação de 30%, arredondada às unidades.
2. As provas finais realizam-se em duas fases com uma única chamada, sendo que a 1.ª fase tem caráter obrigatório e a 2.ª fase destina-se a faltas excecionais devidamente comprovadas ou que obtiveram uma classificação final inferior a 3 após as provas finais realizadas na 1.ª fase.
3. A não realização das provas finais referidos nos números anteriores implica a retenção do aluno no 6º ano de escolaridade.
4. As normas e os procedimentos relativos à realização das provas finais são objeto de regulamentação a aprovar pelo membro do governo responsável pela área da Educação.
5. Estão dispensados das provas finais do 2º ciclo os alunos que sem encontrem a frequentar o Ensino Vocacional, que não tenham o Português como língua materna e que tenham ingressado no sistema educativo português no ano letivo correspondente ao da realização das provas finais ou aqueles alunos que estejam abrangidos pelo art.º 21º do Decreto-Lei n.º3/2008, de 7 de janeiro, nos dois primeiros casos, exceto se pretenderem prosseguir estudos no ensino regular, no terceiro ciclo.

12.9.3. Provas finais e exames de equivalência à frequência do 3º ciclo do ensino básico

1. De acordo com o art.º 10º,n.º17 do Despacho Normativo n.º 24 -A/2012, de 6 de dezembro, a classificação final a atribuir a cada uma destas disciplinas, na escala de 1 a 5, integra a classificação obtida pelo aluno na prova final, com uma ponderação de 30%, arredondada às unidades.

2. As provas finais realizam-se numa fase única com duas chamadas, sendo que a 1.ª chamada tem caráter obrigatório e a 2.ª chamada destina-se a situações excecionais devidamente comprovadas.
3. A não realização dos exames referidos nos números anteriores implica a retenção do aluno no 9º de escolaridade.
4. Não são admitidos à realização das provas finais do 3º ciclo os alunos que tenham classificações na avaliação sumativa interna que já não lhes permitam superar, após a realização das provas finais, as condições para aprovação neste ciclo.
5. As normas e os procedimentos relativos à realização das provas finais são objeto de regulamentação a aprovar pelo membro do governo responsável pela área da Educação.
6. Estão dispensados das provas finais do 3º ciclo os alunos que se encontrem a frequentar o Ensino Vocacional, que não tenham o Português como língua materna e que tenham ingressado no sistema educativo português no ano letivo correspondente ao da realização das provas finais ou aqueles alunos que estejam abrangidos pelo art.º 21º do Decreto-Lei n.º3/2008, de 7 de janeiro, nos três primeiros casos, exceto se pretenderem prosseguir estudos, no ensino regular, no ensino secundário, em cursos cientifico-humanísticos.

12.9.4. Alunos abrangidos por outras modalidades de avaliação

12.9.5. Educação especial

A avaliação dos alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais de caráter prolongado) abrangidos pela legislação em vigor (Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro) - é da responsabilidade do Conselho de Turma, com o contributo dos técnicos, docentes de Educação Especial e dos Serviços de Psicologia e Orientação, de acordo com o programa desenvolver estipulado no seu PEI.

12.9.6. Ensino articulado

A avaliação dos alunos do Ensino Articulado obedece aos mesmos critérios de avaliação para as áreas curriculares frequentadas pelos alunos, sendo da responsabilidade da instituição a definição dos critérios de avaliação para as disciplinas aí frequentadas.

12.9.7. Quadro de valor, mérito e de excelência

Os Quadros de Valor, de Mérito e de Excelência destinam-se a tornar patente o reconhecimento de aptidões e atitudes dos alunos ou de grupos de alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico que tenham evidenciado valor, mérito e excelência nos domínios cognitivo, cultural, pessoal ou social, bem como a atribuir prémios, em casos específicos e excecionais. (ANEXO 2)

13. Bibliotecas Escolares

A escola proporciona recursos e organiza atividades de otimização das situações de aprendizagem e de superação de dificuldades.

De acordo com o Manifesto da UNESCO, a missão da biblioteca escolar é proporcionar informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. Deve desenvolver nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolver a imaginação, de modo a tornarem-se cidadãos responsáveis. É nesta linha que se integram as nossas bibliotecas, disponibilizando serviços e recursos de aprendizagem diversificados, que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação.

As bibliotecas do Agrupamento, sediadas na Escola E.B. 2,3 General Serpa Pinto, Centro Escolar de Santiago de Piães e Escola Básica do 1º Ciclo de São Cristóvão são núcleos da vida das escolas, abrangendo o Jardim de Infância, 1º, 2º, 3º Ciclos. Apresentam-se como centros de iniciativas, atraentes, acolhedores e estimulantes, que interagem na vida pedagógica da comunidade escolar com ligação à rede de bibliotecas escolares e ao Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE) do concelho de Cinfães.

Têm como objetivos:

- Desenvolver e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Desenvolver o respeito pelo uso da propriedade comum, incutindo espírito de cooperação e partilha;
- Dotar o Agrupamento de um fundo de documental adequado às necessidades dos diferentes ciclos, disciplinas e projetos de trabalho;
- Possibilitar à comunidade educativa a plena utilização dos recursos pedagógicos (impressos, audiovisuais e informáticos) existentes, para atividades de pesquisa, informação e lazer;
- Contribuir para a diversificação de estratégias e métodos educativos, colaborando ativamente com os professores, grupos disciplinares e departamentos curriculares;
- Desenvolver a literacia da informação, criando nos alunos competências de trabalho autónomo, baseados na consulta, análise, tratamento e produção da informação;

- Cooperar com outras bibliotecas escolares, no âmbito da RBE e com a Biblioteca Municipal.

As bibliotecas escolares empenham-se na implementação do Plano Nacional de Leitura (PNL), que visa promover a leitura como fator de desenvolvimento individual e social e contribuir desse modo para o aumento dos níveis de literacia em Portugal.

14. Clubes e projetos

Desporto Escolar

OBJETIVOS

a) 1º Ciclo

- Desenvolver o espírito lúdico, recreativo e desportivo;
- Desenvolver as capacidades motoras de base;
- Possibilitar aos alunos formas de ocupação dos seus tempos livres e que contribuam para o seu desenvolvimento integral;
- Incutir nos alunos a necessidade de respeitar regras.

b) 2º Ciclo e 3º Ciclo

Dinamização Desportiva da Escola:

- Possibilitar aos alunos formas de ocupação dos seus tempos livres e que contribuam para o seu desenvolvimento integral;
- Desenvolver capacidades motoras de base;
- Estabelecer relações entre o trabalho curricular e a sua aplicação extracurricular;
- Desenvolver o espírito lúdico, recreativo e desportivo.

Participação no Quadro Competitivo regular:

- Experimentar diversas atividades no contexto competitivo;
- Proporcionar o convívio salutar entre alunos da mesma ou outra instituição escolar;
- Desenvolver um processo de ensino-aprendizagem progressivo, de uma ou mais modalidades/atividades desportivas;
- Fomentar o espírito desportivo e trabalho em equipa.

15. Revista Escolar

O Agrupamento edita semestralmente uma revista escolar com participação de toda a comunidade educativa, constituindo um espaço de todos e para todos, dando voz de forma livre a quem pretender colaborar com o projeto.

a) Objetivos:

- Divulgar as atividades das escolas do Agrupamento;
- Promover o gosto pela leitura e escrita por parte dos alunos;
- Fomentar a criação de uma identidade escolar;
- Possibilitar a toda a comunidade educativa um meio de expressão;
- Promover o espírito crítico;
- Desenvolver a capacidade criativa;
- Constituir um testemunho para memória futura.

Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa

a) Enquadramento geral

- A conceção do presente documento obedece à preocupação de elaborar um roteiro de trabalho que permita fazer face às dificuldades diagnosticadas no que respeita às competências básicas no domínio da língua portuguesa.

  Por outro lado, e sendo certo que a nossa língua é um importante meio de acesso a todos os saberes, urge que se encontrem mecanismos estratégicos no sentido de permitir desenvolver a aquisição de ferramentas que levem ao desenvolvimento integral do indivíduo.

  Nesta linha, optou-se por privilegiar a competência da leitura como porta de entrada a todos os outros domínios do conhecimento;
- Na consecução do documento que agora se apresenta, foram tidas em conta as orientações emanadas pelos "Programas de Português do Ensino Básico", nomeadamente no que respeita aos objetivos neles explanados relativamente às competências Compreensão/Expressão Oral e Leitura;
- Outro documento de referência na construção deste plano foi o "Projeto Educativo" do Agrupamento de Escolas de Cinfães, cuja filosofia e princípios serviram de esteio à opção metodológica adotada, no que respeita a objetivos, estratégias e recursos humanos para a prossecução e assertividade do mesmo.

b) Objetivos

CICLOS	OBJETIVOS
Pré-Escolar	• Saber ouvir; • Saber recontar; • Desenvolver a consciência fonológica.
1º Ciclo	**Compreensão do Oral** • Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão; • Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão; **Expressão Oral:** • Falar de forma clara e audível; • Esperar por sua vez, saber pedir a palavra; • Produzir breves discurso orais em português padrão. **Leitura** • Ler com clareza textos variados; • Compreender o essencial de textos lidos; • Ler textos variados com fins recreativos.
2º Ciclo	**Compreensão do Oral** • saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão, com algum grau de formalidade; • saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão; • compreender os diferentes argumentos que fundamentam uma opinião. **Expressão Oral** • Relatar ocorrências, fazer descrições e exposições sobre assuntos variados com algum grau de formalidade; • Apresentar e defender opiniões, justificando com pormenores e terminando com uma conclusão adequada; • Produzir discursos orais em português padrão, com vocabulário adequado e estruturas gramaticais de alguma complexidade. • **Leitura** • Ler textos variados com precisão, rapidez e alguma expressividade; • Ler para construção de conhecimento e fruição estética; • Fazer apreciações pessoais de textos de diferentes tipos.
3º Ciclo	

CICLOS	OBJETIVOS
	Compreensão/Expressão Oral • Saber escutar, visando diferentes finalidades, discursos formais em diferentes variedades do Português, cuja complexidade e duração exijam atenção por períodos prolongados; • Interpretar criticamente a informação ouvida; • Tomar a palavra em contextos formais, seleccionando o registo e os recursos adequados às finalidades visadas; • Interagir com confiança e fluência sobre assuntos do quotidiano, expondo e justificando pontos de vista de forma lógica; • Produzir discursos orais em português padrão, recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva. **Leitura** • Ler de forma fluente, apreendendo o sentido global de textos, com diferentes intencionalidades e registos; • Ler para organizar o conhecimento, adequando as estratégias de leitura às finalidades visadas; • Posicionar-se criticamente quanto à validade da informação; • Apreciar textos de diferentes tipos; • Posicionar-se enquanto leitor de obras literárias, reconhecendo aspectos relevantes da linguagem literária.

Tabela 32 – Objetivos do Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa

c) Estratégias a adequar à realidade de cada ciclo

- Leitura de textos aos alunos;
- Reconto/debate de textos lidos;
- Audição de textos;
- Dramatização de textos;
- Leitura inter-ciclos (articulação).

d) Recursos humanos

- Professores;
- Elementos da comunidade;
- Familiares de alunos;
- Alunos.

e) Recursos Materiais

- Biblioteca Escolar;
- Obras do PNL e outras obras;
- Textos de imprensa.

f) Orientações bibliográficas

- Obras referenciadas no PNL (consultar listagem oficial do Ministério da Educação e Biblioteca Escolar do Agrupamento);
- Textos de imprensa já publicados e/ou a publicar;
- Contos tradicionais portugueses/estrangeiros;
- Textos da tradição oral (lengalengas, provérbios, trava-línguas, lendas, adivinhas, anedotas, romances populares);
- Poemas de autores portugueses e estrangeiros.

g) Tempo estimado

15 minutos por semana na aula de Língua Portuguesa

h) Avaliação

Considerando que os frutos deste plano apenas serão colhidos a longo prazo, importa sobretudo, no final de cada ano letivo, aferir o nível de motivação e de envolvimento de todos os recursos humanos envolvidos. Esta avaliação poderá consubstanciar-se na elaboração de um balanço final a concretizar nas reuniões de Conselho de Docentes e de Departamento de Línguas.

"Educação Financeira" – Projeto Comunitário

a) Parcerias: 10 países (Bulgária, Estónia, Grécia, Itália, Irlanda do Norte, Polónia, Portugal, Espanha, Turquia, Inglaterra).

b) País organizador/ Escola Coordenadora do projeto: Portugal / Agrupamento de Escolas de Cinfães

c) Objetivos:

- Ter consciência de compreensão financeira, competência financeira e responsabilidade financeira;
- Reconhecer a moeda que os diferentes países utilizam;
- Perceber a necessidade de usar moedas e notas para comprar bens;
- Reconhecer as fontes regulares de dinheiro;
- Reconhecer a importância de cuidar do dinheiro;
- Reconhecer os fins para que o dinheiro pode ser usado;
- Ser capaz de falar de bens/objetos que necessitam de dinheiro para serem compradas;
- Perceber a necessidade de gastar dinheiro em bens essenciais;
- Perceber que temos de pagar o que compramos;
- Falar sobre o valor do dinheiro e como o trabalho pode ser transformado em dinheiro;
- Começar a perceber que as pessoas têm diferentes padrões de vida em diferentes países;
- Ser capaz de perceber como satisfazer as necessidades e desejos através da poupança;
- Ter capacidade de fazer escolhas pessoais apropriadas sobre assuntos financeiros;
- Perceber os direitos e responsabilidades do consumidor.

d) Estratégias/Atividades:

- Desenhar o mapa da Europa;
- Desenhar bandeiras e a moeda atual de todos os parceiros;
- Criar um placar com moedas e bandeiras de cada país;
- Colocar as moedas em frente das crianças e pedir-lhes para escolher as moedas e colocá-las no placar.
- Desenhar cartões de crédito.
- Construir uma caixa multibanco;
- Desenhar cartões de crédito;
- Localizar e identificar máquinas na comunidade;
- Criar um comércio de turma e ter a oportunidade de contar quantias de dinheiro;
- Discutir sobre a origem do dinheiro (salários, benefícios, prémios, prendas);
- Discutir como a turma pode gastar uma quantia de dinheiro em recursos;
- Fazer orçamentos familiares (como gastar 25 euros, por exemplo);
- Discutir as escolhas dos alunos;
- Discutir o que acontece a pessoas sem emprego;

- Discutir sobre formas apropriadas de manter o dinheiro em segurança;
- Discutir a necessidade de trocar bens por dinheiro;
- Falar sobre a importância do consumo;
- Identificar estratégias para uma pessoa garantir que tem dinheiro para pagar as contas;
- Utilizar exemplos claros para ensinar aos alunos os conceitos relativos ao dinheiro: ganhar dinheiro; poupar dinheiro; emprestar dinheiro; gastar dinheiro; dinheiro de orçamento; contas correntes; cartões de crédito;
- Realizar um bazar na escola com produtos relacionados com a época natalícia.

e) Avaliação:

- Observação;
- Grelha de Registo;
- Trabalhos realizados pelos alunos;
- Autoavaliação.

Todas as atividades desenvolvidas pelos diversos clubes e projetos estão contidas no **Plano Anual de Atividades do Agrupamento (documento aglutinador de todas as atividades desenvolvidas pelo Agrupamento)**, onde figuram de acordo com os diferentes níveis de ensino.

16. Formação

Formação Contínua para docentes

A melhoria da qualidade de ensino, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimentos na vertente teórica e prática, o gosto pela autoformação, investigação e inovação educacional, bem como o aperfeiçoamento de competências profissionais e pedagógicas, parece ser um dos grandes anseios dos docentes.

Entende-se que a formação contínua é uma exigência e direito dos docentes e que deve ser centrada e ajustada às suas necessidades e da própria escola. Deve ter qualidade e ser encarada com voluntariedade e não como exigência absoluta, poderá tornar-se um bom recurso para dar continuidade à formação inicial e permitir uma atualização permanente e consequente valorização profissional. Deve centrar-se em aspetos inovadores.

A formação operacionalizar-se-á através de um processo de auto e interformação dos próprios docentes, quer com a procura de formação contínua no Centro de Formação de Associação de Escolas e outras entidades formadoras da Direção Regional do Norte, quer no trabalho realizado nas próprias escolas: troca de experiências, relatos de experiências, reuniões, ações de formação de curta duração com convite a especialista, preparação do acolhimento de docentes em início de carreira, produção e organização de materiais curriculares pelos docentes – textos para trabalho, bases de dados, glossários temáticos, recolhas de imprensa, materiais experimentais,- para as aulas ou outras atividades curriculares da escola.

A ser assim, a formação configurar-se-á no sentido de:

- fomentar as práticas reflexivas, individuais e coletivas, no âmbito da docência;
- promover o desenvolvimento de práticas que favoreçam a participação dos alunos em contexto escolar;
- incentivar o desenvolvimento de práticas que favoreçam a flexibilidade curricular e o desenvolvimento de Planos das Turmas em permanente construção, operacionalizando e adaptando, desta forma, as metas ao contexto-turma.

Formação contínua para não docentes

É prioridade do agrupamento apostar na Formação dos Assistentes operacionais, já que o trabalho a desenvolver numa escola tem de contar com a colaboração e dinamismo do Pessoal Não Docente.

Tendo em conta o Despacho conjunto nº466/2002, importa operacionalizar o direito-dever à formação, nomeadamente no que respeita à reconversão profissional de assistentes operacionais.

A Formação do Pessoal Não Docente é fundamental com a concretização de ações de formação que melhor interessem ao nosso Agrupamento e funcionários. Assim, a escola deverá transmitir ao Centro de Formação de Marco de Canaveses as necessidades de formação que decorrem do desenvolvimento deste projeto e procurar negociar no sentido de se conseguir fazer essa formação localmente. Poderá igualmente ser assegurada a participação em ações de formação específicas promovidas por outras entidades de formação acreditadas.

Formação contínua para Pais/ Encarregados de educação

Um dos principais objetivos do agrupamento passa pelo aumento da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Nesse sentido o Agrupamento irá promover ações de desenvolvimento de competências parentais e sociais através do seu Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.

A implementação da escolarização obrigatória dos doze anos passa por uma mudança de mentalidades e uma aceitação da comunidade escolar para a política que está por trás de tais objetivos. A escola deixou de ser o patamar para o bom emprego, mas apenas a fornecedora da capacidade para olhar a vida de um modo completamente diferente e de bases que levem à ação, à procura do bem-estar pessoal e do geral.

Por isso, para que tal mudança se produza, pensa-se investir na formação dos pais sobre a nova escola, o que ela dá e o que ela impõe aos encarregados de educação.

17. Plano de Turma / Grupo

Pontos estratégicos de um percurso anual

1. Caracterização da turma

2. Definição de uma estratégia educativa global para a turma

- Linhas orientadoras/metas/finalidades/objetivos, metodologias mais adequadas e modo de avaliar a implementação das orientações para a turma;
- Identificação dos alunos merecedores de atenção especial e especificação da individualização do seu processo de ensino- aprendizagem.

3. Planificação de atividades letivas

- Adequação das unidades didáticas interdisciplinares e da sua sequencialização às necessidades e interesse da turma;
- Planificação das unidades didáticas interdisciplinares por temas, problemas e projetos e escolha das estratégias e materiais a utilizar;
- Planificação das atividades de cada área/disciplina;
- Avaliação contínua do processo e dos produtos.

4. Planificação de atividades não letivas

- Atividades de enriquecimento curricular (assembleias, clubes, visitas de estudo, contratos de trabalho, ...);
- Outras atividades ligadas ao Plano Anual de Atividades;
- Planos próprios da turma / participação em projetos da escola;
- Avaliação contínua do processo e dos produtos.

5. Balanço do ano letivo

- Retrospetiva por parte de cada professor dos conteúdos abordados (profundidade, temas que ficaram por lecionar, ...);
- Identificação de alunos que poderão ter dificuldades/potencialidades especiais.

Linhas orientadoras para os conselhos de turma (2º e 3º Ciclos)

O Conselho de Turma, é quem constrói e gere o Plano da Turma, tendo em atenção:

- A definição de prioridades curriculares decorrentes da análise da situação da turma, no seu contexto socioeconómico e ético-cultural e percurso escolar anterior;
- O estabelecimento consensual dos objetivos que se pretendem alcançar através do conjunto articulado das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
- A gestão dos programas, articulando diferentes tipos de competências, com vista à formação integral dos alunos;
- A discussão das planificações, com foco nas atividades e condições adequadas para a apropriação e transferibilidade das aprendizagens;
- A conceção e prática de uma avaliação que permita monitorizar o processo, conduzindo, se necessário, à reformulação dos método dos e estratégias.

A articulação entre os Docentes, os Alunos, e os Encarregados de Educação é feita pelo Diretor de Turma, que tem a função de coordenador do Plano da Turma.

O Conselho de Turma deverá ter em conta as seguintes questões inerentes à elaboração e desenvolvimento do Plano da Turma:

- Definição de modos de trabalho em equipa no âmbito das atividades de coordenação pedagógica;
- Definição de linhas orientadoras do trabalho pedagógico;
- Definição de critérios de atuação com os alunos (conceções de educação, métodos de trabalho, papéis dos alunos, entre outros);
- Definição de técnicas e instrumentos de avaliação a privilegiar;

- Planificação e desenvolvimento dos planos de acção, privilegiando sempre o trabalho colaborativo e em equipa;

Em termos práticos, o Conselho de Turma deverá ainda ter em conta os seguintes aspetos inerentes à elaboração e desenvolvimento do Plano da Turma:

- Estrutura / Modelo a utilizar**;**
- Modos de trabalho em equipa no âmbito das atividades de coordenação pedagógica (dinamizar o Conselho de Docentes do 1º ciclo e cada um dos Conselhos de turma, envolvendo todos os seus elementos);
- Principal linha orientadora do trabalho pedagógico (valorizar a articulação horizontal, tornando-a visível);
- Caracterização da turma (preenchimento do inquérito e compilação de dados para a grelha geral);
- Planificação da Oferta Complementar: Educação Cívica e Ambiental

O Plano da Turma é o conjunto de decisões tomadas pelos professores da turma, tendentes a dotar de maior coerência a sua atuação, concretizando as orientações curriculares de âmbito nacional e do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, em propostas globais de intervenção pedagógico-didática, adequadas ao contexto específico da turma.

Guião para a elaboração do Plano de Turma :

Propósitos do Plano de Turma

1. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

1.1. Lista nominal

1.2. Registo fotográfico

1.3. Distribuição horária

1.4. Listagem de Encarregados de Educação e Contactos

1.5 Grelha de caracterização socioeconómica por aluno

1.6. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

1.7. Atividades de Enriquecimento Curricular

1.7.1.Atividades de caráter voluntário

1.7.2. Atividades do Plano Anual de Atividades ajustadas à turma

1.8. Caracterização da Equipa Educativa

1.8.1. Conselho de Turma

1.8.2. Diretor de Turma

1.8.3. Cargos dentro da turma

2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA TURMA – PROBLEMAS REAIS

2.1. Fatores inibidores da aprendizagem

2.1.1.Dificuldades diagnosticadas por aluno

2.1.2.Caraterização Individual de alunos em situações consideradas pertinentes/risco

2.2. Fatores facilitadores da aprendizagem

3. DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES PARA A TURMA

3.1. Atividades/Estratégias/Medidas:

3.2. Relação de Medidas Pedagógicas Individualizadas – Articulação com o Projeto TEIP

4. OBJETIVOS DO PLANO DE TURMA

5. ARTICULAÇÃO CURRICULAR HORIZONTAL

6. PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO CÍVICA E AMBIENTAL

7. AVALIAÇÃO

7.1. Avaliação Final

7.2. Avaliação do Plano de Turma

7.2.1.Monitorização do PT

7.3. Balanço / Análise dos resultados escolares dos alunos obtidos com a implementação do PT

8. CONTEÚDOS NÃO LECIONADOS

9. ANEXOS

18. Orientação vocacional

A Orientação Vocacional visa a promoção do desenvolvimento vocacional e a capacitação dos alunos do 9º ano de escolaridade para a resolução de tarefas vocacionais, de forma a definir um percurso escolar e/ou profissional, procurando-se assim alcançar os seguintes objetivos:

a) Tornar os alunos conscientes da necessidade de planeamento vocacional;
b) Dar a conhecer aos alunos o processo de planeamento vocacional, na perspetiva do desenvolvimento da carreira;
c) Contribuir para que os alunos sejam capazes de avaliar as suas características individuais (interesses, aptidões e valores) e as suas experiências pessoais (escolares);
d) Apoiar os alunos no desenvolvimento da capacidade de descrever profissões em termos de níveis ocupacionais e de outros índices relevantes do ponto de vista do planeamento vocacional;
e) Dar a conhecer o Sistema Educativo Português, em particular as áreas de estudos do ensino secundário e as oportunidades de formação profissional;
f) Capacitar os alunos para a utilização de um processo de decisão planificada;
g) Ajudar a desenvolver nos alunos competências para se orientarem na busca de informação escolar pertinente para planear ações escolares e profissionais que envolvam os seus próprios interesses, aptidões, valores e experiências, adotando um comportamento de planeamento vocacional consequente.

Assim, no âmbito do nosso Plano Anual de Atividades 2014/2015, procuraremos desenvolver ações possíveis para alcançar estes objetivos. Neste sentido, o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), constituído por uma equipa multidisciplinar, desenvolverá atividades neste sentido.

19. Estruturas educativas

Concebidas como instrumentos importantes para a operacionalização do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, as estruturas educativas de coordenação têm como competência não só a articulação curricular através do desenvolvimento e gestão dos planos de estudo e programas, mas também a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver em contexto na sala de aula e a coordenação pedagógica de cada ano, art.º 42 do Decreto-Lei nº 75/2008. A articulação curricular deve promover a cooperação entre os docentes da Escola, procurando adequar o currículo aos interesses e necessidades específicos dos alunos.

Conselho Geral

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do nº 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

O Conselho Geral é composto por 21 elementos, distribuídos da seguinte forma (Dec. Lei nº75/2008 de 22 de Abril, na sua redação atual):

Representantes	
Presidente - Associação de Defesa do Vale do Bestança	
Pessoal Docente	Educação Pré-Escolar – 1 elemento
	1º Ciclo – 4 elementos
	2º Ciclo – 1 elemento
	3º Ciclo – 1 elemento
Pessoal Não Docente	2 elementos
Encarregados de Educação	5 elementos

Representantes		
Município	3 elementos	
Comunidade Local	Associação de Defesa do Vale do Bestança	1 elemento
	Santa Casa da Misericórdia de Cinfães	1 elemento
	Grupo Desportivo de Cinfães	1 elemento

Tabela 33 – Composição do Conselho Geral

Direção

A Direção do Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto – Cinfães é formada por 5 elementos que assumem os seguintes cargos no seio escolar:

- Diretor
- Subdiretor
- Adjuntos

Conselho Pedagógico

Concebidas como instrumentos importantes para a operacionalização do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, as estruturas educativas de coordenação têm como competência não só a articulação curricular através do desenvolvimento e gestão dos planos de estudo e programas, mas também a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver em contexto na sala de aula e a coordenação pedagógica de cada ano, art.º 42º do Decreto-Lei nº 75/2008, na sua redação atual. A articulação curricular deve promover a cooperação entre os docentes da Escola, procurando adequar o currículo aos interesses e necessidades específicos dos alunos.

A coordenação dos departamentos curriculares, de turma, de ano e de curso está também definida no diploma acima citado.

Todos os coordenadores devem apresentar à Direção um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido.

Elementos Representantes
Presidente – Diretor
Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Coordenador do Departamento de Expressões
Coordenador do Departamento de Línguas
Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Coordenador do Departamento de Educação Pré-Escolar
Coordenador do Departamento do 1º ciclo do Ensino básico
Coordenador do Departamento da Educação Especial
Coordenador do Serviço de Coordenação e desenvolvimento de Projetos
Coordenador de D.T. dos 2º e 3º Ciclos
Representante dos Coordenadores de Escola do 1º Ciclo
Coordenador dos Cursos de Educação e Formação de Jovens
Coordenadora das Bibliotecas Escolares
Coordenador do Projeto Educativo TEIP
Coordenador do Clube do Desporto Escolar

Tabela 34 – Composição do Conselho Pedagógico

Departamentos Curriculares

Os Departamentos Curriculares são estruturas que asseguram a articulação e a gestão curricular e que representam os grupos de recrutamento bem como as áreas disciplinares, de acordo com os cursos lecionados e o número de docentes, art.º 43 do Dec. Lei nº 75/2008, na sua redação atual. No quadro das competências destas estruturas, é também de assinalar a responsabilidade de elaborar e aplicar medidas de reforço no domínio das didáticas específicas das disciplinas, analisar e refletir sobre as práticas educativas e o seu contexto e ainda de assegurar a coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens. Desta forma, procura garantir-se a coerência entre a gestão e o sentido, preconizada no Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo.

DEPARTAMENTO CURRICULAR	GRUPO DE RECRUTAMENTO
LÍNGUAS	200 – Português 220 – Português e Inglês 300 – Português 330 – Inglês
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	200 – História e Geografia e Português 400 – História 420 – Geografia
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	230 – Matemáticas e Ciências 500 – Matemática 510 – Física e Química 520 – Biologia e Geologia 550 – Informática
EXPRESSÕES	240 – Educação Visual e Educação Tecnológica 250 – Educação Musical 260 – Educação Física 600 – Artes Visuais 620 – Educação Física
EDUCAÇÃO ESPECIAL	910 – Educação Especial
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	100 – Pré-Escolar
ENSINO BÁSICO	110 – 1º Ciclo

Tabela 35 – Departamentos Curriculares

Conselho de Articulação Curricular

O Conselho de Articulação Curricular é um órgão criado dentro das estruturas intermédias de gestão, que prevê a supervisão e a articulação entre os diversos departamentos e ciclos.

Este órgão é constituído pelos coordenadores dos departamentos curriculares e Coordenador TEIP e reúne semanalmente para tomar decisões transversais a todos os departamentos. Para além disso, faz a análise / reflexão dos aspetos pertinentes que orientam o funcionamento do Agrupamento em termos curriculares e extracurriculares.

20. Avaliação do Plano

Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento e avaliação do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo competirá ao Conselho Pedagógico.

Esta avaliação tem caráter permanente e sistemático.

A autoavaliação reguladora será feita pelos responsáveis dos vários projetos em desenvolvimento, à medida que estes se vão desencadeando, (o que poderá implicar a reformulação das prioridades estabelecidas, dos métodos utilizados, da organização da própria aula, das práticas que já não são adequadas,…) partindo do resultado na qualidade do ambiente de trabalho das aulas/ das atividades, no interesse dos alunos, no bem-estar dos docentes, na opinião dos alunos e dos pais.

A heteroavaliação será feita por todos os parceiros intervenientes no processo, a diversos níveis, a saber:

- Em departamentos, conselho pedagógico, por via da elaboração de fichas, questionários, inquéritos, que tornem a avaliação mais quantificável e passível da elaboração de um estudo estatístico sobre a consecução dos objetivos propostos;
- O Conselho de Articulação Curricular encontrará os procedimentos mais adequados para acompanhar o Plano.

Recomenda-se que sempre que as orientações expressas no PEDC não forem seguidas, por inadequação ou opção, devem, os diversos intervenientes, dar conhecimento ao Conselho de Articulação Curricular, a fim de que as práticas bem sucedidas possam ser utilizadas em outras situações.

O Conselho de Articulação Curricular, neste domínio específico terá como objetivos:

- Mobilizar os docentes face aos princípios orientadores do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades que se desenvolvam no quadro do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo;
- Criar condições para o funcionamento dos conselhos de turma e para o seu investimento nos respetivos Planos de Turma;
- Avaliar os efeitos que o do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo produz ao nível do sucesso escolar e pessoal dos alunos;

- Avaliar o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular;
- Recolher e analisar as representações que os professores fazem do desenvolvimento do do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo e dos efeitos por ele gerados;
- Organizar atividades de formação para os docentes e outros elementos da comunidade no âmbito do Plano.

Como mecanismos de avaliação, verificação e controlo do processo, será utilizado o seguinte instrumento:

- **Relatório final** apresentado, em documento escrito, ao Conselho Pedagógico até 15 de Julho de cada ano letivo. O documento deverá centrar-se nos seguintes pontos:
  a) Propostas de reajustamento, em relação à forma e/ou conteúdo, que o PEDC tenha merecido da parte dos diversos intervenientes no processo educativo;
  b) Orientações expressas no PEDC que não foram seguidas pelos diversos intervenientes e indicação da respetiva fundamentação;
  c) Análise comparativa dos resultados escolares do ano letivo em curso e do ano letivo anterior;
  d) Sugestões de alteração/inovação;
  e) Outras considerações julgadas pertinentes.

A avaliação formaliza-se através da apreciação pelo Conselho Pedagógico.

Revisão

O Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo tem, tal como o Projeto Educativo, um horizonte temporal de um ano.

Será submetido a revisão obrigatória, podendo, a todo o tempo, sofrer revisão extraordinária sempre que a dinâmica do plano assim o aconselhe.

Informação e divulgação

A informação e respetiva divulgação poderá assumir:

- Um caráter mais formal através de comunicados, informações, ofícios, relatos,

relatórios, aos vários intervenientes do processo educativo nos vários planos (de turma, de agrupamento) - docentes, alunos, funcionários, pais/encarregados de educação, associações de pais, comunidade em geral;

- Um caráter mais informal através de debates entre docentes, troca de experiências, preenchimento de questionários que suscitem uma avaliação mais qualitativa.

No fim do ano, será elaborado o Relatório Final.

As várias escolas e jardim-de-infância fazem um arquivo fotográfico próprio das atividades, à medida que as vão desenvolvendo.

21. Anexos

Anexo 1 - Plano de Atividades de Ocupação Plena dos Tempos Escolares (PAOPTE) 2015/2016

O Plano de Atividades de Ocupação Plena dos Tempos Escolares visa criar as condições necessárias para a ocupação plena dos alunos, durante o seu horário letivo, com atividades letivas e/ou atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou cientifica, na situação de ausência imprevista de curta duração do docente titular de turma, disciplina ou atividade de enriquecimento curricular (alínea e) do n.º 2 do artigo 3.º do Despacho normativo n.º 13-A72012, de 05 de junho de 2012).

Com estas atividades procura-se "assegurar o aproveitamento eficiente e racional dos recursos humanos existentes na escola, garantindo o acompanhamento educativo dos alunos durante o período de permanência no espaço escolar".

O docente que pretenda faltar deve solicitar, com a antecedência mínima de cinco dias (artigo 253.º do Código de Trabalho) ou de três dias úteis, no caso de faltas por conta do período de férias (artigo 102.º do ECD), autorização escrita ao órgão de direção executiva, ou se tal não for comprovadamente possível, no próprio dia, por participação oral, que deve ser reduzida a escrito no dia em que o docente regresse ao serviço.

Definição do Mecanismo de Substituição e Normas a Observar Na Situação de Ausência Imprevista de Curta Duração

No Agrupamento de Escolas de Cinfães as atividades de ocupação plena dos tempos escolares estruturam-se nas seguintes modalidades:

1. Permuta de aulas entre professores da mesma turma ou entre professores de turmas diferentes, mas da mesma disciplina;
2. Reposição ou Alteração Pontual de aulas;
3. Atividades letivas de substituição;
4. Atividades de Complemento e Enriquecimento Curricular.

1. PERMUTA DE AULAS

A permuta de aulas consiste na alteração com caráter não permanente do horário das disciplinas/apoio ao estudo, por troca entre professores do mesmo conselho de turma.

O mecanismo de **permuta intraturma deve ser o primeiro recurso a utilizar** pelos docentes no caso de falta prevista, uma vez que constitui o processo de substituição menos perturbador para a turma.

Sempre que a permuta intraturma não seja possível deve ser promovida a **permuta entre professores da mesma disciplina** mas de turmas diferentes.

A permuta corresponde à **modalidade que se deve privilegiar,** uma vez que é propiciadora do cumprimento do currículo e dos programas de cada disciplina, não representando qualquer outra alteração no normal funcionamento do processo de ensino e aprendizagem para além da alteração do horário das disciplinas permutadas.

No início do ano letivo, **os diretores de turma devem informar os alunos e os pais e/ou encarregados de educação** sobre a possibilidade de ocorrerem permutas, alterações pontuais do horário e/ou substituições.

O **diretor de turma é o responsável pelo incentivo da permuta** e em **articulação com o coordenador do departamento curricular deve coordenar o mecanismo de substituição** nas situações de ausência de curta duração do professor titular e, deste modo, garantir o cumprimento do currículo a lecionar aos alunos.

Será permitida a **permuta** na observância das seguintes normas:

a) O docente que pretenda faltar deve solicitar, com a antecedência mínima de cinco dias (artigo 253.º do Código de Trabalho) ou de três dias úteis, no caso de faltas por conta do período de férias (artigo 102.º do ECD), autorização escrita ao órgão de direção executiva, ou se tal não for comprovadamente possível, no próprio dia, por participação oral, que deve ser reduzida a escrito no dia em que o docente regresse ao serviço;

b) A intenção de faltar, sempre que previsível, para além de ser comunicada ao órgão de direção executiva com antecedência mínima referida no ponto anterior, deve igualmente ser comunicada com a mesma antecedência ao **diretor de turma**, conjuntamente com a informação de permuta (**Modelo A ou B**), reposição ou alteração excecional de aula (**Modelo C**) ou necessidade de substituição (**Modelo D**);

c) A iniciativa da permuta deve partir sempre do professor cuja ausência seja previsível;

d) O diretor de turma como **diretor pedagógico e coordenador dos professores do conselho de turma** deve, deste modo, acionar os mecanismos de substituição necessários e garantir um bom acompanhamento da turma;

e) Com antecedência, o diretor de turma deve contactar outro professor do **conselho de turma**, que possa permutar com o professor que irá estar ausente;

f) Sempre que a permuta intraturma não seja possível deve o diretor de turma e o docente que irá estar ausente, promover a **permuta entre professores da mesma disciplina** mas de turmas diferentes;

g) Para tal devem comunicar com o **coordenador do departamento curricular** no sentido de tentarem encontrar um professor, da mesma disciplina, que possa permutar com o professor que irá estar ausente e lecionar o plano de aula deixado para a turma;

h) Sempre que exista qualquer acordo **entre docentes** é essencial que este seja comunicado ao diretor de turma e/ou coordenador do departamento curricular;

i) O docente que irá estar ausente deve confirmar, **com 48 horas de antecedência**, a exequibilidade da permuta com a **concordância do diretor de turma** e outra informação relevante sobre a mesma, preenchendo o **formulário próprio** (Modelo A ou B) para autorização do Diretor;

j) Confirmada a possibilidade de permuta, o docente deve informar os alunos – **diretamente ou através do diretor de turma ou do delegado de turma** - até ao início do último tempo letivo da turma no dia anterior;

k) De forma a viabilizar a permuta, caso seja necessário, o Diretor poderá permitir ajustamentos momentâneos nos horários da componente não letiva desde que não prejudiquem o normal funcionamento das atividades educativas;

l) As aulas permutadas devem ser sumariadas no **livro de ponto digital,** na hora e no dia em que efetivamente decorreram, **respeitando a numeração sequencial;**

m) A permuta nunca poderá representar **alteração da mancha horária semanal dos alunos.**

n) A permuta de aulas tem de **ocorrer na mesma semana letiva** ou, excecionalmente, na semana seguinte;

o) A **permuta** não representa **qualquer falta** para o docente titular de turma;

p) Homologada a permuta**, a não comparência implica a marcação de falta ao docente.**

q) Todas as situações omissas e imprevistas, bem como as dúvidas suscitadas na interpretação do PAOPTE, serão resolvidas pelo Diretor ou em caso de delegação de poderes pelo Diretor de Turma e Coordenador de Diretores de Turma.

2. REPOSIÇÃO OU ALTERAÇÃO PONTUAL DE AULAS

A **alteração pontual dos horários dos alunos,** para efeitos de substituição de aulas, resultantes das ausências dos docentes (alínea f) do n.º 5 do artigo 13.º do Despacho normativo n.º 13-A72012, de 05 de junho de 2012) **pode ser utilizada, sempre que forem esgotadas todas as possibilidades de permuta**.

A reposição ou alteração pontual de aulas consiste na alteração, com caráter não permanente, do horário da turma e do horário do professor que vai estar ausente, para permitir o cumprimento quer das aulas previstas quer dos programas curriculares de cada disciplina.

Neste caso, o docente que vai estar ausente, deve dentro dos prazos legais (antecedência mínima de cinco dias (artigo 253.º do Código de Trabalho) ou de três dias úteis, no caso de faltas por conta do período de férias (artigo 102.º do ECD)), solicitar autorização escrita, com carater excecional, ao Diretor do Agrupamento, para alteração pontual do horário da turma e do horário do professor, utilizando para o efeito o formulário próprio (**Modelo C**), na observância das seguintes regras:

a) O docente que irá estar ausente, deve de acordo com o seu horário e com o horário da turma encontrar um tempo letivo comum, que permita agendar a aula que não pode lecionar;

b) Este agendamento, para além de **necessitar da concordância** de **toda a turma** e do respetivo **Diretor de Turma**, deve ser **comunicado aos Encarregados de Educação**, através da caderneta do aluno, **com 24 horas de antecedência**;

c) A reposição ou alteração pontual de aulas deve ser sumariada no livro de ponto digital na hora e no dia em que efetivamente decorreram, respeitando a numeração sequencial e marcar falta aos alunos ausentes;

d) A reposição de aulas tem de **ocorrer na mesma semana letiva** ou, excecionalmente, na semana seguinte;

e) Com este procedimento garante-se que o currículo a lecionar aos alunos continua a ser cumprido, contudo esta modalidade**, deve ser sempre de carater excecional**, uma vez que prejudica o normal funcionamento das aulas, através da alteração da mancha horaria da turma;

f) A **alteração excecional** do horário de aulas não representa **qualquer falta** para o docente titular de turma;

g) Homologada a reposição**, a não comparência implica a marcação de falta ao docente.**

3. ATIVIDADES LETIVAS DE SUBSTITUIÇÃO

As atividades letivas de substituição ocorrem **sempre que forem esgotadas todas as possibilidades de permuta ou reposição ou alteração pontual dos horários**, na observância das seguintes regras:

a) Neste caso, o docente que irá estar ausente deixa um plano de aula para a **lecionação de conteúdos programáticos da sua disciplina ao diretor de turma**;

b) Este deverá entrar em contacto com o **coordenador do departamento curricular e em articulação com este** devem tentar encontrar um professor da mesma disciplina, que esteja destacado para serviço de substituição no horário previsto, que possa assumir e lecionar o plano de aula deixado para a turma;

c) Caso não exista nenhum professor naquela situação, devem contactar com um professor da mesma disciplina que tenha serviço de substituição, por mútuo acordo, se disponibilize a cumprir o plano de aula, não cumprindo, nessa semana, o serviço de substituição como estipulado no seu horário;

d) Não se verificando nenhuma das situações previstas anteriormente, poderá ser contatado um professor da mesma disciplina que, por mútuo acordo, se disponibilize a cumprir o plano de aula;

e) O docente que irá estar ausente deve confirmar, **com 24 horas de antecedência**, a exequibilidade das atividades letivas de substituição, com a **concordância do diretor de turma** e outra informação relevante sobre a mesma, apresentando o plano de aula e preenchendo o formulário próprio (**Modelo D**) para autorização do Diretor;

f) Com este procedimento **garante-se** que o currículo a lecionar aos alunos continua a ser cumprido;

g) Quando ocorra uma aula de substituição lecionada por um professor da mesma área disciplinar, o professor substituto **deverá seguir o plano de aula deixado pelo professor titular da turma, sumariando os conteúdos lecionados/ou as atividades desenvolvidas e numerando a lição, respeitando a numeração sequencial**. O professor que procede à substituição deve marcar falta aos alunos ausentes.

h) Neste caso, a **ausência ao serviço**, representa **falta** para o docente, pelo que nos prazos legais deve ser apresentada por escrito a devida justificação.

4. ATIVIDADES DE COMPLEMENTO E ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Como última opção, no caso de nenhuma das anteriores ser possível, ou seja, quando **não foi possível a permuta, a alteração pontual da aula** ou quando **não há plano de aula** ou ainda quando, deixado o plano de aula, **não há um professor disponível da mesma área disciplinar para a lecionação do referido plano**, as atividades de substituição revestem a forma de **atividades de complemento e enriquecimento curricular,** previamente definidas, realizada através da bolsa de substituição.

Neste caso o currículo da aula não é cumprido, pelo que este procedimento deve ser o mais residual possível.

As atividades de complemento e enriquecimento curricular **são definidas e preparadas no início de cada período letivo ao nível dos departamentos**, sendo que o professor de substituição **aplicará à turma uma atividade da sua área disciplinar e não da área do professor ausente,** nas seguintes condições:

a) Estas atividades preparadas ao nível dos departamentos podem assumir um dos tipos que se seguem ou outros julgados adequados pelo professor:

- Atividades em sala de estudo (realização de trabalhos de casa, esclarecimento de dúvidas, realização de fichas formativas, realização de trabalhos de pesquisa, etc);
- Clubes temáticos;
- Atividades de uso de tecnologias de informação e de comunicação;

- Leitura orientada;
- Pesquisa bibliográfica orientada;
- Atividades desportivas orientadas;
- Atividades oficinais de leitura e de escrita; de intervenção ambiental; de jornalismo;
- Atividades teatrais;
- Atividades musicais;
- Atividades de visionamento de filmes.
- Atividades de debate sobre temáticas atuais.

b) Ao nível da substituição com atividades de enriquecimento e complemento curricular, apesar de se apresentar um conjunto diversificado, a sua seleção deverá ser ponderada em função de elementos concretos e específicos de cada situação de aula a ser substituída. De todas essas atividades, aconselha-se que se dê primazia às de consolidação de aprendizagens através, por exemplo, de exercícios de revisão, fichas de avaliação formativa, de forma a melhorar os resultados escolares dos alunos;

c) O coordenador da bolsa de substituição controla os materiais preparados para as substituições e a necessidade de se adicionar novas atividades à medida que as existentes vão sendo utilizadas;

d) Cabe ainda ao coordenador da bolsa de substituição estabelecer, em regulamento próprio, a ordem de prioridade entre os docentes escalados para o serviço de acompanhamento dos alunos através de atividades de complemento e enriquecimento curricular;

e) Os docentes que integram a bolsa de substituição vão estar alocados à sala de estudo, deste modo, o tempo de substituição não utilizado deve servir para o acompanhamento, orientação e apoio aos alunos;

f) O professor que procede à substituição deve **registar no livro de ponto digital, com objetividade, as atividades educativas realizadas, numerar a lição** (respeitando a numeração sequencial) e **marcar falta aos alunos ausentes.**

g) O **mesmo sumário** deve ser registado pelos alunos no caderno diário.

5. REPOSIÇÃO EXCECIONAL DE TRABALHO DE ESTABELECIMENTO

A reposição excecional de Trabalho de Estabelecimento consiste na alteração, com caráter não permanente, do horário de todo o trabalho de estabelecimento, desde que esse trabalho seja de caráter individual (ex: Coordenador de Departamento, Direção de Turma, etc.).

Neste caso, o docente que pretenda faltar, deve nos prazos legais, solicitar autorização ao Diretor, utilizando para o efeito o formulário próprio (**Modelo E**).

6. AUSÊNCIAS EM SERVIÇO OFICIAL

Qualquer ausência a atividades letivas ou trabalho de estabelecimento, por necessidade de cumprir outro serviço, para o qual foi convocado e considerado como prioritário, não representa em caso algum falta para o docente.

Qualquer ausência por serviço oficial deve ser comunicado ao Diretor através do formulário (**Modelo F**) acompanhado de documento comprovativo do serviço.

No dia em que o docente regresse ao serviço deve **entregar declaração que comprove a sua presença** no serviço oficial para o qual foi convocado.

7. OUTRAS SITUAÇÕES NÃO PREVISTAS

Serão analisadas caso a caso, outras situações omissas ou que não estão previstas neste plano, **desde que sejam colocadas, por escrito ao Diretor**.

Anexo 2 - Regulamento do Quadro de Honra

Escola EB 2,3 General Serpa Pinto

Regulamento do Quadro de Honra

(Quadros de Valor, de Mérito e de Excelência)

Os Quadros de Valor, de Mérito e de Excelência destinam-se a tornar patente o reconhecimento de aptidões e atitudes dos alunos ou de grupos de alunos dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico que tenham evidenciado valor, mérito e excelência nos domínios cognitivo, cultural, pessoal ou social, bem como a atribuir prémios, em casos específicos e excecionais.

ARTIGO 1º

Âmbito e Natureza

Este Regulamento tem como objetivo definir critérios de avaliação e requisitos que os alunos devem reunir a fim de poderem ser enquadrados no Quadros de Valor, de Mérito e de Excelência.

1. O **Quadro de Valor** reconhece os alunos que desenvolvam iniciativas ou ações exemplares de benefício social ou comunitário ou de expressão de solidariedade, na escola ou fora dela, os alunos que demonstram esforço de maneira exemplar para superação de dificuldades e os alunos que se destaquem em atividades de enriquecimento curricular.

2. O **Quadro de Mérito** reconhece os alunos que revelem muito bons resultados escolares na avaliação interna ou que produzam trabalhos de muito boa qualidade no domínio curricular.

3. O **Quadro de Excelência** reconhece os alunos que revelem excelentes resultados escolares na avaliação interna e externa.

4. Os Quadros de Valor, de Mérito e de Excelência não visam apenas premiar os bons resultados ou os comportamentos exemplares, mas, acima de tudo, reconhecer e valorizar o esforço e o exercício de uma cidadania responsável e ativa, assim como estimular o gosto por aprender e a busca da excelência.

ARTIGO 2º

Quadro de Valor

1. O Quadro de Valor deverá ser organizado no final de cada período, nele constando o nome, a fotografia do aluno, a turma e o motivo pelo qual o aluno integra o quadro.

2. São requisitos de acesso ao Quadro de Valor:

• O esforço desenvolvido de maneira exemplar para superação de dificuldades, apesar de poder apresentar até dois níveis inferiores a três.

• Manifestação do espírito de solidariedade relevante e continuado;

• Participação em atividades de enriquecimento curricular;

•Desempenho global satisfatório relativamente aos alunos sujeitos a planos de acompanhamento pedagógico;

• Nível 4 ou 5 na disciplina de Educação Cívica e Ambiental;

- Apreciação global do comportamento, Bom;

• Não ter sido sujeito, nesse ano, a alguma medida disciplinar devidamente registada.

Observação: Os alunos propostos devem reunir a maioria dos requisitos, sendo os três últimos obrigatórios.

3. Todos os agentes educativos envolvidos com os alunos podem fazer propostas devidamente fundamentadas ao Diretor de Turma para o acesso dos alunos ao Quadro de Valor, especificando as ações/acontecimentos que as justificam.

3.1. Turma, em aula com o Diretor de Turma, Educação Cívica e Ambiental (de forma confidencial);

3.2. Auxiliares de ação educativa;

3.3. Conselho de Turma, em reunião de avaliação.

4. Compete aos Conselhos de Turma analisarem as propostas e emitirem a decisão final, fazendo constar nas atas de final de período a existência ou não de candidatos ao Quadro de Valor.

5. O Quadro de Valor será posteriormente analisado e aprovado em Conselho Pedagógico.

6. O Quadro de Valor será exposto em local bem visível na sede do Agrupamento e divulgado através da página da escola.

ARTIGO 3º

Quadro de Mérito

1. O Quadro de Mérito será organizado por ano de escolaridade e por ciclo de ensino tendo em conta os resultados da avaliação interna obtida em cada ano escolar.

2. No Quadro constarão o nome, a fotografia do aluno, a turma, a média alcançada na avaliação interna.

3. São critérios para o acesso ao Quadro de Mérito nos 2.º e 3.ºciclos:

• A obtenção de média, no mínimo, de quatro unidades e cinco décimas (4,5) nas Áreas Curriculares Disciplinares e menção de Satisfaz Bem na Área de Educação Cívica e Ambiental.

• O mérito demonstrado em trabalhos ou atividades de âmbito curricular realizadas;
• Não ter tido nenhum nível inferior a três e bom comportamento a todas as disciplinas.
• Não ter sido sujeito, nesse ano, a alguma medida disciplinar devidamente registada.

4. Compete aos Conselhos de Turma, nas reuniões destinadas à avaliação, fazer a verificação dos alunos que se encontram em condições de integrar o Quadro de Mérito, devendo tal facto ficar registado em ata.

5. O Quadro de Mérito é analisado e homologado pelo Conselho Pedagógico na reunião subsequente aos períodos de avaliação.

5. O Quadro de Mérito será exposto em local bem visível na sede do Agrupamento e divulgado através da página da escola.

ARTIGO 4º

Quadro de Excelência (contempla a avaliação Interna e Externa – Final de Ciclo)

1. O Quadro de Excelência será organizado no final de cada ano letivo por ano terminal de ciclo, tendo em conta os resultados da avaliação interna e externa.

2. No Quadro constarão o nome, a fotografia do aluno, a turma e a média alcançada na avaliação final das várias disciplinas.

3. São requisitos para o acesso ao Quadro de Excelência nos 2.º e 3.ºciclos:
• A obtenção de média, no mínimo, de quatro unidades e cinco décimas (4,5) no conjunto das várias Áreas Curriculares Disciplinares, nenhum nível inferior a quatro e menção de Satisfaz Bem na área de Educação Cívica e Ambiental;
• No final do ano letivo, os alunos do 6º e 9ºano terão de obter, no mínimo, nível 4 nos Exames Nacionais.

4. O Quadro de Excelência será analisado e homologado pelo Conselho Pedagógico na reunião subsequente aos períodos de avaliação.

5.Compete aos Conselhos de Turma, na reunião final destinada à avaliação, fazer a verificação dos alunos que se encontram em condições de integrar o Quadro de Excelência, tendo em conta os resultados da avaliação interna e externa.

6. O Quadro de Excelência será analisado e homologado pelo Conselho Pedagógico.

7. O Quadro de Excelência será exposto em local bem visível na sede do Agrupamento e divulgado através da página da escola.

ARTIGO 5º

Atribuição das menções de Valor, de Mérito e de Excelência

1. Aos alunos que integrem no final de cada período/ano letivo os Quadros de Valor, de Mérito ou de Excelência será atribuída a menção respetiva que será registada no processo individual.

2. A atribuição das menções pode corresponder também a um prémio simbólico de natureza eminentemente educativa, dependendo das possibilidades da escola e da dinâmica que a interação com o meio possibilitar.

3. Os alunos que integrem no final de cada período, os Quadros de Valor e de Mérito, receberão um diploma, no período seguinte, a ser entregue pelo Diretor do Agrupamento ou outro professor, na presença de todos os elementos da turma.

4.Os alunos que integrem no final do ano letivo o Quadro de Excelência, receberão um diploma, no início do ano letivo seguinte, a ser entregue pelo Diretor do Agrupamento ou outro representante, numa Cerimónia a realizar na presença dos familiares dos alunos, professores e outras entidades.